

DEFESA ESPINHO DE ESPINHO

DE ESPINHO
N.º 87/12/2)

ANO 58 - N.º 3012
QUINTA-FEIRA
21 DEZEMBRO
1989
PREÇO: 40\$00

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

...E a incógnita desfez-se

ESPINHO OPTOU POR VITÓ(RIA)

COMO há oito dias dizíamos, a incógnita residia entre Bártolo e Vitó, entre o Partido Socialista e o Social-Democrata. Alguns chamaram-nos delirantes porque ainda acreditavam no mito «Fonseca». Mas os factos vieram provar a nossa previsão, naturalmente que alicerçada em múltiplos contactos.

O PSD, embora descendo de 6.849 para 6.140 (votação para a Câmara) manteve os seus três mandatos, o PS subiu consideravelmente de (3.970 para 5.552), embora mantendo os dois vereadores. A CDU também subiu (de 1.951 para 2.174), reconquistando o seu vereador, e o CDS desceu de 4.379 para 3.395, reduzindo os vereadores de dois para um.

Nas freguesias, o PS venceu em Silvalde e nas restantes a vitória coube ao PSD.

A abstenção situou-se nos 35,1 por cento.



Na foto, Romeu Vitó, o social-democrata eleito presidente, celebrando a vitória na sede do seu partido.

LIÇÃO PARA ALGUNS...

A escolha de Romeu Vitó para presidente da Câmara Municipal representa uma homenagem do povo de Espinho à sua pessoa e uma outra em memória do seu antecessor, o saudoso «Lito» Gomes de Almeida.

Indigitado pelo seu partido em momento particularmente difícil e dramático, para vir a encabeçar a lista do PSD, Romeu Vitó pouco tempo teve para se preparar e poder enfrentar o eleitorado com algum optimismo. Pode dizer-se que partiu para a grande corrida quando os outros concorrentes já iam a meio do percurso.

Hesitante ao princípio, próprio de quem é responsável e não pode de ânimo leve arriscar o seu prestígio pessoal, o novo presidente da edilidade acabou, no entanto, por se decidir e seguir em frente, primeiro

com o apoio de alguns e depois de muitos. Foram esses «alguns» e esses «muitos» que viriam a garantir-lhe uma vitória indiscutível.

Artur Bártolo foi um digno vencido. A votação que recebeu do eleitorado é a demonstração da simpatia que disfruta na cidade e no concelho. Não é difícil prever vir a fazer um bom lugar de vereador. Tem experiência, conhece bem os problemas espinhenses e é lealíssimo nas suas relações com os outros.

Cabe a Romeu Vitó a formação da equipa que vai gerir a autarquia durante os próximos anos. Vai ser ele a ter de optar. Bom será que acerte... Todos os autarcas eleitos são seus conhecidos. As aptidões de cada um. O temperamento.

A terra é pequena e os seus problemas não são tantos nem tão graves que não possam ser resolvidos pacificamente pelos edis das diversas forças políticas. Será tudo uma questão de lealdade, de amor pela terra.

Ódios e teimosias radicalizados não podem ter lugar nas cadeiras da edilidade. Tudo na vida é efémero. Tanto se está na mó de cima, como de repente se sofre um trambolhão de consequências imprevisíveis.

Os resultados das eleições de domingo foram uma lição para alguns, particularmente a nível local. Oxalá a aproveitem...

ÁLVARO GRAÇA

FELIZ NATAL

HOJE
66 PÁGINAS
■ 3 CADERNOS

J.S. ALMEIDA, Lda.
AUDIO-VÍDEO

AKAI



VS-66

ALPINE



7385 RDS

RUA 18 N.º 491 - ESPINHO
TELEFONE 725431

— VENDE-SE —
APARTAMENTO T3

— NA RUA 19 —
GARAGEM INDIVIDUAL. MUITO BOM.

TELEFONES (056) 52443/55055



COSTA FERREIRA & MARTINS

— EXCURSÕES —

NATAL • FIM-DE-ANO

- VENEZUELA — Natal e Fim-de-Ano
- Várias partidas — reserve com antecedência
- BRASIL — Natal e Fim-de-Ano
- Várias partidas — reserve com antecedência
- NATAL NO VALE DO DOURO — 24 a 25 Dezembro
- NATAL NO MINHO — 24 a 25 Dezembro
- NATAL NO RIBATEJO E SERRA DA ESTRELA — 23 a 25 Dezembro
- FIM-DE-ANO, SERRA DA ESTRELA — 30 Dez. a 1 Janeiro
- FIM-DE-ANO, GALIZA — 31 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, BENIDORM — 27 Dez. a 2 Jan.
- FIM-DE-ANO, CANGALHO — 31 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, ALGARVE — 30 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, BADAJOZ — 31 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, VALE DO DOURO — 31 Dez. a 1 Janeiro

NÓS OFERECEMOS-LHE O MUNDO

VIAGENS E TURISMO

Rua do Bonjardim, 652 — Telefones 2000787-25597
Telex 76764 — 4000 PORTO

ANDAR T2 + 1 DÚPLEX

— VENDE-SE —

Pronto a habitar. Acabamentos de excelente nível, roupeiros, lavandaria c/ marquise, garagem, quartos de arrumos.

TELEFONES 398282-720998-725836

Para inf. Ver: Rua 38, n.º 984-3.º Dt.º ou 3.º Esq.º
— ESPINHO —



ILÍDIO CUSTÓDIO PEREIRA
3.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Dia de Natal. Como é tão triste recordar para sempre com infinda saudade aquele que jamais esqueceremos e cuja memória veneramos.

Suas filhas, genros e netos mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, dia 25, em ANTA.



MANUEL TEIXEIRA †

3.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Sua esposa, filho e netos recordam com saudade o seu ente querido e comunicam que será celebrada missa, por sua alma, no dia 26, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a todos os que participarem neste acto.

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. L



RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º — 4501 ESPINHO CODEX



VIATURAS EM STOCK

RENAULT 5 GT TURBO — 87 — Cinza
JAGUAR — Gasolina
RENAULT EXPRESS — 86/87/89 D. PTT — Bege
RENAULT 9 GTL — 84 — Cinza
VOLKSWAGEN PART. 1986 — Cinza
TOYOTA HIACE — 82 — Amarela
PEUGEOT 504 RENFORCÉ — 1985 — Branca
PEUGEOT 505 RENFORCÉ — 1985 — Azul
VOLVO 245 — 87 — Branco
OPEL REKORD 2.3 Van — 80 — Branco
PEUGEOT 305 — 81 — Azul Celeste
RENAULT 5 TL — 5 p. — 88 — Preto
RENAULT 4 L — 77 — Branca
FIAT UNO 45 — 83 — Azul
JAGUAR DIESEL — Azul
BMW 320 — 1980 — Azul
VOLKSWAGEN CABRIOLET CAROCHA
FIAT 127 900 C. — 1980 — Bege

FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEDE: RUA 26, N.º 559
Telefone 725905
4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho» — 3012 — 21-12-89

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ESPINHO
ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que por despacho de 27 de Novembro de 1989, proferido nos autos de Processo Comum Singular n.º 191/89 do 1.º Juízo 1.ª Secção deste Tribunal Judicial de Espinho, que o Ministério Público move contra a arguida ZULMIRA GONÇALVES DE OLIVEIRA BESSA, casada, doméstica, filha de Brilhantino de Campos Oliveira e de Rosalina Moreira Gonçalves, nascida a 1 de Dezembro de 1958, natural de Água Longa, Santo Tirso, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Ramalho Ortigão n.º 119, 1.º-Esq.º, Águas Santas, Maia, à qual é imputado um crime de emissão de cheque sem cobertura, previsto e punido pelos art.ºs 23 e 24 do Dec.-Lei 13004 de 12/1/27 este último com a redacção dada pelo art.º 5.º, 1 do D. L. 400/82 de 23/9, foi a mesma arguida declarada contumaz, com os efeitos referidos no n.º 1 do Art.º 337.º do Cód. Proc. Penal, declaração que implica a anulação dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pela arguida após esta declaração, e ainda nos termos do n.º 3 deste último preceito, a proibição decretada de obter ou renovar bilhete de identidade, passaporte, carta de condução e bem assim obter certidões e documentos ou fazer registos nas Conservatórias do Registo Predial, Comercial e de Automóveis, nos Cartórios e Secretarias Notariais e nas Repartições de Finanças (art.º 337.º n.ºs 5 e 6, do Cód. Processo Penal).

Espinho, 29 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,

Francisco Augusto Soares de Matos Manso

A Escriurária,

Ana Maria Soares Canedo Cruz

«Defesa de Espinho» — 3012 — 89-12-21

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ESPINHO
ANÚNCIO**

O Doutor JOAQUIM COSTA DE MORAIS, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho:

FAZ SABER que, nos Autos de Processo Comum — Tribunal Singular n.º 3785/89, que corre termos pelo 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho, que o Digno Agente do M.º P.º move contra o arguido JOAQUIM MANUEL AMENDOEIRA DA SILVA, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua 6, n.º 726, Espinho, actualmente em parte incerta, por haver cometido um crime de furto p. e p. pelo art.º 296.º do Código Penal, foi o mesmo declarado contumaz, por despacho de 89-12-07, o que implica ao mesmo a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração e ainda se decreta a proibição de o arguido obter certidões no Registo Civil e Predial e em obter passaporte, nos termos dos n.ºs 1, 3, 5 e 6 dos art.ºs 337.º e 336.º do Código de Processo Penal.

Espinho, 11 de Dezembro de 1989

O Juiz de Direito,

Joaquim Costa de Moraes

A Esc.-adjunta,

Maria Judite Rodrigues

**Associação Cultural
e Recreativa
TUNA MUSICAL
DE ANTA**

CONVOCATÓRIA

PADRE MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA TUNA MUSICAL DE ANTA, usando da faculdade que me confere o número 1 do Artigo 20.º dos Estatutos desta colectividade e cumprindo o consignado nos Artigos 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 30 de Dezembro de 1989, pelas 21.30 horas, na sede social da Colectividade, sita na Rua de S. Martinho, da freguesia de Anta, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Eleição dos Órgãos Sociais da Colectividade para o biénio de 1990/91.
- 2.º Discussão de outros assuntos de interesse para a Colectividade.

Conforme determina o Artigo 26.º dos referidos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de sócios. Para conhecimento de todos se passou a presente convocatória e outras de igual teor que vão ser distribuídas pela freguesia e publicada no jornal «Defesa de Espinho».

Anta, 12 de Dezembro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral,
Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura

ESPECIAL ELEIÇÕES

MAU «NEGÓCIO» APENAS PARA OS CENTRISTAS

No concelho, a percentagem de abstenção foi de 35,1 por cento, sendo os votantes, por conseguinte, 64,9 por cento dos inscritos.

Para a Câmara Municipal, e segundo os dados provisórios, votaram exactamente 17.990 eleitores, dos quais 401 optaram pelos boletins em branco e 328 por os anular. Os votos expressos foram, assim, 17.261. O PSD registou 6.140 votos, correspondendo a 35,6 por cento dos votos expressos e elegendo três edis: o presidente, Romeu Assis Marques Vitó, e os vereadores Elsa Maria Ferraz Alves Tavares e Valdemar Neves Alves Ribeiro. O PS registou 5.552 votos (32,2 por cento), elegendo dois vereadores: Artur Pereira Bártolo e Rolando Nunes de Sousa.

O CDS averbou 3.395 votos, correspondentes a 19,7 por cento dos votos expressos e



«Parabéns presidente!» – Sugerem os cumprimentos da mesa

um vereador: José Carvalho da Fonseca.

A CDU conquistou 2.174 votos (12,6 por cento) com direito a um vereador: Alfredo Casal Ribeiro.

Em conclusão, a presidência e a maioria simples são para o PSD, mantendo esse partido a mesma representação, enquanto o CDS desce de dois para um vereador. A CDU reconquista um lugar de vereador, que havia perdido em 1985.

Nas freguesias o PSD venceu, como se esperaria, em Paramos, Guetim, Espinho e Anta. Anta onde a margem

TEXTOS:

- ÁLVARO GRAÇA
- JAIME JESUS
- JOSÉ SAMPAIO

FOTOS:

- JOSÉ OLIVEIRA
- MANUEL PROENÇA

Na Assembleia Municipal, o PSD fica com oito eleitos, mais quatro presidentes de Junta; o PS tem igualmente oito eleitos e um presidente de Junta; a CDU fica com três eleitos; o CDS, com dois.

sobre a CDU (PCP/PEV) foi significativa: 2017 contra 1366. Em Silvalde, como também se esperaria, venceu o PS com margem folgadíssima: 2345 votos contra 562 do PSD. (ver quadros).

Câmara Municipal

TOTAIS CONCELHO		ANTA	ESPIN.	GUET.	PARAM.	SILV.
VOTAN.	17990	4347	6877	948	2001	3817
BRANC.	401	84	211	18	43	45
NULOS	328	74	101	19	51	83
	2174	658	689	35	332	460
	6140	1592	2840	414	645	649
	3395	828	1211	143	470	743
	5552	1111	1825	319	460	1837

Assembleia Municipal

TOTAIS CONCELHO		ANTA	ESPIN.	GUET.	PARAM.	SILV.
VOTAN.	17987	4345	6876	948	2001	3817
BRANC.	473	109	229	19	52	64
NULOS	310	68	95	17	59	71
	2554	766	806	46	390	546
	6507	1789	2916	452	687	663
	2194	448	899	85	334	428
	5949	1165	1931	329	479	2045

Assembleias de Freguesia

TOTAIS CONCELHO		ANTA	ESPIN.	GUET.	PARAM.	SILV.
INSCR.	27736	6747	10915	1167	2736	5771
VOTAN.	17984	4345	6873	948	2001	3817
BRANC.	392	67	233	10	36	46
NULOS	307	67	94	16	55	75
	3148	1366	801	31	493	457
	6814	2017	2981	553	701	562
	1364	—	804	—	228	332
	5768	828	1960	338	297	2345

Dados provisórios

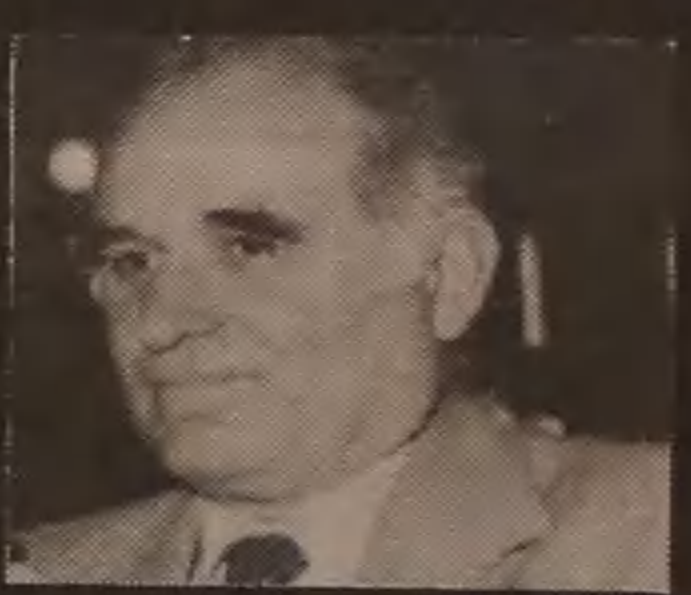
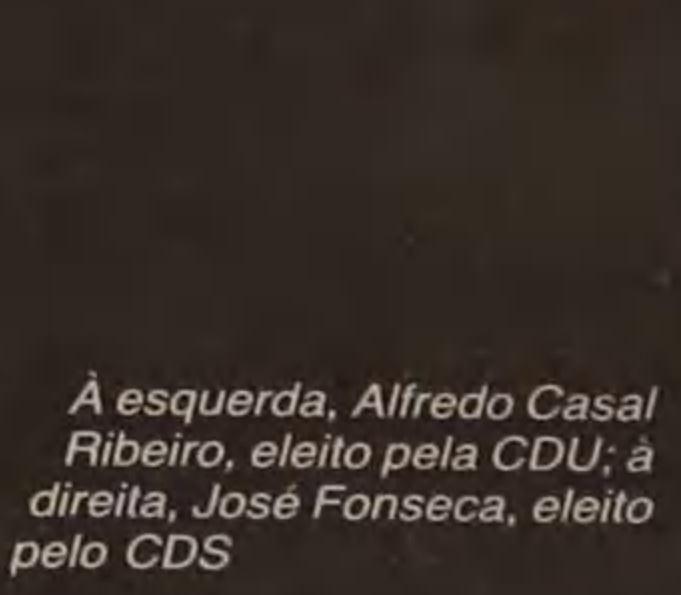
A NOVA CÂMARA



Os eleitos pelo PSD: Romeu Vitó (presidente), Elsa Tavares e Valdemar Ribeiro (vereadores)



Eleitos pelo Partido Socialista: Artur Bártolo e Rolando de Sousa



À esquerda, Alfredo Casal Ribeiro, eleito pela CDU; à direita, José Fonseca, eleito pelo CDS

DEFESA DE ESPINHO

A maior audiência na região

A RONDA DAS HORAS: UM DIA A VER VOTAR

Finalmente, o dia decisivo. Para trás, ficaram dez dias de campanha eleitoral bastante prejudicada pelo mau tempo.

Mas domingo não. O tempo apresentou-se pouco ventoso, com algumas névens e pouca chuva. Com um pouco de boa vontade, poder-se-ia até dizer que a manhã estava convidativa.

Às 8.30 horas já estávamos a pé, junto das primeiras mesas de voto em Espinho. Um certo receio, mal dissimulado, pairava no rosto dos principais interessados, que iam aparecendo para ver o andamento. Até às nove horas rondámos afluência era muito reduzida, mas a partir das nove horas começou a notar-se um crescendo, principalmente de pes-

soas menos jovens, as que se levantam mais cedo.

Para verificar como corria a votação pelas freguesias, metemo-nos a caminho. Começámos por Anta. Notámos uma boa afluência de pessoas que vinham para a missa e aproveitavam. Tudo sem problemas e um comportamento cívico assinalável.

Ambiente também de animação encontrámos em Guetim onde, por volta das 11.20 horas, a percentagem dos votantes rondaria os 15%.

Em Silvalde, junto das escolas de Silvaldinho, havia movimento intenso. Os eleitores chegavam, utilizando todos os meios e até o problema dos eleitores da Marinha parecia resolvido. Ninguém vinha a pé. Serviam-se de todos os meios:

carrinhos, autocarros colocados à disposição pelos partidos e pela Câmara, etc.

Tudo normal – disseram-nos. E já uma boa percentagem de votos!

Ambiente parecido encontrámos em Paramos. «**Assim está bem**», ouvimos comentar em ralação ao comportamento dos cidadãos. Por estes lados a votação rondava os 15 a 20%.

Desta primeira volta concluímos que se não houver nada que altere a disposição dos cidadãos em participar em mais este acto cívico, o maior partido, o da **abstenção**, desta vez, vai sair derrotado.

Mas antes de chegarmos ao momento de os candidatos começarem a roer as unhas, vamos dar mais uma volta pelas freguesias.

São, neste momento, 17 horas. Estamos a duas do momento da verdade. Acabámos de percorrer todas as secções de voto. Em termos de comportamento nada há a registar.

Há momentos o ponto da situação era o seguinte:

ANTA – Grande movimento e afluência entre as 16 e as 17 horas mas a votação não ia, em média, além dos 50%.

GUETIM – Verificava-se também elevada movimentação de pessoas e registava-se pelas 16 horas uma votação que rondava os 65%.

SILVALDE – Junto das escolas de Silvaldinho foi o local onde verificámos mais movimento e bichas de espera. A animação era grande entre al-

guns dos candidatos que por lá se encontravam e um deles referiu que, apesar da votação rondar – eram 16.45 horas – os 60%, estava em crer que no fim do dia acabaria por ser inferior a de há quatro anos quando a campanha foi muito mais aguerrida.

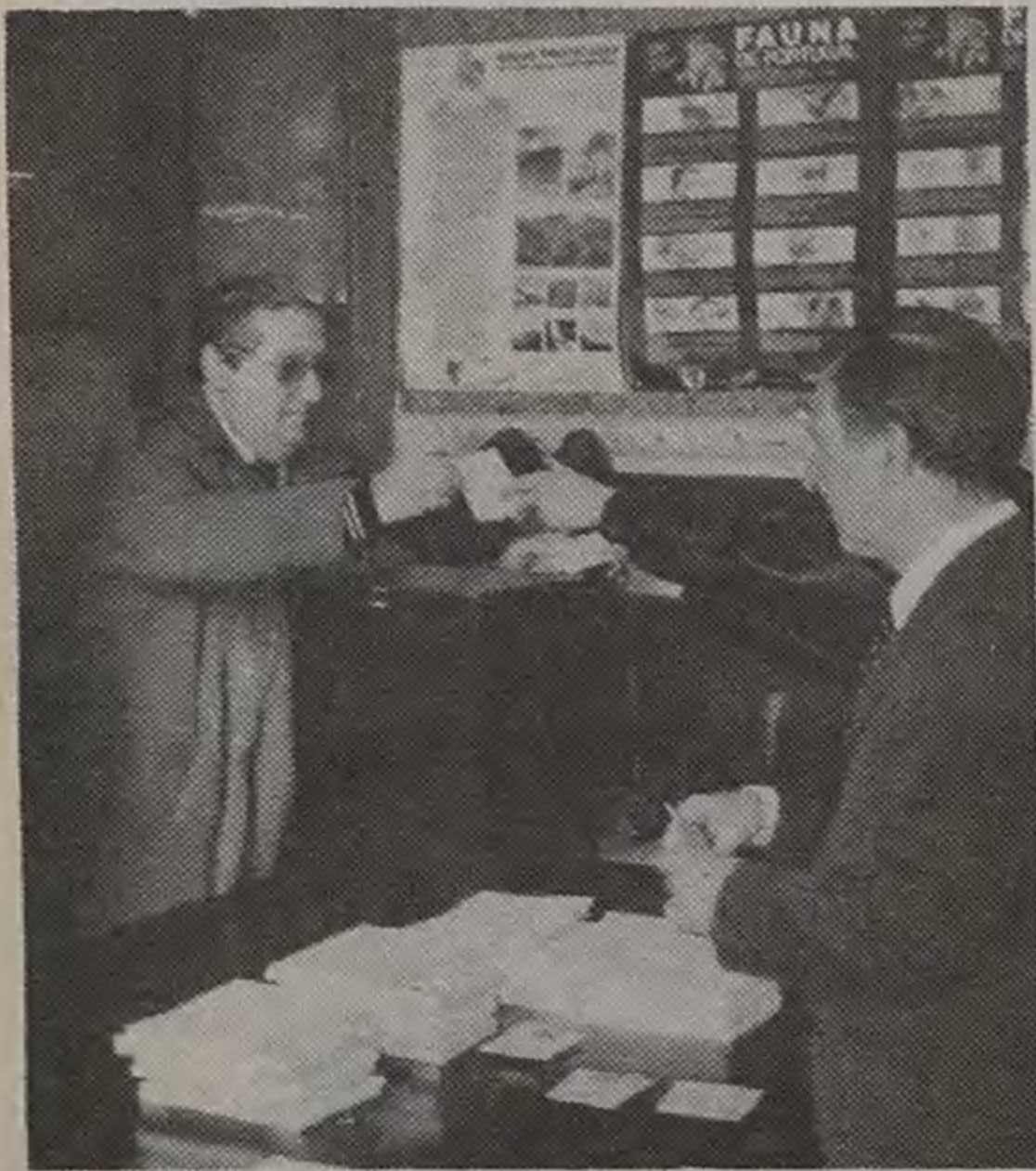
PARAMOS – Votações à volta de 60% e pouco ou nenhum movimento. Ficou-nos a sensação de que poucos mais eleitores iriam aparecer, até porque o tempo resolveu quebrar as tréguas e começou a cair chuva intensa.

Em **ESPINHO**, e por causa da chuva, fomos dar uma vista de olhos às secções dos jovens, a n.º 13 e a número 14. Por ali o entusiasmo não era elevado a media-se por uns

modestos 50%, um pouco menos que no resto da cidade.

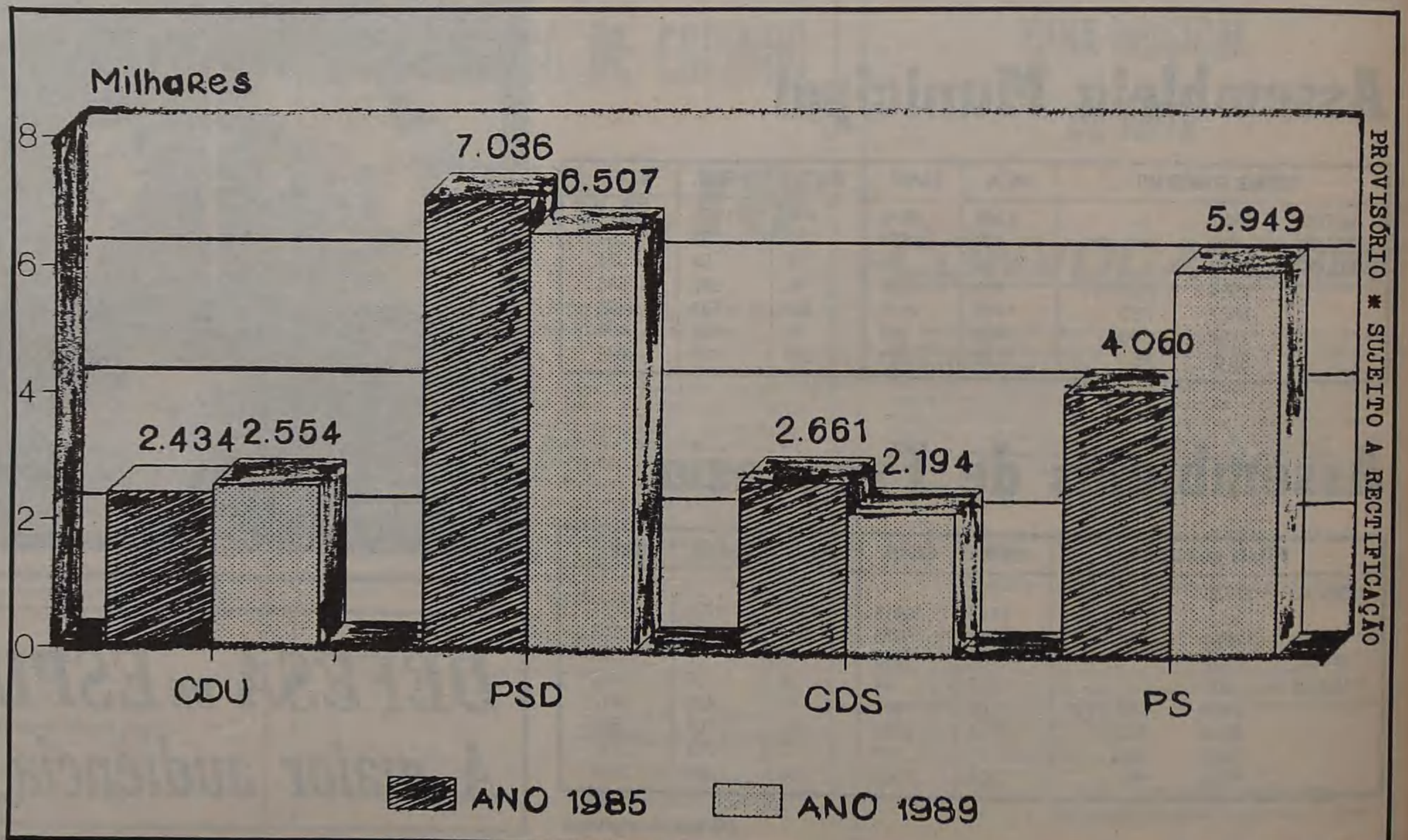
Foi o fim de um trabalho que nos trouxe da hora zero à hora H. Pelo que vimos e ouvimos, acreditámos em algumas surpresas. Esta experiência disse-nos muito. Por exemplo: as pessoas têm plena e exacta consciência do significado do acto cívico que decorreu e, mesmo votando, há muitos cidadãos que acreditam que esta «**ligação**» de dez dias entre os futuros autarcas e a população que os elege desaparecerá tão cedo tomem posse. Pela nossa parte tudo faremos para que não aconteça.

Agradecemos a simpatia de todos os que nos atenderam nas sedes dos partidos e nas «mesas». Sem reservas.



O VOTO DOS «CABEÇAS»: da esquerda para a direita, Romeu Vitó (PSD), Artur Bártolo (PS), José Fonseca (CDS) e Casal Ribeiro (CDU)

Eleição da Câmara Municipal - Comparação 1985/89



NATAL FIAT

Tipo. A melhor ideia deste Natal.

Redução de até **70%***
no montante dos juros
ou
o equivalente em acessórios
da Linha Fiat.

* Valor calculado para 50% de entrada e 12 mensalidades

FIAT



A FIAT PENSA EM SI
TODO O ANO.
NESTE NATAL, PENSE VOCÊ
TAMBÉM EM SI.

Válido até 29 de Dezembro

Italnor – CONCESSIONÁRIA **FIAT** em ESPINHO e FEIRA

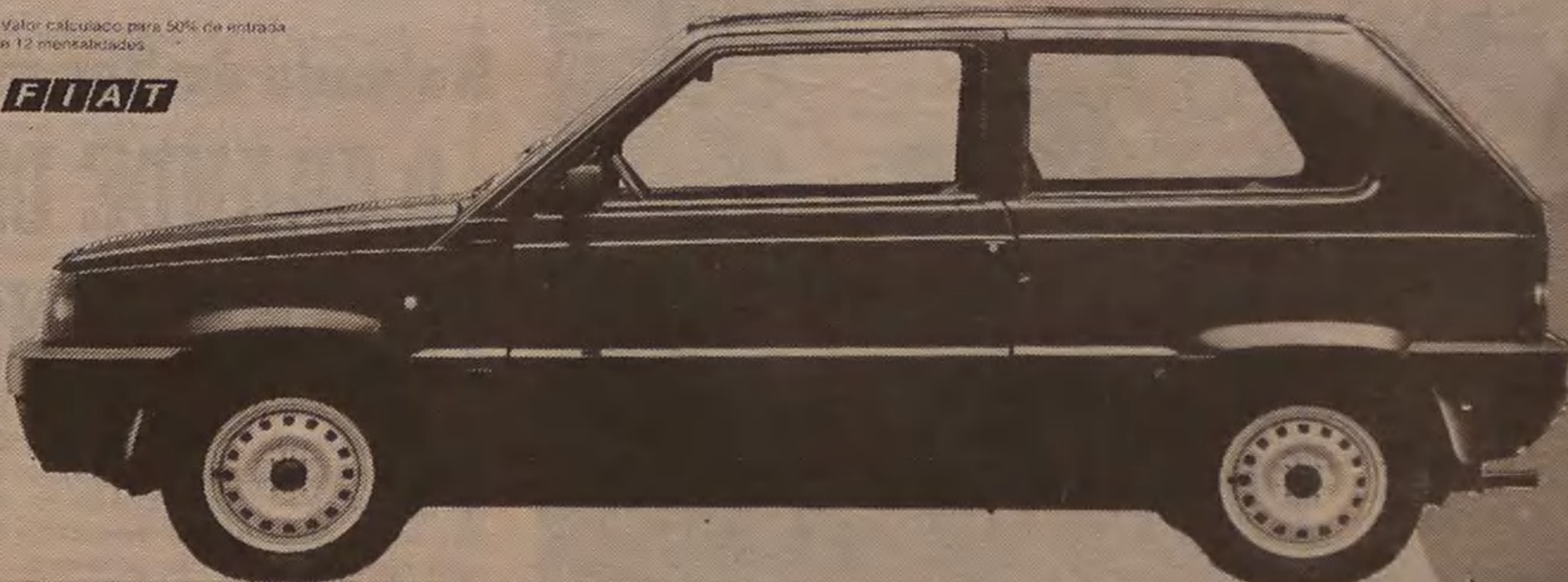
NATAL FIAT

O teu *Panda*. O teu Natal.

Redução de até **70%***
no montante dos juros
ou
o equivalente em acessórios
da Linha Fiat.

* Valor calculado para 50% de entrada e 12 mensalidades

FIAT



A FIAT PENSA EM TI
TODO O ANO.
PENSA TU TAMBÉM EM TI
NESTE NATAL.

Válido até 29 de Dezembro

As opções do novo presidente

«ANTES UM VEREADOR DA CDU DO QUE DOIS DO CDS»

Logo que tivemos conhecimento do homem que vai ocupar o cadeirão da **Domus Municipalis** fomos, rápidos, procurá-lo em sua casa. Subimos aquele elevador estreitinho e caímos na sua casa onde, rodeado dos



O presidente eleito, Romeu Vitó, e o presidente da comissão política concelhia de Espinho do PSD, Ferreira de Campos: aquele abraço!

A história do delegado com crachá na lapela

Fechadas as urnas, fomos ficando nas instalações da Câmara Municipal para saber as últimas e as primeiras. Como chegou até nós, entretanto o eco de um incidente procurámos a presidente Elsa Tavares para saber notícias. Disse-nos:

—«Mesmo ao fim da tarde houve na secção quatro um incidente. A mesa votara por unanimidade a não utilização do cartão de identificação dum delegado de lista. Como o referido delegado se recusasse a retirar a referida identificação, porque a lei lho permitia, a mesa requisitou a polícia.»

—«Ameaçado de expulsão se não retirasse o crachá, o delegado de lista PSD acabou por obedecer.»

—«Compareci na referida secção na qualidade de presidente da Câmara e depois de ter contactado a Comissão Nacional de Eleições, que me informara da legalidade do comportamento do delegado, e convidei o presidente da mesa a vir contactar a C.N. de Eleições, ele recusou-se.»

—«Apresentei um protesto porque entendi que o delegado de lista estava dentro da legalidade.»

Por sua vez, o dr. Rui Abrantes, presidente da mesa de voto n.º 4, em declarações públicas, apresentava assim a sua versão dos acontecimentos:

—«O autocolante exibido pelo delegado de lista excedia o que a lei determina. A mesa deliberou, por unanimidade, que o delegado devia retirar o dito autocolante por estar em manifesta contradição à lei.»

«Isto aconteceu da parte da manhã. O delegado retirou o autocolante. Da parte da tarde voltou a colocá-lo na lapela. Foi advertido de que o devia retirar e não o fez. Dai ter chamado a polícia.»

familiares, ainda não tinha tido tempo para se emocionar. Romeu, sr. presidente, como é isso?

«Sinto uma grande alegria (ainda não tinha tido tempo de sentir. Foi depois. Não é vergonha chorar, não senhor!). Venceu a minha acção partidária e julgo que neste momento os meus apoiantes, que me elegeram, também devem estar contentes. E os espinhenses que fiquem a saber que sou o tal que sente por dentro tudo o que se passa na sua terra e neste momento afirmo que a vou servir de alma e coração.»

«Quero manifestar todo o respeito pelo sr. Bártolo, pessoa que eu sempre respeitei, pela sua maneira de actuar, que não é traiçoeira. É frontal e julgo que vamos fazer uma equipa muito boa para servir a nossa terra.»

— Também com um vereador da CDU...

«Se isso é certo, prefiro ter um vereador da CDU do que dois do CDS. Acho que vai ser mais produtivo!»

«Exigência» da mãe de Vitó

«NOSSO SENHOR TEM QUE O AJUDAR MUITO»

Isto é política e não uma festa familiar. Mas como a família é sempre tanto na vida de um homem e já que invadimos o lar deste novo presidente e tínhamos ali à mão o pai e a mãe, porque não...

— Senhor Filipe, uma alegria...

— Muita. Acho que o Romeu é um presidente de Espinho, 200%!

E a mãe, D. Gininha...

—«Estou muito satisfeita. Nosso Senhor tem que o ajudar muito. É uma tarefa muito ingrata e ele é um baírrista. É muito amigo da sua terra e de todos.»



Retrato da família

Ferreira de Campos

«ESCOLHEMOS O MELHOR»

O dr. Ferreira de Campos era um homem feliz:

—«Foi uma vitória, extremamente saborosa e muito importante.»

— E difícil...

—«Sim, foi difícil. Partimos para esta eleição numa situação difícil. Tivemos de mudar de candidato. Mas escolhemos o melhor. É uma vitória do PSD, da sua Comissão Política, que fez a escolha certa. É, também uma vitória do candidato.»

«Tem condições para servir melhor os interesses da nossa terra. Já deu provas de que é capaz de o fazer.»

Artur Bártolo

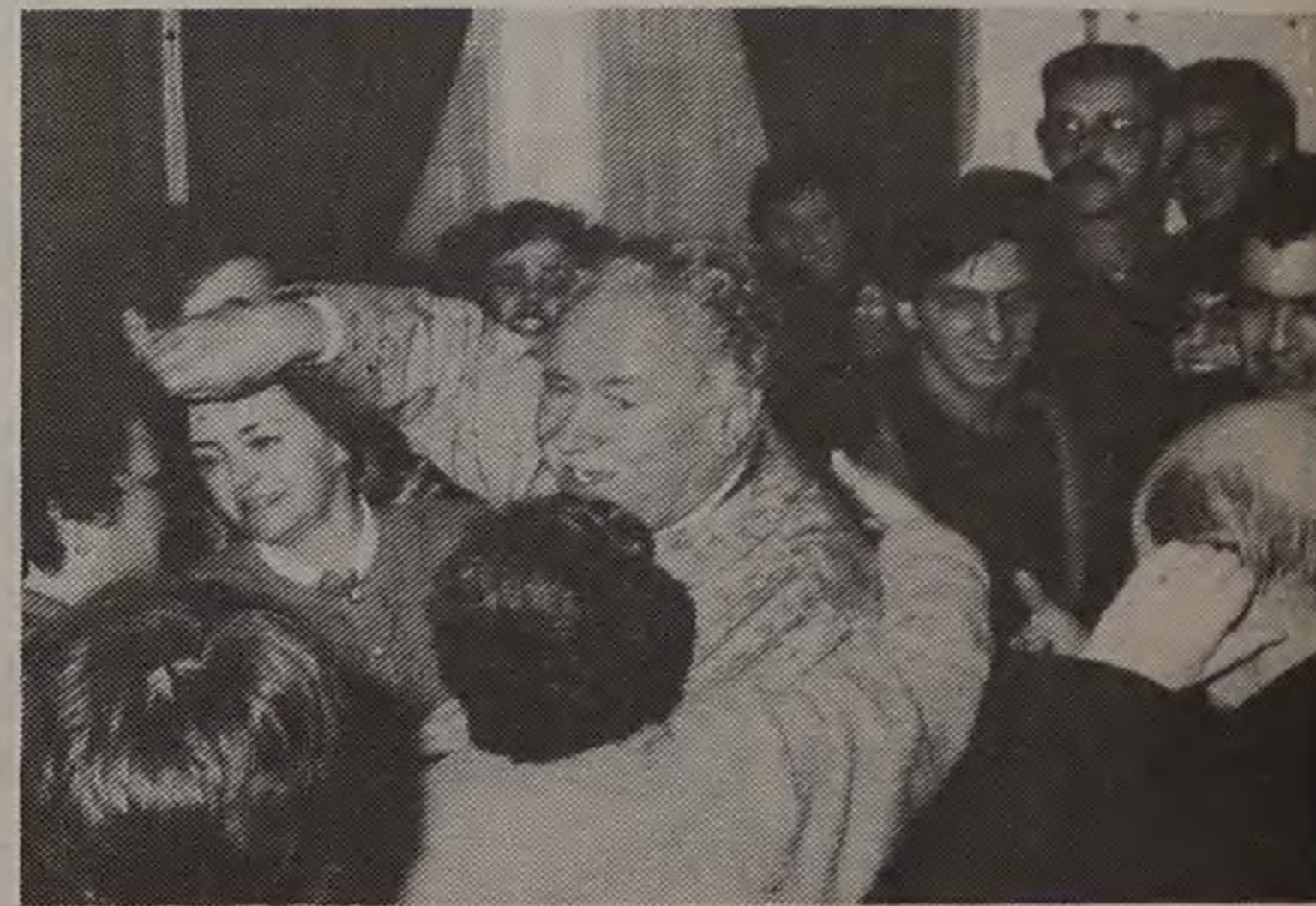
«UMA GRANDE ALEGRIA EM REGRESSAR COMO VEREADOR»

Pela alegria que lhe brilhava, intensamente, no rosto mas, sobretudo, no olhar, até nem era preciso perguntar:

— Artur Bártolo, satisfeito?

—«Estamos todos muito satisfeitos por termos merecido a confiança da população de Espinho. Subimos substancialmente em termos absolutos e relativos. Nem talvez estivesse à espera de tanto. Subimos mais de 1.500 votos.»

«Vamos para a Câmara para servir a população de Espinho. Pessoalmente, tenho uma grande alegria em regressar pela 2.ª vez como vereador à Câmara Municipal. Estou disposto a colaborar com todas as pessoas que estiverem com espírito aberto. E desejo felicitar o candidato que triunfou e espero que possamos fazer alguma coisa por Espinho.»



Bártolo foi muito felicitado

Rolando de Sousa

«O GRANDE DERROTADO FOI JOSÉ FONSECA»

Durante o dia encontramos várias vezes Rolando de Sousa. Sempre fumando incessantemente, mas aparentando uma calma que lá por dentro não havia. Em Silvalde confidenciara-nos: «Isto aqui vai dar PS». E deu. Na sede, onde o encontramos após a votação, todo ele era sorrisos.

—«O PS conseguiu uma

grande vitória, incompleta porque não ganhámos a Câmara. Fica para daqui a quatro anos.

— E o grande derrotado...

—«Indubitavelmente, José Fonseca e o CDS.

... E, se permitisse, a minha homenagem ao PSD e ao candidato Romeu Vitó.

MAR CHEGOU A PARAMOS

O temporal que se fez sentir na passada semana, chegou a Paramos.

Casas inundadas, junto à capela. São as invasões do mar que começam a afectar a população que vive junto ao oceano.

Naturalmente que houve prejuízos e os bombeiros estiveram por Paramos das quatro horas da manhã até às oito do passado sábado.

NATAL «DA CÂMARA»

Nesta época do ano em que o Natal vem já ali, ao virar da esquina, quando vemos um magote de crianças sobraçando uns embrulhos apetitosos aos olhos, é certo e sabido que por ali perto aconteceu mais uma festa de Natal.

Foi o que aconteceu ao passado sábado no Salão Nobre da Piscina. A partir das 15.30 efectuou-se a já tradicional festa dos trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho e

para os seus filhos em idade de brinquedos. Nela participaram a escola de bailado «Conchita», Pina e a sua viola, os «Gambuzinos» e ainda houve ginástica e os indispensáveis «Palhaços» e outras.

No final houve distribuição de brinquedos e guloseimas a todas as crianças, filhas dos trabalhadores, estando presentes a presidente, Elsa Tavares e vereadores.

ESQUERDA MAIS CONSERVADORA QUE A DIREITA

Ao conceito filosófico e histórico do binómio esquerda-direita, associa-se-lhe o de progressista-conservador, que sendo sinónimos perderam significado pela evolução do capitalismo que cilindrou e destruiu o modelo económico «estado-patrão».

Ao conceito de esquerda anda geralmente associado o de dinamismo, capacidade de militância e de liderança na defesa dos interesses dos cidadãos. O oposto para a direita que representava a estabilidade e o conservadorismo. Às forças dinamizadoras e centrífugas da sociedade, opunham-se-lhes as forças centripetas e conservadoras da direita. Sistemas de forças que se interchocavam e desenvolviam efeitos contrários conducentes à anulação, resultando desta luta o dinamismo social como um todo, responsável pelo progresso da sociedade.

A ESQUERDA SOFRE HOJE as consequências do fracasso da utopia marxista e da destruição do mito da esperança ainda vivo nesta década, como se deduz das repetições sequenciais do projecto de rotura com o capitalismo. A repetição sequencial, vulgo «cassette», já desapareceu quase por completo dos outros países, encontrando-se em franca extinção entre nós.

A esquerda apresenta-se hoje mais sensata, adaptada a uma mudança imposta por condicionalismos económicos e pelo dinamismo social, enquanto que anos atrás era ela que concebia e elaborava essas mudanças. Não lidera nem recusa a mudança, antes se lhe adapta e parece lutar pela manutenção do espaço ocupado e das prerrogativas conquistadas.

Contrariamente, a direita sofre uma evolução oposta pela velocidade imprimida pelo capitalismo, personificada no «golden boy», o jovem carnívoro, que introduzido nos meandros dos mercados financeiros e drogado pela especulação bolsista, trava uma luta titânica com vista à obtenção de lucros elevados, sob a terrível ameaça dos fantasmas dos «cracks».

A direita, hoje, não é conservadora, longe disso. Preocupa-se mais do que a esquerda com a segurança dos cidadãos e promove maior bem estar e melhores regalias sociais porque a rentabilidade do sistema de economia de mercado possibilita a arrecadação de verbas elevadas por parte dos empresários e do próprio Estado, que redistribui uma importante fatia pelo cidadão, na forma de benefícios sociais. A esquerda não tem essa possibilidade devido ao sorvedouro da poderosa máquina do Estado.

Assistimos a uma revolução na estratégia do capitalismo, proporcionada pela cada vez maior dominação do sistema à escala mundial e pela consequente revolução tecnológica que atemoriza uma sociedade demograficamente envelhecida, perturbada e exigente porque dinâmica.

Valdemar Martins

Iniciativa da equipa de humanização FESTA DE NATAL NO HOSPITAL DE ESPINHO

No último sábado, a partir das 15 horas, a administração do Hospital Distrital de Espinho, através da sua equipa de humanização, integrada de médicos, enfermeiros, uma assistente social e representantes do pessoal, levou a efeito, pela segunda vez, nas limitadas instalações daquela unidade hospitalar, a II Festa de Natal, que teve a participação de um pequeno coral de meninos e meninas, que cantou canções simples natalícias, um ilusionista que numa das suas habilidades deixou o apresentador do espectáculo com um «nó na garganta», o cantor Raul Félix, Olímpio Capela, entre outros, em colaboração simpática e graciosa, espectáculo que chegava a todos os locais onde havia doentes em condições de o escutar.

Além de proporcionar aos doentes internados momentos de distração esta festa destinava-se a permitir o convívio diferente entre médicos, enfermeiros e outro pessoal que lá presta serviço.

Antes de os artistas apresentarem o seu repertório, o director Rui Fael dirigiu algumas palavras aos assistentes, afirmando nomeadamente que «este ano só as grandes boas vontades, o espírito de iniciativa, participação e improvisação, conseguiram levantar esta festa para bem de todos. Estão todos de parabéns, que passem um dia feliz. Parece que nesta casa todos os dias se faz Natal. Que sempre assim seja!».

Esta equipa de humanização naturalmente que não é

caso único nos nossos hospitais. Sem a mínima intenção de crítica cínica, penso e afirmo que é um estranho nome dentro de um hospital, onde, pela natureza das profissões exercidas se devia ser humano, agora, logo e sempre. Por não entendermos à priori os objectivos de semelhante **equipa**, que inclui médicos, enfermeiros, outras pessoas e uma assistente social, que, aproveitando o ensejo, ouvimos alguns dos responsáveis. Começámos pelo dr. Fernandes:

«— A equipa de humanização é formada por um conjunto de pessoas que pretende, nas suas acções, levar aos doentes internados todo o bem estar possível.

— Em práticas diárias?
— Sim. Funcionamos diariamente. Preocupamo-nos com tudo o que se refere aos doentes: alimentação, visitas. Há um gabinete de humanização aonde todos

os doentes se podem dirigir. Atendê-los-á a D. Graça, assistente social. E a D. Graça, que ouvia a conversa, confirmou que além das actividades próprias da profissão, no acolhimento directo do doente no conhecimento e resolução de qualquer problema que o preocupe, somos também uma espécie de advogados do diabo: «— Por vezes estamos em desacordo com a administração do hospital quando apontamos soluções que vão colidir com práticas já velhas.»

— E então...
— Não, não há assim conflitos de maior. O hospital tem sido receptivo às mudanças por nós aconselhadas. Sugerimos alternativas na distribuição da alimentação, que o hospital aceitou assim como também aceitou a alteração no sistema de visitas.

E concluiu o dr. Fernandes:
— Há duas entidades distintas, o hospital e o

doente, uma e outra com direitos e obrigações. A equipa de humanização procura estar sempre ao lado do doente, das relações humanas...

— E esta Festa do Natal visa...

— Esses objectivos. Começámos no ano passado, correu muito bem. Os doentes internados apreçaram e houve como este ano vai haver a confraternização das pessoas que aqui trabalham.

A conversa alongava-se e o espectáculo ia começar, mas ainda tivemos tempo de inquirir o dr. Rui Fael, o director do hospital.

— Dr., esta equipa de humanização...

— Ótima. É o mais importante que há no Hospital. Funciona em pleno, no dia-a-dia.

Então não é importante dar carinho, dar afecto? Plenamente de acordo.

Um pai natal na festa

No meio de toda aquela confusão que antecedeu o início do espectáculo, uma personagem se mantinha numa calma olimpica. Como o seu rosto não era visível, não podíamos ler nele alguma coisa dos seus pensamentos: era o Pai Natal vestido a rigor.

— Que faz aqui, Pai Natal? — perguntámos.
Faço o que me dizem para fazer. Entrego as prendas aos doentes, aos filhos dos funcionários... cumpro o meu dever.

— É, então, um trabalho como outro qual-

quer? Não lhe dá qualquer prazer ser Pai Natal?

Dá, sim. É uma vez por ano. É uma alegria. Gosto disto».

A um Pai Natal não se pergunta o nome. Não se pergunta o nome a um sonho nem a um fabricante de ilusões.

Estes doentes, todos os doentes, físicos ou não; descrentes ou desanimados, que tenham ao menos um Pai Natal todos os anos, nem que seja só por um bocadinho. Assim seja!

DÍVIDAS À EDP SERÃO ALIVIADAS

— Espinho ainda está em estudo

Uma operação financeira no valor de 18 milhões de contos, através de um sindicato bancário, foi aprovado pelo governo, de modo a facilitar o pagamento das dívidas à Electricidade de Portugal (EDP) de cerca de 200 autarquias.

Segundo o Secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, o processo visa a disponibilização de liquidez à EDP e, simultaneamente, «ajudar as Câmaras a fazerem amortização das suas dívidas acumuladas com menor ónus».

De acordo com Ribeiro da Silva, a operação implica a coocessão de um empréstimo de 18 milhões de contos para

as autarquias liquidarem as suas dívidas à Electricidade de Portugal, dentro dos prazos normais dos empréstimos comerciais.

Esta operação financeira foi aprovada por uma comissão mista, que funciona na dependência dos Ministérios da Indústria e Energia e das Finanças, criada em Março deste ano com o objectivo de participar na implementação de medidas de carácter financeiro para regularização das dívidas à EDP.

Segundo o Secretário de Estado da Energia, esta operação

vai permitir «limpar» a situação da «esmagadora maioria» das Câmaras Municipais, estando já em estudo, pela referida comissão, outras formas de negociação para se chegar a acordo com as restantes autarquias, nomeadamente do Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Gondomar e Valongo.

Esta operação surge na sequência de dois decretos-lei e uma resolução do Conselho de Ministros, aprovados em Março deste ano, para regularização das dívidas à EDP, nomeadamente as das autarquias, que culminou com a assinatura de

acordos com mais de 170 Municípios.

As restantes autarquias foi aplicada a resolução do mesmo Conselho de Ministros, ou seja, foi-lhes imposta a regularização da dívida acumulada através da retenção, pelo Governo, de 10 por cento do Fundo de Equilíbrio Financeiro e de 50 por cento da Sisa.

Em Dezembro de 1988 o total das dívidas das autarquias à EDP ascendia a 131 milhões de contos.

ACTUALIDA DE



TELE-ROCHA, LDA.

(FRENTE À FEIRA)

Av. 24, n.º 771 – Telef. 721612 – 4500 ESPINHO

COZINHAS POR MEDIDA

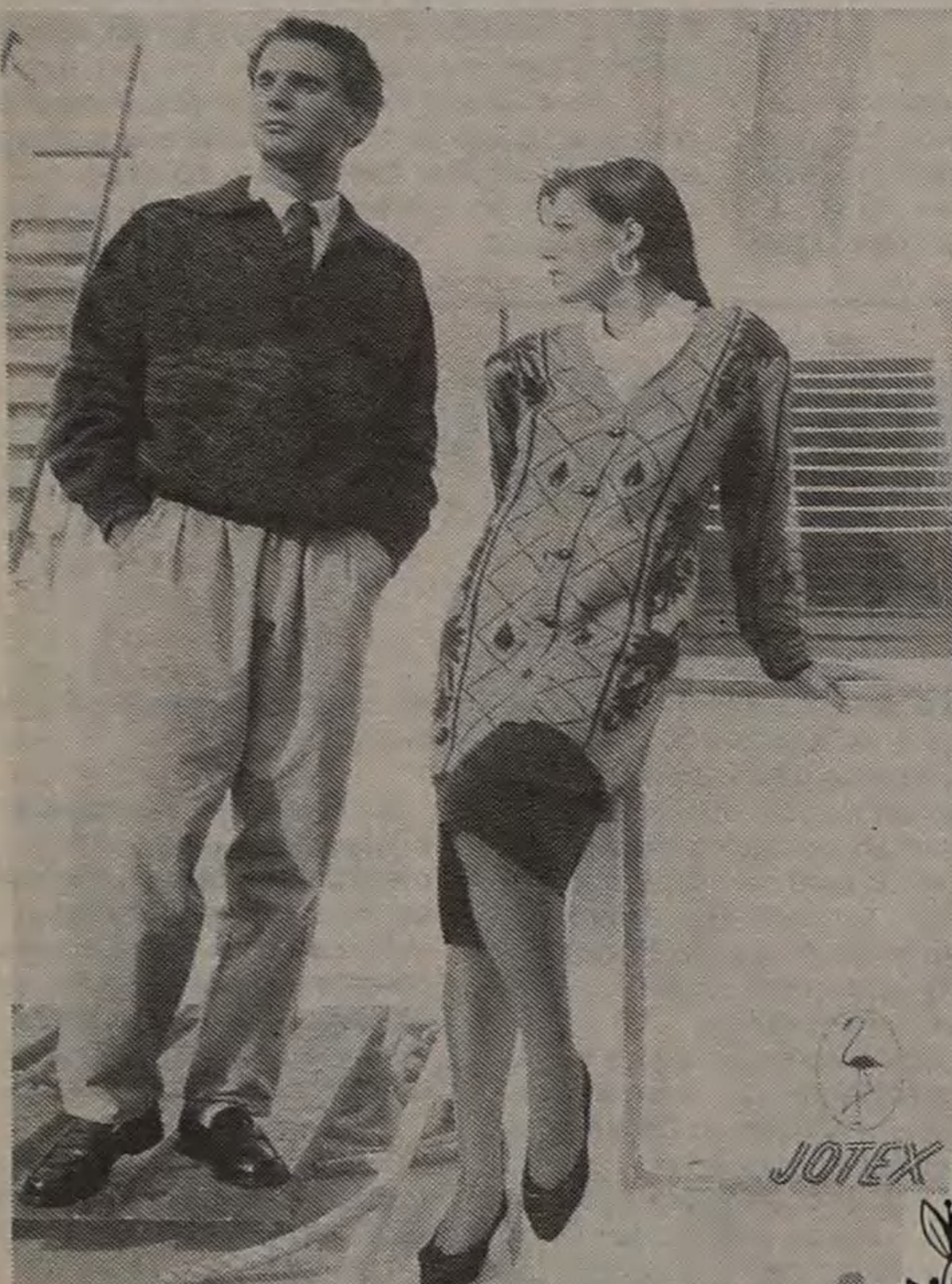
- MADEIRA MACISSA
- MÓDULOS PRÉ-FABRICADOS
- LACADAS TIPO MIELE
- ORÇAMENTOS GRÁTIS
- MÓVEIS
- NOGUEIRA E OUTROS
- EXECUTAMOS POR MEDIDA
- ESTOFOS:
- PELE DE VACA GENUÍNA

- GOBLINS PADRÕES ORIGINAIS
- CANDEEIROS
- GRANDE EXPOSIÇÃO
- COLOCAÇÃO GRÁTIS
- POR PESSOAL ESPECIALIZADO
- ELECTRODOMÉSTICOS
- GRANDE VARIEDADE
- EM FRIGORÍFICOS «NO-FROST»
- SOMOS IMBATÍVEIS
- VENDAS A PRESTAÇÕES

– Temos os melhores Preços –
VISITE-NOS

JOTEX

a malha de sempre



ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

«Defesa de Espinho» – 3012 – 89-12-21

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada de folhas 79 verso a 81 verso do livro de notas para escrituras diversas número 109-A, deste Cartório Notarial de Espinho, foi retificada a escritura de contrato da sociedade outorgada no dia três de Fevereiro deste ano, lavrada de folhas 45 a 47 do livro de notas para escrituras diversas número 107-A, deste Cartório, no sentido de que a sociedade nela referida adopta a denominação de «INFORESP – SOCIEDADE INFORMÁTICA DE ESPINHO, LIMITADA» e não como, por lapso, na mesma se disse «INFORESP – INFORMÁTICA DE ESPINHO, LIMITADA».

Que, pela mesma escritura, José Manuel Faria Marques da Silva cedeu a sua quota de 150 000\$00 que possuía na dita sociedade «INFORESP – SOCIEDADE INFORMÁTICA DE ESPINHO, LIMITADA», com sede na Rua Dezasseis, número 339, primeiro andar, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número 640, a folhas 122 verso do livro C-dois, a João Carlos Lopes de Resende Ledo da Fonseca, renunciando à gerência e este último foi também nomeado gerente.

Que, também pela dita escritura desta data, o capital social da referida sociedade de 600 000\$00 foi aumentado para 2 000 000\$00, sendo a importância do aumento de 1 400 000\$00, realizada e subscrita em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, pelos quatro sócios Bruno Manuel de Oliveira Martins dos Santos, Mário Paulo de Sá Domingues, Augusto Martinho de Oliveira Marinheiro e João Carlos Lopes de Resende Ledo da Fonseca em partes iguais, ou seja, cada um deles com 350 000\$00, que acresce às suas respectivas quotas, pelo que cada uma delas se eleva para 500 000\$00.

E que, ainda pela mesma escritura, foram alterados o corpo do artigo primeiro, os artigos segundo e terceiro, eliminando o parágrafo único deste último e o corpo do artigo quinto; assim:

Primeiro – A sociedade adopta a denominação de «INFORESP – SOCIEDADE INFORMÁTICA DE ESPINHO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Vinte e Três, número 294, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho.

Segundo – O seu objecto é a importação e comercialização de produtos informáticos e de escritório e prestação de serviços.

Terceiro – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2 000 000\$00 e corresponde à soma de quatro quotas iguais de 500 000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quinto – A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em Assembleia Geral, fica a cargo dos sócios Bruno Manuel de Oliveira Martins dos Santos e João Carlos Lopes de Resende Ledo da Fonseca, já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, bastando a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 17 de Novembro 1989

O AJUDANTE PRINCIPAL,
José dos Santos Sil

Damião & C.a, L.da

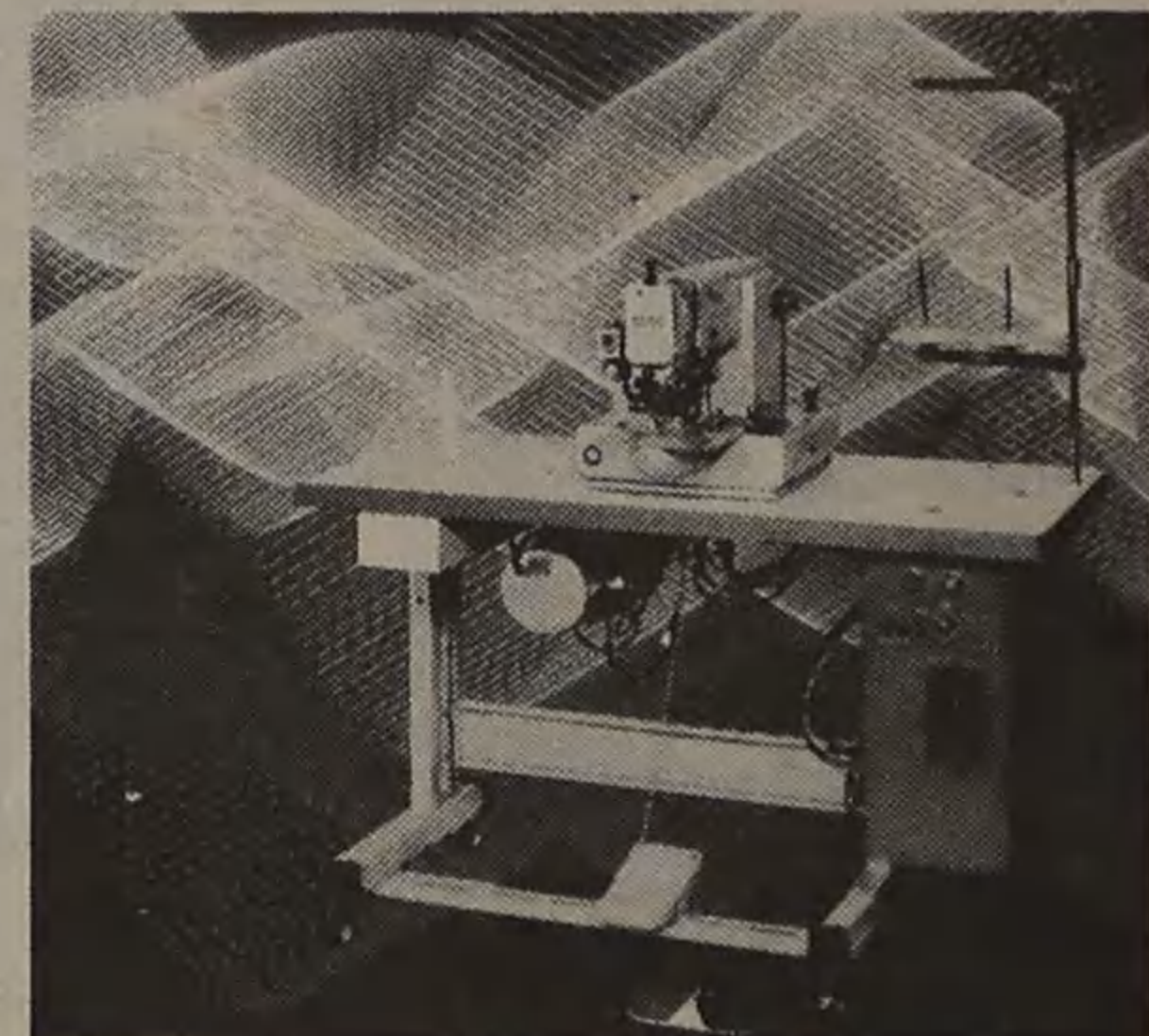
Rua 62, N.º 87 – Telef. 723449/722642 – Telex 23728

Ap. 217 4503 ESPINHO CODEX

ESCRITÓRIO – Rua 20, n.º 879 – ESPINHO – Telef. 723524

MITSUBISHI
INDUSTRIAL SEWING MACHINES
MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS

SIRUBA
MÁQUINAS DE
CORTE E COSE



suprena
MITSUBISHI
TESOURAS ELÉCTRICAS

RENOWN
MÁQUINAS DE ELÁSTICOS
E PONTO DE CADEIA

silc
MÁQUINAS E PRENSAS
DE VAPOR

O FUTURO DA CONFECÇÃO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

«Não havia resposta da parte do público» «VANDOMA» CESSOU ACTIVIDADE NA GALERIA DE ARTE DO CASINO

Em comunicado remetido à redacção «DE», a galeria Vandoma, do Porto, informa que vai cessar a sua responsabilidade na galeria de arte do Casino Solverde.

O comunicado é claro e dispensa, portanto, quaisquer outras considerações:

«Ao fim de três anos consecutivos e sem qualquer interrupção, teve esta firma a seu cargo a organização das exposições de pintura na galeria do Casino Solverde.

«Embora apresentássemos, durante este período, exposições dos maiores artistas portugueses, não deixa-

mos de dar a oportunidade a imensos valores que despontavam no mundo das Artes.

«Vieira da Silva, Cargaleiro, Júlio Resende, José Rodrigues, António Joaquim, Real Bordalo e tantos outros deram-nos a honra de exporem obras da sua autoria.

«Foi um esforço que fazíamos com o maior prazer e para o qual a Solverde colaborou com o que se encontrava acordado.

«Estava, no entanto, esta firma a sofrer graves prejuízos, dado que o público, há meses, que não correspondia ao esforço financeiro que fa-

zíamos (cada exposição custava-nos no mínimo 50 mil escudos e só a do mestre José Rodrigues ultrapassou o montante de 200 mil escudos sem termos, para o efeito, qualquer compensação).

Sem haver da parte do público uma resposta que julgávamos Espinho já possuir, não foi possível mantermos a nossa acção.

«Cumprimos, portanto, o protocolo existente com o Casino e denunciámo-lo no fim do prazo, ou seja, em 31 de Dezembro de 1989.

«Fazemos votos para que o Casino encontra o processo

de manter a sua galeria aberta a um público que cada vez mais necessita de uma acção cultural permanente e eficaz e que as autoridades locais demonstrem um interesse pelas coisas da cultura que, neste caso concreto, nunca as sensibilizou.

«Um voto de agradecimento para todos aqueles que sempre nos apoiaram — Alberto Baptista, Ramiro Relvas, dr. Miranda Valente, dr. António Mendes, dr. Amadeu Morais, e para «Defesa de Espinho», sempre pronta a noticiar e comentar as nossas realizações».

ALUNOS DE ESPINHO VENCEM OLIMPIADAS DE FÍSICA

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra realizaram-se as provas finais das Olimpíadas de Física, vencidas por duas equipas da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, de Espinho.

As equipas eram constituídas por Rui Luís Vieira Pires Marques Pires, Pedro Manuel de Castro Pereira e Rui Miguel Dias de Sá Monteiro (equipa do nono ano) e Marta Esmeralda Simões Rola, Glória Maria Pires Silva Leite e Rui Miguel Neto Marinheiro (equipa do décimo ano).

Nesta final, os alunos de Espinho foram acompanhados pela professora da escola, dr. Maria Laura Castro.

O júri era composto por professores da Faculdade e presidido pelo delegado do departamento de Coimbra da Associação Portuguesa de Física.

Para distribuição de prémios e revelação dos candidatos, houve uma sessão solene, no teatro Avenida, de Coimbra.

NOTÍCIAS SOLTAS

Juramento de bandeira no REE

O Regimento de Engenharia de Espinho realiza amanhã, sexta-feira, as cerimónias de juramento de bandeira.

As cerimónias decorrem a partir das 10 horas e obedecem ao seguinte programa: 10 horas, prestação de honras militares à entidade que preside à cerimónia; 10.15, apresentação de formatura geral da unidade, incorporação na formatura do estandarte nacional, alocução pelo segundo comandante do Regimento, imposição de condecorações a militares da unidade, distribuição de prémios aos soldados instruendos, leitura dos deveres militares, leitura da fórmula do juramento de bandeira e desfile das forças em parada; 11.30, actividades desportivas e militares; 12 horas, visita à exposição de actividades do REE; 12.30, almoço de convívio.

«Defesa de Espinho»

Foram já inúmeras as entidades que nos remeteram cartões de boas-festas. A todas elas agradecemos o gesto e retribuimos:

Liga dos Combatentes (sub-agência de Espinho), semanário «Tal e Qual», D. Tina Rodrigues, sr. Agostinho França, dr. José Pedro Lopes da Silva (director do Hotel D. Luís), sr. Joyce Piedade, Câmara de Comércio Luso-Venezuelana, Hotel Solverde, Delegação no Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social.

Na Avenida João de Deus

ENCOMENDADO PROJECTO PARA 34 CASAS

as diligências necessárias para evitar os ruídos.

MÁQUINAS DE DIVERSÃO

A edilidade deu parecer favorável à instalação de quase duas dezenas de máquinas de diversão em estabelecimentos de Anta, Espinho, Paramos e Silvalde.

O parecer foi solicitado pelo Governo Civil; Governo Civil que informou serem autorizados horários alargados de funcionamento nas discoteca danceterias e boites na noite de passagem de ano.

Nessa altura, esses estabelecimentos poderão encerrar às sete da manhã desde que requeiram a necessária autorização.

DISPUTA E LAVAR DE MÃOS

Os ranchos «Recordar è Viver» e São Tiago de Silvalde

parecem disputar já a organização do Festival Nacional de Folclore a realizar em Espinho no próximo ano.

Ofícios nesse sentido foram

dirigidos pelos grupos à Federação Nacional de Folclore que, por isso, decidiu perguntar à Câmara como é. Mas a

edilidade lavou as mãos: perguntem ao executivo eleito, decidiu.

CENTRO EUROPEU DE MANAGEMENT EM ESPINHO

O Centro Europeu de Management poderá ser instalado em Espinho. Diligências nesse sentido têm vindo a ser feitas pelo vereador Rolando de Sousa, que as levou, muito recentemente, ao conhecimento da Câmara.

Naturalmente que o executivo deu «luz verde» ao prosseguimento das diligências e terrenos para o efeito poderão ser adquiridos em Sales, Silvalde.

VENDE-SE

ÓRGÃO ELECTRÓNICO

Marca VISCOUNT

Contactar das 18 às 22 horas pelo telefone 723312.

DEFESA
ESPINHO

A MAIOR AUDIÊNCIA



ALBERTO BASTOS MAIA

18.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Com grande saudade, seus sobrinhos, Fernanda, Maria do Rosário, Cristina Maria e Vítor participam, às pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missas no dia 25 de Dezembro, 2.ª-feira, às 10 horas, na Capela N.º Sr.ª D'Ajuda e às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que possam assistir.

ESTABELECIMENTO

ALUGA-SE

EM ESPINHO

Com 100 m² de área mais cave mais garagem

Entre a Rua 33 e Rua 32

★

Falar:

Joaquim Pinto

Telefone: 7641813

Opinião do coordenador da equipa de ensino integrado DEFICIENTE JÁ NÃO É (NA LEI) O COITADINHO DE HÁ UNS ANOS

As Cercis – define Celso Oliveira – são escolas particulares ou cooperativas, que têm apoios governamentais em termos de salários para o pessoal técnico e auxiliar, recebendo também um ligeiro apoio para materiais e equipamentos – bastante aquém das duas necessidades, pelo que têm de recorrer a campanhas como a do Pirlampo Mágico. A sua função, a função das Cercis, reside especificamente, ou quase, no apoio a crianças e jovens com atraso intelectual, os chamados deficientes mentais».

Por seu turno, as equipas de ensino integrado são um serviço social, com professores destacados para os respectivos concelhos ou em regime de itinerância, que trabalham com deficientes de todas as áreas

(deficientes motores, visuais, auditivos ou mesmo multideficientes).

«As equipas de ensino integrado – explica Celso Oliveira – não têm escola própria, como as Cercis; têm, sim, todas as escolas da sua área de intervenção. Os professores da equipa vão de escola em escola, das pré-primárias às secundárias, vão mesmo a casa dos alunos, sempre com o fim último de garantir o direito dos deficientes, de que grau sejam, à educação».

«A escola obriga as crianças a frequentá-la mas nem sempre responde às necessidades. Muitas vezes rejeitam-nas, excluem-nas: as crianças que usam cadeiras de rodas ou cegas, surdas ou com um atraso intelectual maior» – conclui o coordenador da equipa de ensino integrado.

O deficiente já não é, à face da lei, o coitadinho de há alguns anos. É que melhoraram as políticas para a área e «há grandes apoios aos deficientes em termos de legislação, embora falte ainda ultrapassar a barreira entre o que está no papel e a prática».

A opinião é do professor-coordenador da equipa de ensino integrado nos concelhos de Ovar, Espinho e Santa Maria da Feira, Celso Oliveira.

Embora possa existir um entrosamento do seu trabalho com o das Cercis e outras instituições, as equipas de ensino integrado diferem substancialmente daquelas.

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

UM GESTO BONITO

Se os nossos leitores estão bem recordados, a notícia que «DE» publicou na sua última edição alusiva à abertura da «Venda de Natal» dos Lions de Espinho terminava mais ou menos com estas palavras: «Ajude-mos os Lions a ajudar a Cerciespinho».

Pois este nosso apelo foi devidamente escutado pelos nossos leitores e a prova é que, além das inúmeras pessoas que se têm deslocado à VENDA DE NATAL dos Lions, para ali adquirir os seus presentes próprios para a época, também uma criança, Carlos Frederico, ali apareceu acompanhada dos Pais, trazendo consigo o seu pequenino mealheiro de barro, onde guardava, desde há longo tempo, as suas parcas economias.

Juntamente com o mealheiro, onde estava guardada toda a sua «fortuna» – cerca de 500 escudos – o Carlos Frederico entregou aos Lions este enternecedor bilhete escrito com mão trémula de quem começa a frequentar a escola: «Para que os outros também tenham um Natal Feliz».

Que lição magistral para todos os homens é dada por esta criança...

O seu gesto merece de todos nós profunda reflexão e dá-nos a certeza de que ainda vamos a tempo de corrigir a mentalidade da Sociedade, de que fazemos parte integrante, dando aos adultos o discernimento necessário para compreenderem que a máxima TODO O HOMEM É MEU IRMÃO não deve ser uma simples figura de retórica, mas sim um humanizar dos corações empedernidos e um estender de mãos amigas àqueles que precisam do nosso auxílio e da nossa compreensão.

As crianças deficientes que se abrigam na Cerciespinho e todas as crianças carenciadas em geral sentirão um frémito de alegria e esperança ao saber que, neste Natal de 1989, há outras crianças que pensam nelas e que estão prontas a abrir mão do próprio mealheiro para lhes proporcionar um pouco de felicidade.

Sigamos o exemplo nobilíssimo das crianças e sentir-nos-emos mais felizes e mais humanos!

Obrigado, Carlos Frederico, pela lição e pelo exemplo que o teu nobre gesto encerra.

LIVRARIA ALPHA

RUA 12, N.º 774 (ângulo das ruas 12 e 25)
TELEFONE 721150

Livros • Revistas • Jornais • Artigos de Escritório
Material escolar • Brindes • Utilidade
SELOS CTT

UM LIVRO DE QUALIDADE É A MELHOR PRENDA DE NATAL

VISITE-NOS! Além de livros pode ver e apreciar Jogos didáticos (PlayMobil, Majora e Toi)

Máquinas de calcular, brindes e utilidades a seu gosto e aos melhores preços

Clínica Médica N. S.ª da Ajuda

Deseja BOAS FESTAS e um ANO NOVO próspero

Rua 16, n.º 789 – Tel. 72 26 95 – ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

TECNICOZI

TÉCNICA E COMÉRCIO DE COZINHAS
ROLANDO BARROS, LDA.

COMPLETA GAMA DE COZINHAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS APARELHOS DE ENCASTRAR

De Dietrich

ROSIERES

SIEMENS

smeg

RUA 16, N.º 974 – 4500 ESPINHO – TELEFONE 721954 – FAX 721954

Restaurante Café



INFANTE

TELEFONE, 721294

RUA 20 COM 62, N.º 187

4500 ESPINHO

Serpil

Espinho

RUA 26 - N.º 317 ☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

Casa SÃOZINHA

Maria da Conceição Correia de Carvalho
Ex-Empregada da «CASA DAS LÃS»

- ☆ LINGERIE
- ☆ MODAS
- ☆ MIUDEZAS

RUA 15, N.º 307 • 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo.



CAFÉ PALÁCIO

— AVENIDA 8, N.º 572 —
TELEFONE 724935
4500 ESPINHO

CONFEITARIA BOM BOM

DE
FERNANDO TEIXEIRA LOURENÇO

- Francesinhas
- Cachorros
- Serviços de Lanches
- Pastelaria diversa

Bolos de:

- Aniversário
- Casamentos
- Baptizados

Rua 30 n.º 956 • Telef. 724957 • 4500 ESPINHO

LUBRIFICANTES



AGENTE



AV. 24 N.º 311
4500 ESPINHO

Graça & Pereira, Lda.

COMÉRCIO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO

FERRAMENTAS
BOKER
AGENTE

Tudor
AGENTE



TEL. EST. 728746
TEL. RES. 722233

AGENTE DISTRIBUIDOR DOS ÓLEOS **ELF**

EIFFEL

CAFÉ SNACK-BAR

MANUEL AUGUSTO GONÇALVES

Especialidades:

- HAMBURGUERS
- DELÍCIA À EIFFEL
- SERVIÇO À LISTA



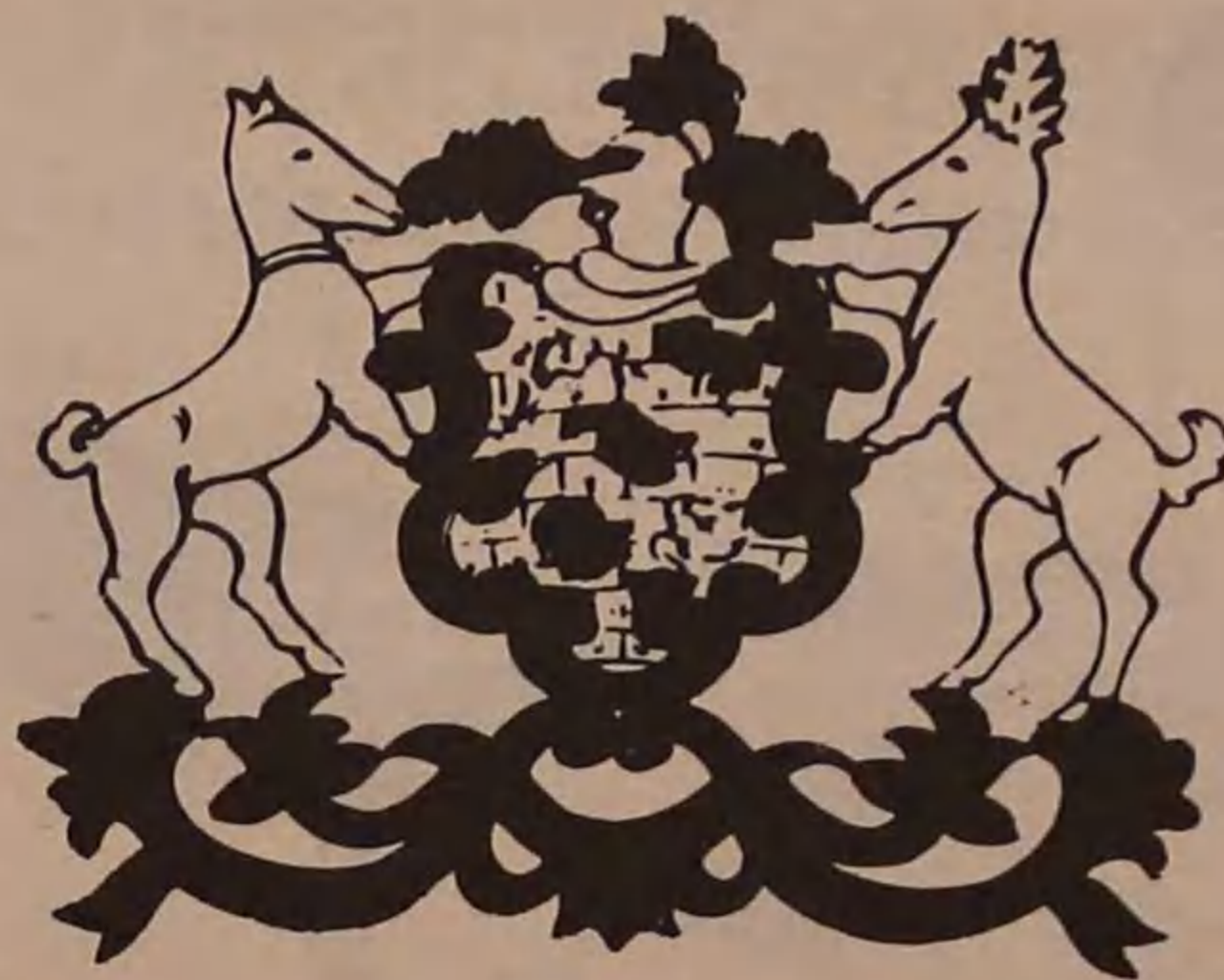
Rua 19 n.º 855 • Tel. 724835 • 4500 ESPINHO

DAFRUTO

Distribuição e Comércio
de Frutas, Lda.

COM DISTRIBUIÇÃO
PRÓPRIA

RUA 16, N.º 758 – TELEFONE 723529
— 4500 ESPINHO —



Ed's Club

DESEJA
UM BOM NATAL

RUA 15, N.º 209 – TELEFONE 725343 – ESPINHO

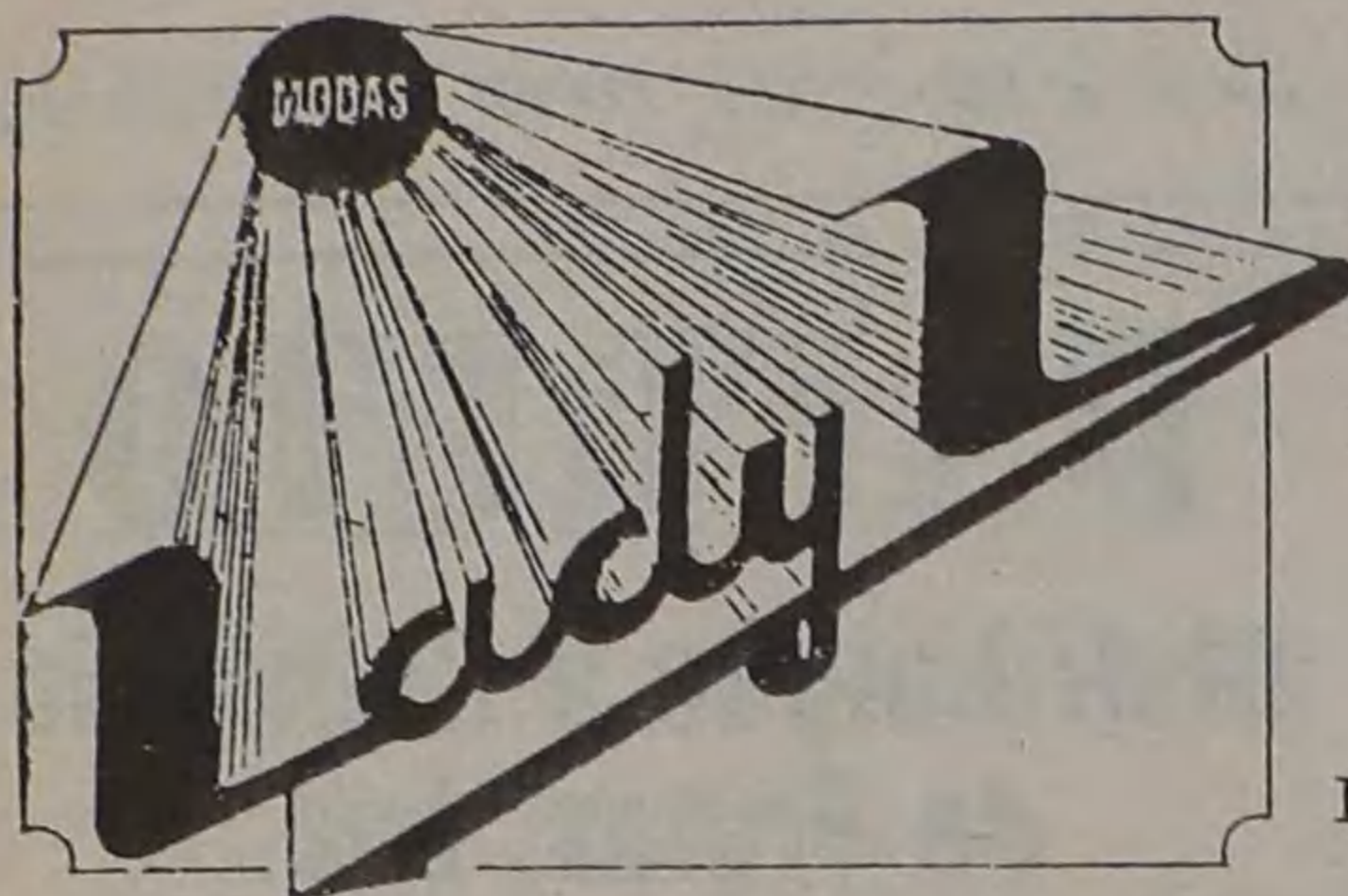
Esposa **BELA**

NOIVAS
ACOMPANHANTES
COMUNHÕES
LINGERIE
PRÉ-MAMÃ

■ ENXOVAIS PARA NOIVA E COMUNHÕES

RUA 12, N.º 589 — TELEFONE 724203

4500 ESPINHO



COLEÇÃO
PRÓPRIA DE
VESTIDOS DE
NOIVA
E COMUNHÃO

•
ALTA MODA
NACIONAL
E ESTRANGEIRA

•
FATOS PARA
NOIVO

M. Luiza Henriques, Limitada

ONDE PODERÁ VESTIR DIFERENTE

RUA 19, N.º 318 — TELEFONE 724203 — 4500 ESPINHO



ESTAÇÃO
TUFF-KOTE DINOL
Estação de Serviço

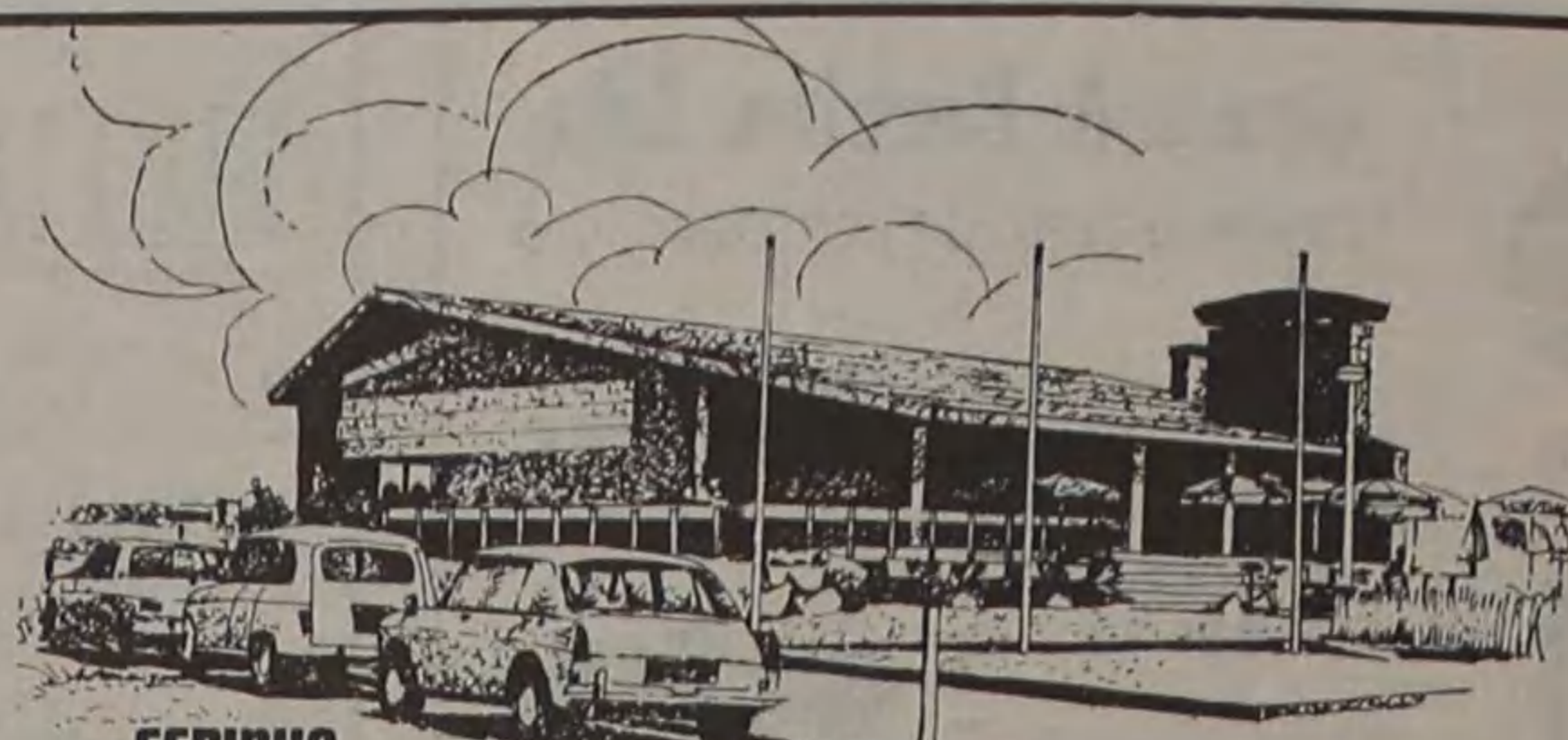
TRATAMENTO ANTICORROSIVO

JOSÉ ROCHA GOMES

ABERTO DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8.30 ÀS 19 HORAS

RUA 26, N.º 428 — TELEFONE 724672
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



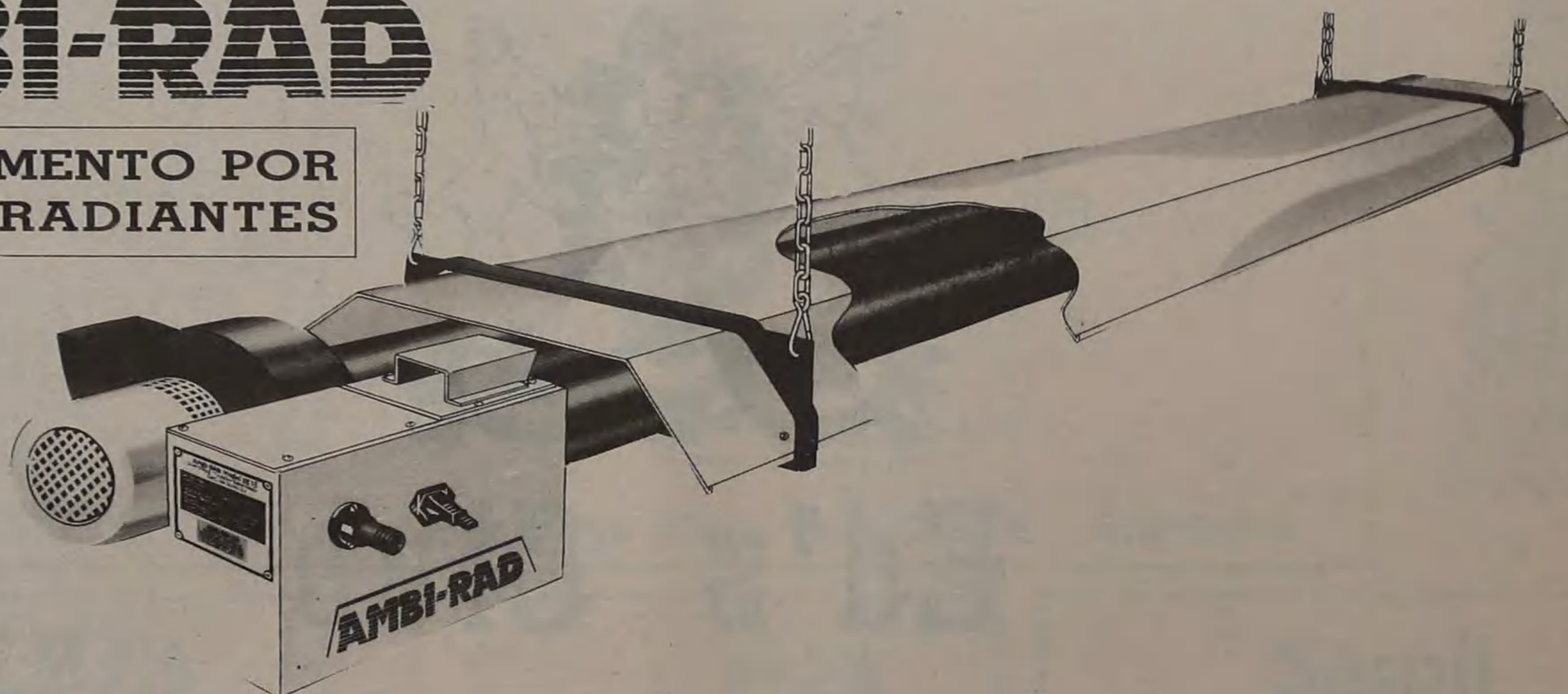
em **ESPINHO**
onde a terra acaba e o mar começa está a
CABANA

RESTAURANTE CABANA
COM GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJÁRA

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS e DESEJOS de um FELIZ ANO ANO tomando-
os extensivos a todos os seus Clientes e Amigos espalhados pelo Mundo.

AMBI-RAD

AQUECIMENTO POR
TUBOS RADIANTES



REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

FRICAL — MANUSEAMENTO DE ENERGIA TÉRMICA, LDA.

RUA 25, N.º 275 — 4500 ESPINHO — TELEF. 725253 — TELEX 28867

AQUECIMENTO INDUSTRIAL



AR CONDICIONADO

NÃO ENVELHECER? — BASTA QUERER

Como conservar as forças, o vigor, a lucidez até uma idade avançada? Será que é preciso aprender a ser velho?

É impossível evitar a velhice. Mas, dizem os especialistas, é possível retardá-la e mais do que isso prevenir certos problemas que, regra geral, a acompanham.

A «terceira idade» é uma etapa da vida tão importante como a juventude ou a maturidade, com características e problemas próprios. Como afirmava o escritor russo Iria Erenburg há que aprender a conviver com ela. Pouco antes da sua morte escreveu: «pensava que os desejos diminuíssem paralelamente às nossas capacidades de os concretizar. Depois compreendi que o corpo envelhece primeiro que a alma e que é preciso aprender a viver o velho. Sim, aprender a viver na velhice é um ciência difícil mas indispensável isto porque a longevidade só faz sentido quando não nos tornamos um fardo para as pessoas íntimas. Caso contrário a própria vida será um fardo».

O frágil sistema nervoso dos idosos, torna-os muito susceptíveis. É com grande dificuldade que se adaptam às mudanças de situação, reagindo de forma doentia mesmo a acontecimentos positivos como a mudança de uma casa nova. Tudo lhes parecerá alheio, desconfortável e embaraçoso. Qualquer pequena dificuldade ou insucesso serão motivo para pensamentos negativos e acessos de mágoa.

Com o passar dos anos as pessoas vão também perdendo os amigos, raramente encontrando novos. Quebram-se os contactos estabelecidos ao longo de décadas. Esta é uma das razões porque é tão instável a disposição das pessoas idosas e tão grande o seu sentimento de solidão. Surgem igualmente complicações de ordem psicológica pois os «feitos» agravam-se. Complacentes na juventude os cidadãos tornam-se insociáveis e rabugentos, resmungando e passando sermões a todo o momento. Outras características comuns às pessoas mais velhas como a desconfiança, avareza e conservadorismo causam igualmente grandes problemas a quem com elas convivem mais de perto.

Mas as coisas não têm de acontecer necessariamente desta maneira. Para tanto é preciso que o homem ao envelhecer seja capaz de vencer em si próprio a aversão a tudo o que é novo, não faça drama de ninharias ou aprenda a reagir com humor às contrariedades da vida. Como diz o velho ditado:

«Se queres ser são afasta os enfados do teu coração».

Segundo os psicólogos nunca é tarde de mais para nos livrarmos dos traços desagradáveis de carácter fundamental e não nos deixarmos cercar pelo medo de sermos inúteis. E o melhor medicamento contra os maus pensamentos são as ocupações agradáveis e o apoio aos nossos semelhantes.

É frequente no entanto, encontrarmos pessoas que fogem às preocupações «excessivas», dificuldades e emoções, supostamente nocivas à saúde. Mas, os que fogem em excesso à fadiga, às preocupações e «violação» do seu regime pessoal, no fundo os egoístas, acabam por se isolar tornando-se mais susceptíveis a neuroses.

Sabe-se que as emoções negativas são acompanhadas de libertação de adrenalina. Existe mesmo o termo «mágoa adrenalínica». Mas, se nos mantivermos activos e fizermos exercícios físicos essa hormona de «tensão e angústia» acaba por ser neutralizada. A verdade é que ao passarmos de categoria etária para a seguinte tornamo-nos mais sedentários. O corpo como que procura descanso e as pessoas vão estabelecendo para si próprias, de ano para ano, novas proibições: não correr, não andar demasiado depressa, não fazer esforços. Ora, isto apenas aproxima a velhice. O organismo perde vigor. E, a verdade, é que nenhum preguiçoso atingiu a longevidade.

ESTE (LEITOR) DISCORDA

CORREIO

Recebemos com o pedido de publicação uma carta com a assinatura de Fernando da Silva Almeida, com morada indicada como sendo na Avenida 24, desta cidade.

O leitor fala da feira e do tratamento que tem sido dado ao caso nas nossas páginas. Diz o seguinte:

«Há coisas, as quais não se compreende, tais como os escritos sobre a feira. Campanhas fazem os partidos e seus representantes e não forçosamente o jornal a não ser que seja em forma de publicidade paga.

«Que se demita opinião, sim. Que se informe, sim. Que se desmascare de situação menos clara, muito bem.

«A forma distorcida das coisas a ninguém dá proveito, muito menos aos seus autores. São formas que já não se usam mas como não arranjam outras formas de o fazer, carregam sempre na mesma tecla para darem sempre a mesma nota com reforço a outros instrumentos, tais como Janeiro e Comércio que tocam na

mesma escala, porque não mais instrumentos? E que a banda é composta por mais. Ou será que des-toam?

«Espinho já decidiu fechar a Rua 19, é moda, é o que está a dar. Instalou na mesma rua um charco com uns vulcões que ora estão activos ora estão mortos. Qual foi o escândalo?

«Todas as opiniões são passíveis de serem discutíveis, tal como a minha. Por isso penso que a feira não é necessária a Espinho. Tal pensamento não é partilhado pelos representantes da Câmara, já que a feira em termos financeiros é a galinha dos ovos de ouro. Mas para quê? O que fez ou que faz a Câmara? A Junta de Espinho fez e tem feito muito do que competia à Câmara. Esta é a verdade dos factos. A instalação do Tribunal no sector da fruta é da responsabilidade de um só homem ou de todo o colégio camarário salvo raras excepções?

«Que benefício traz a feira a Espinho? Dinheiro? Sim, à Câmara. Postos de trabalho Não.

«Será que Espinho não estará servido em quantidade e qualidade de estabelecimentos diversos? Não será que a feira para Espinho é um desprestígio e ilegalidade no sector da

fruta, legumes, peixe e carne?

«Existindo em Espinho um delegado de saúde que tudo chateia no bom sentido, porque será que não toma a mesma atitude em relação à feira? Será por uma simples postura camarária que subverte a lei em seu benefício? (Câmara).

«Sendo assinante do vosso jornal, não pertencendo a nenhum agrupamento político nem defendendo nenhuma pessoa em particular, venho por este meio expressar o meu descontentamento pela forma como V. Ex.ª tratam este caso imputando a uma só pessoa todos os males deste processo. Será isto informação? Se assim é, gostaria que esta carta tivesse o mesmo tratamento dos autores dos referidos escritos, isto é, a sua publicação».

Nota de redacção — Seja feita a sua vontade: a carta aí está estampada, preto no branco. Foi o que fizemos aos que manifestaram opinião diferente da sua — e muitos são, uma vaga de fundo, um mar de descontentamento, em que também «DE» navega. Mas aceitamos a sua discordância: se todos gostassem do verde das árvores condenadas que

seria do amarelo que pinta a moto-serra?

Foi-nos remetida com o pedido de publicação, cópia de requerimento ao delegado do Ministério Público da Comarca para a instauração de procedimento criminal por banda de Manuel Alves da Cruz, do Lugar de Sisto, Silvalde, contra a Junta de Paramos e o seu presidente.

Nos termos do documento, «sem que tivesse qualquer autorização do denunciante», o autarca «ordenou, no período compreendido entre o dia 23 a 27 do mês de Outubro de 1989, que uma máquina escavadora, ao serviço daquela autarquia, entrasse na minha propriedade rústica de mato e pinhal (...) da freguesia de Paramos, sita no Lugar do Monte, e aí procedeu ao derrube e retirada de grande quantidade de terras, subtraindo à sua primitiva área cerca de 150 metros quadrados de terreno».

Os prejuízos calculados no requerimento ao delegado do Ministério Público são «em valor superior a 600 mil escudos, desejando, pois, ser indemnizado».

Deram-nos conta também de outro caso de alegado abuso de poder, desta feita por parte da fiscalização camarária e em relação a intimação para embargo e demolição de obras nos armazéns de Laurentino Alves de Oliveira Fardilha, nos limites de Silvalde com Paramos, Lugar do Monte.

Vidraria Rodrigues Joaquim Paulo Sobral do Couto

Fornecimento de Vidro em chapa, Cortado, Colocado e Espelhos, Cristais, Temperados e Climazol, Laminados para todo o País

Rua 62, N.º 482
4500 ESPINHO

Resid.: Telef. 7825963
Estab.: Telef. 720505

RESTAURANTE RODA VELHA

Av. da República, 867 — AGUDA — Telef. 7626300 (a 50 metros da passagem-de-nível)

ESPECIALIDADES
DA CASA

Seg. — Espetada de Porco Flamejante
Ter. — Mimosos de Boi c/ Ananás
Quar. — Arroz de Entrecosto
Sext. — Espetada de Porco Flamejante
Sáb. — Lombinhos de Pescada c/ Gambas
Arroz de Entrecosto
Dom. — Espetada de Peixe c/ Gambas e açorda
Naco de Vitela na brasa c/ migas

SÁBADOS
JANTAR-CONCERTO

FADOS
JANTE EM AMBIENTE SELECIONADO
SEM AGRAVAMENTO DE PREÇO



Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

AS ALCIDES SOARES

Mediador Oficial de Seguros

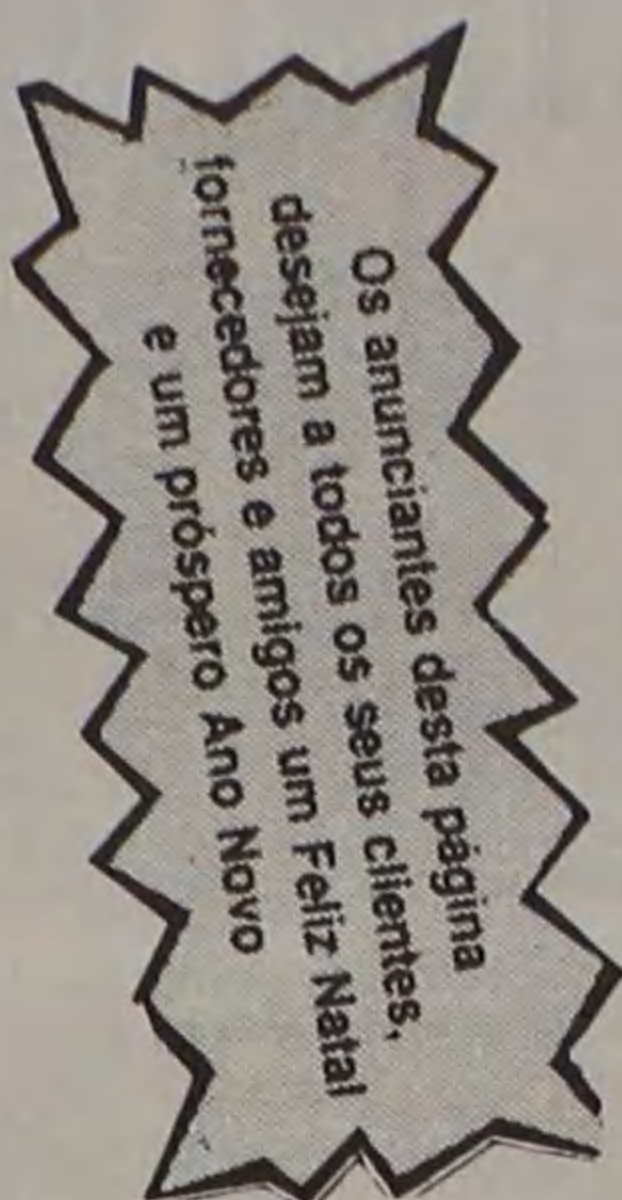
ANÁLISE, PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS.
SEGUROS PESSOAIS,
COMERCIAIS E INDUSTRIAIS.

Rua 19, n.º 1.333 — Telef. 721486 ☆ 4500 ESPINHO

FÁBRICA PORTUGUESA DE ETIQUETAS, LDA.

ETIQUETAS EM PAPEL AUTO-
ADESIVO PARA TODOS OS FINS

Marinha – Silvalde
Apartado 121 – Telefone 721567
ESPINHO Portugal



«DE»
VENDE-SE
NO CAFÉ
MODERNO

FOTO DIN

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
um FELIZ NATAL e ANO NOVO MUI-
TO PRÓSPERO.

RUA 19 N.º 198 – Telef. 723529 – ESPINHO

VIDEOCLUBE PALMEIRAS

CLUBE DE VÍDEO – TÍTULOS ACTUAIS
VÍDEO – TELEVISÃO E ACESSÓRIOS

– CONTACTE-NOS –

APRECIE AS NOSSAS CONDIÇÕES

FAÇA-SE SÓCIO

RUA 27, N.º 193 – LOJA 16

INDÚSTRIAS JOAQUIM FRANCISCO DO COUTO & FILHOS, S.A.

FÁBRICAS DE PAPEL, CARTÃO, SACOS DE PAPEL
ARTIGOS DE CORTIÇA
E FORMULÁRIOS EM CONTÍNUO

FÁBRICA DE PAPEL DA AZENHA

TELEFS.: SEDE — 7647007 — SANDIM 7650087/8/9/160
TELEGRAMAS: COUTOS — TELEX 25381 COUTEX P

SEDE: S. PAIO DE OLEIROS — 4535 FEIRA NORTE

RESTAURANTE

Dulcemar



- AMPLOS SALÕES VIRADOS PARA O MAR
- AMBIENTE SELECIONADO
- CASAMENTOS • BAPTIZADOS • REUNIÕES, etc.

Junto à Escola Primária em frente ao mar

PRAIA DA AGUDA — TELEF. 7624077

Deseja a todos os seus clientes e amigos
FESTAS FELIZES e PRÓSPERO ANO NOVO.

A PIONEIRA EM PORTUGAL

ALCATIFAS • CARPETES • TAPETES



LUSOTUFO

IND. TÊXTEIS IRMÃOS ROLAS, S.A.R.L.

TELEX 22243 ROLAS P — TELEG. LUSOTUFO
TELEFS. 72005 PPC/72006/7/8 — TELEFAX 71164
APARTADO 32 — 3887 CORTEGAÇA Codex — PORTUGAL



Almeida Alves & Castro, L.da

FABRICANTES DE:

- TAMPOS PARA CADEIRAS C/ IMITAÇÃO DE NAPA
- BOIAS DE SALVAÇÃO
- PRANCHAS DE SURF
- PRANCHAS DE WINDSURF
- SEKIRMES
- FLOREIRAS
- TAMPOS PARA MESAS

TELEFONE 722669 — APARTADO 201

DIVERSOS

«EFEITO ESTUFA» VAI FAZER-NOS NÓMADAS FLUTUANTES

TEMAS
E PROBLEMAS

Nações inteiras poderão no futuro ser transformadas em «boat people» — nómadas flutuantes.

Isto se os cientistas e os governos não conseguirem a tempo travar o «efeito de estufa» que, através do aquecimento gradual da atmosfera, vai eventualmente derreter o gelo polar e fazer aumentar o nível dos oceanos.

«O risco que se corre não é apenas o de desaparecerem algumas ilhas. Nações inteiras poderão ficar submersas», disse à agência Reuter Stepan Keckes, um cientista das Nações Unidas.

O nível das águas do mar deverá subir lentamente mas, apesar disso, para alguns países as consequências serão catastróficas, disse aquele responsável pelas questões marítimas do programa das Nações

Unidas para o Ambiente (UNEP).

Para discutir este problema mais de 60 cientistas e representantes oficiais de 19 países estiveram reunidos entre 16 e 20 de Julho último em Majuro, a capital das ilhas Marshall, no Pacífico.

Aquele local foi escolhido propositadamente para que os responsáveis pudessem ver com os seus próprios olhos como são vulneráveis regiões como as ilhas Marshall, disse Keckes.

Aquele estado insular é formado por duas cadeias de ilhas de coral cujo ponto mais alto fica apenas um metro e meio acima do nível do mar.

Nos próximos 40 anos, a manter-se o actual consumo de combustíveis fósseis no mundo, as temperaturas médias poderão aumentar de 1,5 a 4,5 graus centígrados, o que será suficiente para derreter tanto gelo polar que o nível do mar subirá 1,4 metros.

Na pior das hipóteses as calotes polares poderão partir-se e lançar ao mar grandes blocos de gelo, o que poderá contribuir para

uma subida de um metro em apenas um ano.

Metade da população mundial vive nas regiões costeiras e serão precisamente os mais pobres os mais vulneráveis perante a subida do mar, diz a UNEP.

Um estudo elaborado pela UNEP, a pedido da Holanda, permitiu identificar dez países representativos das regiões mais vulneráveis.

Trata-se de Bangladesh, do Egipto, da Indonésia, das Maldivas, de Moçambique, do Paquistão, do Senegal, do Suriname, da Tailândia e da Gâmbia.

Num país densamente povoado como o Bangladesh, a subida de um metro no nível do mar afectaria 28 dos 90 milhões de habitantes, admite Keckes, mas quando isso acontecer a população será ainda mais numerosa do que hoje, pelo que o total deverá elevar-se a 50 milhões.

Os especialistas salientam que o fenómeno não afectará apenas os países directamente ameaçados pela subida das águas.

«Esses milhões de deslocados vão criar grandes pressões migratórias sobre países como a Austrália e Nova Zelândia. Como absorvê-los? Será que se vão criar colónias artificiais, sem viabilidade económica e desligadas das tradições e do ambiente a que as populações estão habituadas? Estamos perante questões muito graves e difíceis de solucionar», diz Keckes.

Algumas das cidades portuárias mais importantes do mundo, para não serem submersas, terão de construir importantes di-

ques de defesa, entre elas Nava Iorque, Rio de Janeiro, Tóquio, Manila e Buenos Aires.

Uma estimativa da UNEP indica que só para proteger a costa leste dos Estados Unidos será necessário despende 100.000 milhões de dólares.

Keckes preocupa-se menos com o que acontecerá na Europa e de um modo geral nos países ricos do que com as consequências da catástrofe no Terceiro Mundo, onde falta a tecnologia e o dinheiro necessários para levantar defesas eficazes.

A subida do nível do mar no delta do Nilo, por exemplo, inutilizará um quinto dos terrenos cultiváveis do Egipto, uma área que actualmente alimenta dez milhões de habitantes.

«O Egipto já importa actualmente alimentos e está a braços com uma elevada taxa de crescimento da sua população.

Se perder estes terrenos cultiváveis como poderá sobreviver?». Construir diques à volta de países inteiros não parece ser economicamente a melhor solução.

Para os técnicos da UNEP é preciso atacar o mal pela raiz ou seja: impedir que o «efeito de estufa» se agrave. Porém como a ameaça não se faz sentir de imediato, sendo os seus efeitos retardados no tempo, o principal obstáculo a vencer tem sido o de consciencializar os responsáveis para a necessidade de começar desde já a tomar medidas.

Reuter/Serviço Lusa

O jogo engarrafado e o guardião viciado

OUTROS
TEMPOS

No ano da graça de 1917, o clube de foot-ball cá do sítio mandou um grupo misto aos Carvalhos para um jogo integrado na festa de despedida dos alunos colegiais daquela localidade. E, como vamos ver de respigo de «O Oceano», António Carneiro fazia um jogo engarrafado e o rapaz da baliza entretinha-se a fumar...

Passemos, então, ao recorte de «O Oceano»:

«A convite do Colégio-Internato dos Carvalhos foi ali no dia 29 de Março jogar

um desafio de foot-ball, que fazia parte do programa da festa de despedida dos alunos do sétimo ano, um grupo misto do Sporting Clube de Espinho.

O desafio, que o Sporting ganhou por 5 bolas a 0, teve algumas fases de interesse.

Há a registar o trabalho da defesa de qualquer dos grupos, agradando-nos no Carvalhos o meia defesa centro, Moura e Sá, que foi o melhor, e Américo e Alberto Valente que foram oportunos e rápidos; do Sporting gostámos de João Lopes que defendeu com brilho e da linha de médios que auxiliou bastante. Estranhámos, por vezes, a de-

masiada energia de Mário de Castro e que já não víamos jogar há muito e o jogo da linha de avançados que, talvez devido à pequenez do campo e se exceptuarmos uma linda avançada de que, com uma boa cabeça, resultou uma bola, foi mau. António Carneiro fez o mesmo jogo engarrafado que aqui em Espinho, quando da visita do mesmo grupo, querendo entrar triunfante, dentro da rede, com a bola nos pés. Admiramos que um jogador conhecedor como ele não visse tal jogo ser um impossível, dada a pequena dimensão do campo, e, por tal motivo, ser mais fácil aos adversários juntarem-se para lhe tirar a bola. Lastimámos deveras tal teimosia.

O grupo de Espinho foi, como das demais vezes, carinhosamente recebido e aos seus rapazes ofereceram um cálice de vinho do Porto, aproveitando-se a ocasião para troca de amistosas saudações.

Nota a censurar: o guarda-redes de Espinho, rapaz que se tem dedicado bastante ao desporto, principalmente em França, e que precisamente por essa razão tem o dever de saber aquilo que, por prejudicial, se não deve praticar, fumou o seu cigarro quando se encontrava em jogo. Com vista a todos e, em especial, àqueles que, durante o intervalo do desafio, fazem o mesmo.



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Cidade

TURNO E — Quinta-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319 * Sexta-feira, Higiene, Rua 19, n.º 293 * Sábado, Grande Farmácia, Rua 62, n.º 457 * Domingo, Teixeira, Avenida 8 (Centro Comercial Solverde/1) * Segunda-feira, Santos, Rua 19, n.º 263 * Terça-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319 * Quarta-feira, Higiene, Rua 19, n.º 293.

Freguesias

ANTA — «Farmácia de Anta», Estrada de Anta, telef. 721109 □ **PARAMOS** «Machado», estrada 109, telef. 726388 □ **SILVADE** «Conceição Barreiros», telef. 720278.

TELEFONES ÚTEIS

Cidade

Câmara Municipal, 720020 e 721800, □ Junta de Espinho, 724418, □ Registo Civil,

720599, □ Tribunal Judicial, 722351, □ Correios, 720335, □ Bombeiros Voluntários de Espinho, 720005, Bombeiros Voluntários Espinhenses, 720042, □ Hospital, 720327 e 721141, □ Polícia de Segurança Pública, 720038, □ Guarda Nacional Republicana, 720035, □ Rádio-táxi Costa Verde, 720118, □ Rádio-táxi Unidos, 722232, □ Táxi do Largo da Graciosa, 720010, □ Táxi do Largo José Salvador, 723167, □ Repartição de Finanças, 720750, Jornal «Defesa de Espinho» e agência de publicidade «Empes», 721525, □ Centro de Saúde, 721167, □ Extensão de Saúde da Rua 31, 720664.

Freguesias

Anta — Junta de Freguesia, 726453, □ Extensão de Saúde, 725810, □ Paróquia, 720315. **Paramos** — Junta de Freguesia, 722710, □ Paróquia, 722059, □ Centro Social, 722005. **Guetim** — Junta de Freguesia, 724226, Paróquia, 723478. **Silvalde** — Junta de Freguesia, 724017, □ Paróquia, 722026, Unidade de Saúde de Silvalde, 723642, □ Unidade de Saúde da Marinha, 723101.

TRANSPORTES

Comboios

Para Avelro (travias) — 5.27 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 6.29 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 7.15 * 8.15 * 9.34 * 11.02 * 11.52 *

12.41 * 13.15 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 14.08 * 15.31 * 15.40 * 17.15 * 17.58 * 18.14 (não há aos sábados) * 18.43 * 19.27 * 20.02 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados) * 20.25 * 21.34 * 22.35 * 1.09 *

Para o Porto (travias) — 5.46 * 6.51 * 7.28, 7.39 e 8.10 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 8.47 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 9.35 * 11.13 * 12.10 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 13.00 * 13.19 * 14.54 * 16.27 * 16.47 * 18.01 * 18.41 * 18.56 (não há aos sábados) * 19.55 * 20.44 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 21.31 (não há aos sábados) * 22.15 *

Urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a) * 9.30 * 12.35 a) * 14.10 * 16.00 a) * 17.35 * 18.35 * 19.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a) * 9.00 * 12.35 a) * 13.40 * 15.30 a) * 17.05 * 18.05 * 19.10 * 20.10.

a) Não se efectua aos domingos e feriados

ÓSCAR

MODAS E CONFECÇÕES
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 23, n.º 270 — Telefone 720768

Deseja aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos, um FELIZ NATAL e ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

SECTOR DE FORMAÇÃO DE VÓLEI «TIGRE» É UM DOS MAIORES DO NOSSO PAÍS

— Entrevista com Jorge Pina e Luís Resende

O Sporting Clube de Espinho, podemos dizer que tem o maior número de atletas de voleibol de todo o país. São cerca de 200.

A aplicação dos corpos directivos, de pais, e atletas, são os grandes responsáveis.

Com a contratação de um técnico, que por coincidência, ou talvez não, é o seleccionador nacional, o professor Luis Resende, a secção de voleibol «tigre», liderada por Aurélio Fortuna e uma vasta equipa directiva, fez a grande aposta do clube. O sector de formação, que na maior parte das vezes é esquecida em benefício da competição.

Na reportagem que apresentamos aos nossos leitores, tiveram voz duas pessoas que estão ligadas a este sector. O coordenador técnico, Luís Resende e o responsável, pelo sector, Jorge Pina.

«Eu ficaria como responsável pelo sector de formação coadjuvado por António Telxela e Luís Torres, nos juniores, João Oliveira nos juvenis «A», António Telxela, nos juvenis «B» e Fernando Pinto nos iniciados.

Nos minis procurou-se fomentar o trabalho iniciado no ano anterior, implementando-se ainda mais a captação para que haja um melhor enraizamento, e aí sim, formar-se a qualidade.

Portanto, nós os responsáveis pela formação no clube, entendemos que este não se realiza se não se captarem os minis e neste momento, além dos professores que indico, temos também a colaboração neste sector do antigo atleta Luís Correia, do actual jogador sénior, Montelro e de três jogadores juvenis — Susana, Carla e Ana Capela.

duas equipas, uma masculina e outra feminina, correspondente a 24 atletas; nos juvenis dispomos de três equipas, duas masculinas e uma feminina, o que corresponde a 44 atletas; em juniores dispomos de uma equipa masculina, que corresponde a 12 atletas. O total de atletas inscritos na Federação Portuguesa de Voleibol atinge os 144.

«Por outro lado, o facto de termos tantos jogadores em competição e só nos minis, além dos 64, temos mais cerca de 30 em iniciação. Todo este grande tesouro deve-se essencialmente ao facto de os responsáveis pensarem que o Sporting Clube de Espinho é um clube diferente, que tem as portas abertas à comunidade, não tendo pretensiosismos de elitismos, mas sim vontade em servir a comunidade em



Equipa de minis masculinos

«É de facto uma grande família juntamente com todos os atletas.

«É evidente que aqui tenho de realçar o apoio que temos tido dos Conselhos Directivos das escolas Secundária do Doutor Manuel Laranjeira, Doutor Manuel Gomes de Almeida e Preparatória número um, ao cederem-nos os respectivos pavilhões para que os nossos jovens possam treinar, uma vez que o espaço do nosso pavilhão não é suficiente para tanta gente.

«Aproveito no vosso jornal, para fazer um apelo à direcção do Sporting Clube de Espinho, no sentido de se sensibilizarem para fazer um outro pavilhão mais pequeno, ao lado do principal, para que os nossos atletas sintam mais o pulsar da inserção no clube.»

— Como consegue a secção suportar as despesas deste sector?

«Bom, como atrás referi, temos o apoio incondicional e sempre prestável da Câ-

EQUIPA MÉDICA

O voleibol «tigre» tem uma equipa médica constituída por três médicos e uma nutricionista.

Jorge Pina descreve-a:

«O Sporting Clube de Espinho tem um apoio médico sensacional, formado por uma equipa médica jovem, chefiada pelo doutor Rui Vitó coadjuvado pelos doutores Fernando Correia, Maria Eugénia Lobo, pela nutricionista Ana Prata e pelo massagista Rogério.

Estes médicos merecem o nosso respeito bem como a nossa mais viva gratidão porque actuam no clube gratosamente e só assim nós poderíamos ser a equipa responsável perante os jovens. Aqui nós marcamos a diferença, pois entendemos que o sector de formação deve ter treinadores qualificados, professores de educação da vida e uma forte equipa médica a apoiar os miúdos.

«Os doutores Rui Vitó, Fernando Correia e Maria Eugénia, preocupam-se essencialmente com o desenvolvimento físico dos atletas e também a curar algumas mazelas no departamento clínico devidamente apetrechado. A doutora Ana Maria Prata, como nutricionista, preocupa-se em aconselhar uma alimentação saudável a todos os atletas e actuando de imediato naqueles atletas que necessitam de perder peso aconselhando-lhes a alimentação adequada para a sua condição de atleta.»



Equipa de minis masculinos

Jorge Pina, deu-nos uma explicação do que se passa dentro deste sector.

— Qual o programa do sector de formação?

«É evidente que para se fazer um programa tão ambicioso quanto aquele que nós delineámos, é necessário acima de tudo contar com um leque de técnicos do melhor que há a nível nacional, e foi assim que com a contratação do espinhense professor Luis Resende — Seleccionador Nacional — que por sua vez chamou o professor Mário Neves e António Pinto. A partir daqui delineou-se que o sector de formação compreendia toda a vasta gama de jovens desde os minis até aos juniores.

«Quero aqui também salientar a ajuda que tem sido prestada pelo atleta búlgaro, Dimitar Dimitrov, um dos melhores passadores a nível mundial, que se tem preocupado em prestar os seus ensinamentos no treino dos passadores das equipas juvenis e júnior.»

Porque tem o Sporting Clube de Espinho tantos jogadores e quais são as vantagens?

«É evidente que neste momento sentimos um pouco de orgulho ao podermos afirmar que somos dos clubes a nível nacional que maior número de atletas tem em competição.

«Nos minis dispomos de oito equipas em competição, o que corresponde a cerca de 64 miúdos; nos iniciados,

que estamos inseridos, e não nos podemos esquecer que a Câmara Municipal de Espinho sempre nos tem apoiado, e como tal, temos a obrigação de apoiar a comunidade dando formação gratuita aos jovens.»

— O clube tem capacidade para suportar tanta gente?

«É um facto que todos sabemos que tudo isto só é possível graças à boa vontade dos dirigentes do voleibol, começando pelo director, Aurélio Fortuna, passando pelo lendário e grande homem desta terra ligado desde sempre à modalidade, António Octávio (Toninho) e acabando no funcionário, o senhor Abílio. Todo este trabalho tem o apoio logístico do Luís Pereira e do Alfredo.



Minis femininos

mara Municipal de Espinho, nomeadamente das carrinhas para o transporte dos atletas, estando os senhores Óscar e Abílio, sempre bem

dispostos para aturar a rapaziada e a dona Flora sempre com a sua competente simpatia para nos servir.

«Destacamos aqui, a colaboração sempre dada pela presidente da Câmara, Elsa Tavares e pela Vereação, que, quando solicitados para nos auxiliarem, não têm regateado esforços nesse sentido.

«Quero também destacar o apoio dos pais dos atletas, quer como patrocinadores das nossas equipas quer como amigos sempre presentes nas horas menos boas. Também não podia del-

ixar de agradecer a colaboração desinteressada de alguns pais que durante os fins-de-semana põem as suas viaturas à disposição para o transporte dos atletas.

«Por último destaco também a ajuda do corpo clínico da secção de voleibol e por último, um voto de louvor para a direcção do Sporting Club de Espinho, que dentro das medidas e das suas possibilidades nos apoia, pelo menos confiando no trabalho que está a ser desenvolvido.»

(Continua na pág. 19)

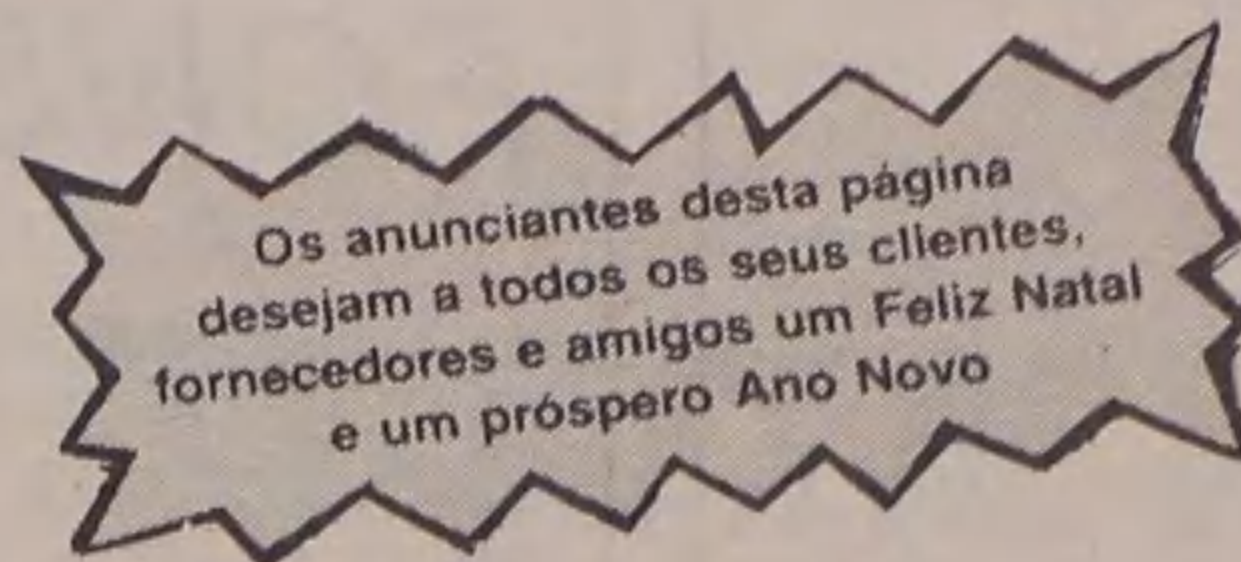


DESPORTO

MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».
Telex: 22255 - Fontes-P Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO



FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS
LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193
ESPINHO

CAFÉ RESTAURANTE

CASARÃO DO EMIGRANTE

- DE -

Orlando Ferreira dos Santos

TELEFONE 724001
PRAIA - PARAMOS 4500 ESPINHO

*Deseja a todos os seus clientes
e amigos
próspero ANO NOVO.*

Mercearia de ANTA

SOUTO — LARGO DA IGREJA

**ANA ROSA
DA ROCHA MARQUES**

*Deseja a todas as suas estimadas
clientes e amigas um*

*FELIZ NATAL***LIVRARIA E PAPELARIA****EUROPA****José de Almeida Chaves**

AVENIDA 8, N.º 746 - TELEF. 726938
— 4500 ESPINHO —

SPECIALISÉE
PAR**CARITA
PARIS**

INSTITUTO
DE BELEZA

CARITA STELA**CABELEIREIROS**

ESTETICISTA - MASSAGISTA - DEPILAÇÃO A QUENTE
DEPILAÇÃO A FRIO - MANICURE - PEDICURE
CALISTA

AVENIDA 8 N.º 740 * 4500 ESPINHO
Telefs.: Salão 721539 - Resid. 725469

ÁGATA — SAPATARIA

RUA 14, N.º 750 — 4500 ESPINHO

*DESEJA
UM FELIZ NATAL
E UM PRÓSPERO
ANO NOVO*



Bazar
Quosque

matrioshka

1047

**DÊ AO SEU NATAL
UM SORRISO
DE BONECA...**

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 9 (junto à entrada do Aparthotel)
Telefone 726743 - 4500 ESPINHO

CASA DOS CEREAIS

de

Joaquim Alves de Oliveira

SUPERMERCADO DE PRODUTOS ALIMENTARES

RUA 62, 834/840 - TELEFONES 720517/723658

4500 ESPINHO



CASA DOS CEREAIS

1894

MORAES

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

EMERY
WORLDWIDE
COURIER
EXPRESS

TRÂNSITOS ♦ **NAVEGAÇÃO** ♦ **CARGA AÉREA**
CAMIÕES TIR ♦ **GRUPAGENS** ♦ **AFRETAMENTOS**

PORTO • LISBOA • AVEIRO • FIGUEIRA DA FOZ • SETÚBAL

ESTIMADO CLIENTE

TEM NECESSIDADE DE:

- * COMPOR
- * PINTAR
- * FERRAR
- * COLOCAR FECHOS
- * MUDAR DE COR EM BLUSÕES DE COURO
- * MUDAR DE COR EM SAIAS DE COURO
- * MUDAR DE COR EM CALÇAS DE COURO

EXISTE SÓ UMA CASA EM ESPINHO

QUE TUDO ISTO LHE FAZ

SAPATARIA SUBLIME

Rua 27, n.º 718 ☎ 726292

— COMO SEMPRE ESPERAMOS POR SI —



*Deseja a todos os seus estimados
Clientes e Amigos,
BOM NATAL e próspero ANO NOVO,
cheio de alegria e felicidade.*

- É BOM APRECIADOR DE MARISCO?
- É BOM APRECIADOR DE PEIXE?
- É BOM APRECIADOR DE BOA CARNE?

VISITE A OSTRÁ

Telefone 726685 - Av. 8, n.º 672 - 4500 ESPINHO
(No troço destinado a peões)

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS
— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —
Estrada do Golf, 1921-2.º D.º * 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

VENDE-SE OU ALUGA-SE EM ESPINHO

ESTABELECIMENTO

Com 320 m², luz natural, na Rua 62, junto ao Café Cristal.
Tem condições para Casa bancária, pastelaria c/ fabrico,
café, restaurante, stand, etc..

Falar: **M. SALGUEIRO**
Apartado 80 - 4501 ESPINHO
Telefones: 723726-722036-723669-722672

«DEFESA DE ESPINHO»

VENDE-SE
NO CAFÉ
«O TROVADOR»
AVENIDA 24

VENDE-SE

APARTAMENTO T3

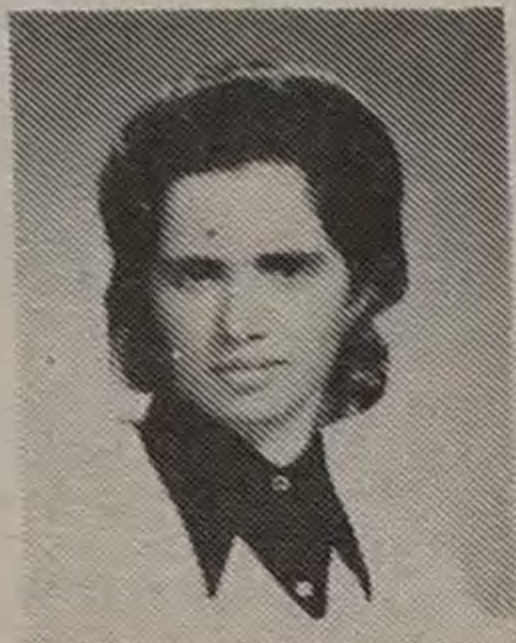
Com cerca de 120m²,
isolado a poliuretano.
Acabamentos com
parquet, mármore e
azulejos. Junto à Rua
19.

Contactar:
TELEFONE 726607

MARIA ERMELINDA HENRIQUES DE PINHO FERREIRA PAIS

AGRADECIMENTO

Seu marido e filhos vêm,
por este ÚNICO MEIO,
agradecer a todas as pes-
soas que participaram no
funeral da saudosa extinta,
ou que de qualquer outro
modo lhes manifestaram o
seu pesar. Agradecem
também a todos quantos
participaram na missa do
7.º dia.



ARDINA

Para venda de jornais, semanários, revistas, lotaria, etc..
À semana ou ao fim-de-semana.

Contactar: **ATLÂNTICO NORTE, LDA.**
Avenida 24, n.º 1013 - 4500 ESPINHO



COMPRA E VENDA
de Terrenos e Propriedades

4539 Mozelos

Telefone: 7643286

FÁBRICA DE MALHAS

ROMI

RIBEIRO & MAIA, LDA.

RUA DA LAGARTA — IDANHA — ANTA — ESPINHO
TELEFONES: 721072-724433 — APARTADO 147
4502 ESPINHO Codex

JÚLIA BARBOSA LOURENÇO

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e filhos comunicam a to-
das as pessoas das suas relações e ami-
zade, que mandam celebrar missa por
alma da saudosa extinta, no dia 26, ter-
ça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Matriz
de Espinho. Desde já agradecem a com-
parência a este piedoso acto.



VENDEM-SE

— LOTES DESDE 3.100 CONTOS DEVIDAMENTE URBANIZA-
DOS PARA VIVENDAS JUNTO À RUA 19 EM ESPINHO.
— TERRENOS À ENTRADA DE NOGUEIRA DA REGEDOURA
COM 1.070 M² P/ CONSTRUÇÃO.

Telef. 7643736 - FERNANDO LEÇA
Telefs. 722036 e 723726 - M. SALGUEIRO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO
ao nivel das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES



CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS - M/16 anos

De 22 a 23

INDIANA JONES - A GRANDE CRUZADA - M/12 anos

Sexta-feira, às 24 horas

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA - M/12 anos

Sábado, às 24 horas

APACHE BRANCO - M/16 anos

Matinée Infantil

ENCERRADO

De 24 a 25

ENCERRADO

PRECE A SANTA CLARA

Ó Santa Clara que se-
guiste Cristo com a tua vida
de pobreza e oração. Faz
que, entregando-nos con-
fiantes à providência do Pai
Celeste, no inteiro aban-
dono, aceitemos serena-
mente Sua Divina Vontade.
Rezar esta oração com nove
Ave-Marias, durante nove
dias, com uma vela acesa.
No nono dia deixar a vela
queimar. Fazer três pedidos,
um de negócios e dois im-
possíveis. Publicar no nono
dia. Mesmo sem ter fé será
atendido.

**A entrevista com Jorge Pina
e Luís Resende**

OBJECTIVO: FORMAR SENIORES DE GRANDE RENDIMENTO

— Considera o coordenador da formação

(Continuação da pág. 16)

Como disse o responsável pelo sector de formação, foi chamado o professor Luís Resende (seleccionador nacional) para a chefia técnica das camadas jovens.

O coordenador técnico, explicou-nos como veio cá parar.

«Na altura estava disponível, foi uma proposta que me agradou e interessou».

Para o professor Luís Resende, «o que está a ser feito é uma recuperação de um trabalho que já vinha sendo feito no Espinho há alguns anos a esta parte e que foi



Equipa de juniores masculinos

mação de seniores de alto rendimento.

«O Sporting Clube de Espinho é um clube essencialmente de competição.

o Sporting Clube de Espinho terá uma escola de voleibol ao mais alto nível nacional.»

No que diz respeito aos escalões minis, o coordenador do sector de formação «tigre», diz que «não existem objectivos classificativos. Há objectivos de trabalho e a classificação é uma mera consequência.

«A classificação está dentro dos nossos planos a partir dos 15 anos ou seja, a partir dos juvenis».

— Porque tem a secção de voleibol do Espinho dois escalões juvenis?

«Temos aproximadamente 48 juvenis e era aconselhável sob o ponto de vista técnico, fazer equipas com níveis de desenvolvimento diferenciados.

«Temos uma equipa «A» que já tem objectivos classificativos, que é constituída, metade por jogadores que já estão neste escalão no seu

nho um espaço próprio, digno e com grande qualidade no sentido de se exercitar desportivamente.»

Luís Resende referiu também que a falta de instalações é um problema, mas que para já está solucionado com a colaboração que as escolas têm dado.

«Os Conselheiros Directivos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, Laranjeira, Manuel Gomes de Almeida e Preparatória número um, são perfeitamente compreensivos, colaboradores e aproveitam para publicamente demonstrar a nossa gratidão e o nosso reconhecimento pela colaboração que têm prestado. De facto têm-nos ajudado de uma forma deci-

«Vamos andar devagar, para que daqui a quatro anos estejamos equipados, em termos de material didático, visto que as instalações têm outros preços, ao nível do melhor que há a nível nacional.»

O coordenador do sector de formação salientou ainda o facto de «o corpo técnico é do melhor que existe no país, porque todos os nossos escalões etários, para além de técnicos, estão a ser devidamente habilitados, por consequência pedagógica. São professores devidamente formados e não temos curiosos à frente das nossas equipas.

«Em termos de enquadramento directivo penso que

— ESTAVA DISPONÍVEL E A PROPOSTA AGRADOU-ME

— O OBJECTIVO FINAL É A FORMAÇÃO DE JOGADORES DO MAIS ALTO NÍVEL

— DENTRO DE QUATRO ANOS TUDO ESTARÁ A FUNCIONAR DEVIDAMENTE

Interrompida à cerca de três anos.

«Este é o sector de formação de voleibol, e tem como objectivo final a formação de jogadores do mais alto nível possível.

«Há vários objectos complementares

«Neste primeiro ano entendemos que esta primeira fase deveríamos chamar-lhe a «fase de captação», em que partimos praticamente do ponto zero, onde atingimos agora perto das duas centenas de atletas.

«Temos uma segunda fase que é a implementação de to-



Iniciados masculinos

em baixo para dar garantias que haverá continuidade da qualidade. É da quantidade que sei a qualidade.

«Não nos podemos esquecer que o Espinho é um clube de competição e que tem de ser forçosamente selectivo. Essa selecção será feita a partir do escalão júnior. Até aí, o Espinho dá o seu contributo como agremiação da terra no sentido de proporcionar à juventude de Espi-

siva a completar a exiguidade das instalações que o Sporting Clube de Espinho tem, já as solicitações que lhe são postas.

«Em termos de material didático, entendo ter o mínimo indispensável.

«Estou consciente de que este é o primeiro ano, não se podem fazer solicitações muito grandes às pessoas, sob pena dessas solicitações asfixiarem o processo.

temos tido muitíssimo boas ajudas, temos bens elementares e não cito nomes para não ferir susceptibilidades.

«A secção de voleibol está muito bem gerida, com muito entusiasmo, muita competência e com gente que gosta muito de voleibol.»

Luís Resende não quis deixar de se referir à presença dos pais e também ao trabalho que a equipa médica tem vindo a desenvolver.



Juvenis «A»

«Nesta primeira fase, pretendemos prestar um serviço à cidade, porque recebemos subsídios camarários e sentimos na obrigação de meter no nosso clube o maior número possível de atletas. Com todos esses jovens temos o objectivo de dar o contributo decisivo em todo o processo de aculturação, procuramos incidir no nosso trabalho em determinados traços da personalidade do indivíduo, que estão em formação, tais como o espírito de grupo, cooperação, espírito de sacrifício, educação da vontade, de vencer e tantos outros que seria fastidioso estar a enumerá-los.

«Temos objectivos específicos de ordem técnica. O grande objectivo é a for-

dos os objectivos que conseguimos este ano.

«Numa fase posterior temos de visar o alto rendimento».

Para um projecto deste tipo, impunha-se saber o seu tempo de duração.

Luís Resende entende que «no desporto não há revoluções».

«As revoltas são para a política.

«No desporto só se pode evoluir e um processo para ser sério e com o mínimo de credibilidade tem de ter pelo menos quatro anos.

«Penso que dentro de quatro anos isto estará a funcionar devidamente e julgo que

segundo ano e outra metade será a espinha dorsal da futura equipa de juvenis do próximo ano. Os juvenis «B» estão pela primeira vez neste escalão e têm como objectivo a preparação para a próxima época».

Um problema que se põe, é o que o Espinho, nomeadamente a secção de voleibol, vai fazer a todos estes atletas quando atingirem ou escalões superiores?

Este é um processo correcto em termos de formação porque visa a constituição de um processo de formação. É aquilo a que vulgarmente se chama um processo de pirâmide, que corresponde a ter uma equipa competitiva a nível sénior que será representada por 12 jogadores e o



Equipa de juvenis masculinos «B»

A ACADÉMICA REUNIA CONDIÇÕES QUE TENTAVAM QUALQUER TÉCNICO

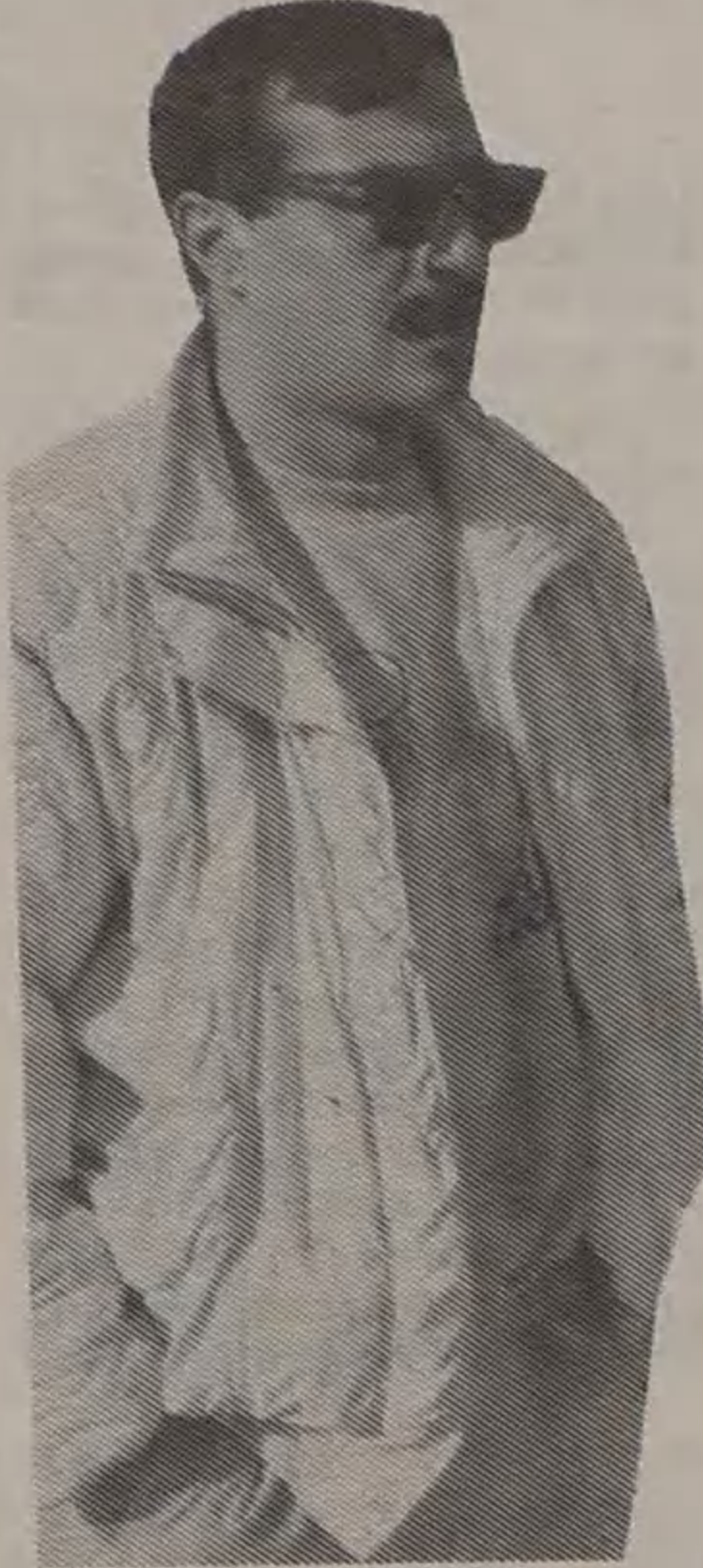
- Diz Luís Resende

O professor Luís Resende é o actual seleccionador nacional de voleibol.

Antes de assumir a coordenação do sector de formação do Sporting Clube de Espinho falava-se na cidade, nomeadamente nos meios sócio-desportivos, que o seleccionador nacional iria assumir o comando da equipa da Associação Académica de Espinho.

Na altura, contactado por nós várias vezes, repetia que ninguém o tinha abordado nesse sentido. Mas efectivamente era uma hipótese que os vice-campeões nacionais punham, e acabaram por escolher um outro elemento, também envolvido nos trabalhos da selecção portuguesa, o professor Carlos Prata.

Aproveitando a oportunidade de termos a caneta e o papel junto de Luís Resende, quise-



mos saber qual a razão que o levou a não tomar conta da equipa academista?

- «Em termos públicos isso também me chegou ao conhecimento.

«Muita gente disse-me que era dado como o treinador da Académica.

«Nunca a Académica fez qualquer tipo de contacto nesse sentido. Gostava de ter sido o treinador deste clube, por que possuía um lote de jogadores multíssimo bons, ambiciosos e talentosos. Estavam bastante bem reforçados. À partida a Académica de Espinho era uma equipa que reunia todas as condições capazes de tentar qualquer técnico.

«Aquilo que sei, é que entre várias hipóteses que surgiram, fui um dos preferidos.»

Isso significa que está arrependido de ter passado a coordenar o sector de formação do Sporting de Espinho?

«- De forma alguma é um arrependimento, nem tão pouco uma lamentação.

«Conforme me pôs o problema, na altura era uma hipótese e considero que era uma tentação.

«Entretanto, e à posteriori, surgiu outro projecto de trabalho que também tem os seus encantos e que me motivava. Durante 17 anos trabalhei em sector de formação e só nos últimos seis anos é que trabalhei com equipas de competição.

«Este trabalho tem os seus encantos e aliciantes, e a prova indelével é o entusiasmo com que me encontro a desempenhar estas funções com alguns resultados conseguidos.»

O QUE É A CHICOTADA?

Treinadores saem; treinadores entram. Porque saem os treinadores? Será que é incompetência?

É a famosa chicotada psicológica. Na verdade foi por culpa do treinador que se perdeu o jogo. Foi o treinador que rematou ao lado ou introduziu a bola dentro da sua baliza...

Aí está a chicotada psicológica. No entanto, a questão carece de resposta. Será que os psicólogos já a encontraram?

Está para chegar o dia em que se despedirá o mau jogador ou em que o dirigente assume a culpa, como parece ter existido na passada época um homem, como se costuma dizer, com «H» grande, que o fez.

Porque não o fazem alguns dirigentes do nosso futebol?

Será uma questão de orgulho ou covardia? Nós acreditamos naqueles que já deram provas suficientes ao futebol português.

MP

CICLOTURISMO EM CONVÍVIO

O Grupo de Cicloturismo de Espinho reuniu-se no passado fim-de-semana, num jantar-convívio.

Os amigos trocaram algumas impressões e foram feitos alguns agradecimentos.

No final esteve presente o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Romeu Vitó.

Futebol de Salão

ATLÉTICO DE ESPINHO EM ÚLTIMO

O Campeonato Nacional de Futebol de Salão prossegue e o Atlético Clube de Espinho não obteve qualquer vitória, o que o coloca na última posição da tabela classificativa, junto aos Leões de Veneza.

Eis os resultados e a respectiva classificação:

F's Barcelos-Freixeiro, 1-6; Santa Eulália-1.º de Maio, 2-2;

TCR-Os Académicos, 3-2; S. Paio Oleiros-Leões do Veneza, 11-2; Atlético de Espinho-Candoso, 0-1; Gomo Activewear-Lasa, 5-1; ADR Gandra-Teatro e Construção, 1-9

CLASSIFICAÇÕES 1.ª DIVISÃO

1.º Freixeiro/Koll, 18 pontos; 2.º Gomo Activewear, 16; 3.º

Santa Eulália, 15; 4.º TCR, 14; 5.º S. Paio de Oleiros, 13; 6.º F's Barcelos, Os Académicos/J. Dias e 1.º de Maio-Vérnus, 12; 9.º Teatro e Construção, 10; 10.º Lasa/Filasa, 9; 11.º GD Gandoso, 5; 12.º Gandra/Formigão, 4; 13.º Atlético de Espinho e Leões do Veneza, 0.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 52/89, relativo a 31 de Dezembro de 1989. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

Porto-Belenenses	1
Benfica-Boavista	1
Penafiel-Setúbal	X
Portimonense-E. Amadora	1
Marítimo-Tirsense	1
Braga-Feirense	1
Trofense-Freamunde	X
Felgueiras-Fafe	2
O. do Bairro-Académica	2
Peniche-Salgueiros	2
Lousanense-Espinho	2
Alverca-Olhansense	X
Seixal-Louletano	X



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 161/89

MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento do disposto no artigo 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março e n.º 1 do artigo 17.º do Código da Contribuição Autárquica, ter a Assembleia Municipal, em sua reunião de 26 de Setembro último, fixado em 1,1% a Taxa da Contribuição Autárquica a cobrar no ano de 1990, com incidência sobre prédios urbanos.

E para constar e devidos efeitos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais «Maré Viva», «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

E eu, Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração-Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 11 de Dezembro de 1989

A Presidente da Câmara,
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 160/89

MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento do disposto no artigo 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, ter a Assembleia Municipal, na sua reunião realizada em 26 de Setembro último, aprovado, sob proposta da Câmara, de transferência para as Juntas de Freguesia, a competência do Município para o licenciamento de publicidade e propaganda.

E para constar e devidos efeitos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais «Maré Viva», «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

E eu, Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração-Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 11 de Dezembro de 1989

A Presidente da Câmara,
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

ATLÂNTICO NORTE, LDA.
Equip. Esc.; Informática e Papelaria, Lda.

Para aumento da s/ actividade comercial quer no campo do equipamento e móveis p/ escritório, na informática ou na papelaria, necessita de vendedores p/ Espinho e arredores, com ou sem experiência e com carta de condução. Para a secção de papelaria tem necessidade de novos elementos.

Carta detalhada para Av. 24, n.º 1013 - 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

HENRIQUE RODRIGUES
A. CAMARINHA LOPES

ADVOGADOS

RUA 19, N.º 274-1.º • ESPINHO
 TELEFONE 726471



*E no dia seguinte,
 25 de Dezembro de 1989...*

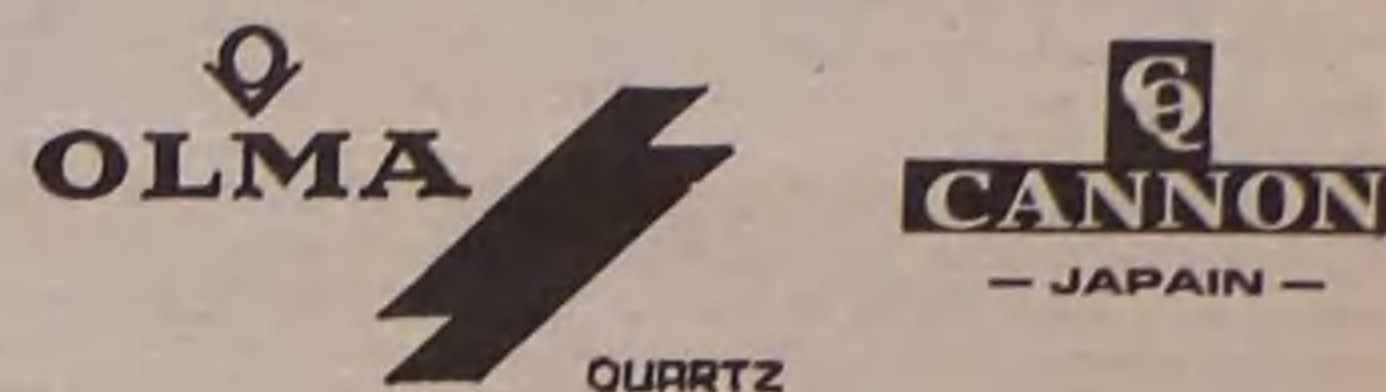
*Nem precisa agradecer!
 Sentimo-nos felizes por termos ajudado
 a tornar o seu Natal melhor ainda!*

Sempre ao seu dispor

Yazza Helena Couto

e colaboradores

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II
 LOJA 15 - ESPINHO - TELEFONE 723567



Jean d'Armor
 - PARIS -

M. F. RIBEIRO, LDA.

DEPÓSITO DE RELÓGIOS

OURO - JÓIAS - PRATA - RELÓGIOS

RUA 19, N.º 276 - TELEFONE 720051
 4500 ESPINHO

Exclusive Swiss Watches

Nimã Jeannin

LES NAUTIQUES LES JEWELLERS LES HARMONIQUES LES DYNAMIQUES



**ENDERECOS
 PERFUMADOS!**

USE E OFEREÇA A NATUREZA EM PERFUME.



- ALBUFEIRA Centro Comercial Modelo Prisunic
- AVEIRO Praça 14 de Julho, 13
- BRAGA Shopping Santa Tecla
- CASCAIS Centro Comercial Pão de Açúcar
- COIMBRA Travessa da Rua dos Combatentes, 23 B
- ESPINHO Edifício Palmeiras
- LISBOA Amoreiras Shopping Center
 Centro Comercial de Alvalade
 Avenida de Roma, 8 D
- OEIRAS Palmeiras Shopping - Nova Oeiras
- PORTO Shopping Brasília,
- VIANA DO CASTELO Rua da Picota, 53
- VILA NOVA DE GAIA Hipermercado Continente

O Boticário

PERFUMES E COSMÉTICOS NATURAIS
 1100 Lojas Exclusivas no Mundo.

Voleibol

NOVO JOGO POR FALTA DE LUZ

O Sporting Clube de Espinho e a Académica de Espinho, tiveram sortes completamente diferentes na décima segunda jornada do Campeonato maior de voleibol.

O Sporting de Espinho viu o jogo frente à Académica de S. Mamede adiado por falta de iluminação no quarto «set» do jogo, quando se encontrava a perder por 2-1, com os parciais de 15-13, 9-15 e 8-15.

A Associação Académica de Espinho foi a Lisboa e derrotou na «negra» o Sporting Club de Portugal, que na passada semana tinha vencido o Sporting Lisboa e Benfica, um dos potenciais candidatos ao título nacional.

Os espinhenses bateram os lisboetas por 3-2, com os parciais de 15-12, 12-15, 15-8, 9-15 e 17-16.

Como demonstram os parciais, tratou-se de um encontro extremamente equilibrado, discutido «taco a taco», com a justa vitória para os visitantes.

MAU TEMPO PROVOCOU ADIAMENTO DO ENCONTRO

Já se concluiu a décima jornada do campeonato nacional da segunda divisão, zona centro, que continua a ser liderada pela turma do Sporting Clube de Espinho, que viu este fim-de-semana o seu jogo com o Peniche adiado para 4 de Fevereiro de 1990 devido ao mau tempo.

Em termos de classificação, as cinco primeiras posições não foram alteradas, embora o Salgueiros, mais directo adversário dos «tigres», tenha subido dois pontos, ficando a apenas um do primeiro lugar. Uma vitória em Castelo Branco, frente ao Benfica local, por três a um, fez com que o Salgueiros juntasse aos 14 pontos da última jornada, mais dois.

Há também que destacar o surpreendente empate da Académica de Coimbra, a uma bola, frente aos também académicos, mas de Viseu, que, embora não alterasse em nada a situação classificativa dos estudantes de Coimbra, fez com que a turma da cidade de Viriato subisse dois lugares, ficando assim em oitavo, deixando a décima posição.

Ao fim do 10 jornadas há equipas que ainda não fizeram todos os jogos. É o caso do Sporting Clube de Espinho, Guarda, Mirense e Lamas, com menos um encontro, e o Peniche com menos dois.

O adiamento deste encontro,

frente ao Peniche, poderá ter vindo a ser útil para os «tigres», na medida em que os lesionados do encontro frente ao Belenenses, poderão recuperar completamente. Duas pedras bastante influentes na estratégia de Amândio, Marcus António e Ivan, não querendo com isto dizer que o técnico espinhense não tenha outras opções.

Resta apenas esperar pela décima primeira jornada.

O próximo encontro dos «tigres» será extremamente importante.

O Espinho receberá, no sábado, dia 23, no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, o terceiro classificado, da zona centro, o Leiria, que se encontra a três pontos do primeiro posto.

Eis o quadro completo de resultados, classificações e próxima jornada, de Campeonato Nacional da Segunda Divisão, zona centro:

Guarda-Águeda	2-0
Ac. Viseu-Académica	1-1
Lamas-Mirense	2-1
Oliv. Bairro-Caldas	0-3
Benf. C. Branco-Salgueiros	1-3
Oliveirense-Covilhã	3-0
Peniche-Espinho	(x)
Leiria-Mangualde	2-0
Lousanense-Marialvas	0-0

(x) Adiado devido ao mau tempo

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho.....	9	8	1	0	24	4	17
Salgueiros.....	10	7	2	1	27	8	16
Leiria.....	10	5	4	1	18	6	14
Académica.....	10	5	3	2	21	15	13
Águeda.....	10	4	3	3	12	11	11
Caldas.....	10	5	1	4	11	18	11
Mangualde.....	10	5	0	5	18	17	10
Ac. Viseu.....	10	3	3	4	14	15	9
Covilhã.....	10	4	1	5	12	15	9
Benf. C. Branco.....	10	3	3	4	8	11	9
Lousanense.....	10	3	3	4	11	16	9
Oliv. Bairro.....	10	2	4	4	7	18	8
Guarda.....	9	3	1	5	9	12	7
Oliveirense.....	10	3	1	6	9	13	7
Marialvas.....	10	1	5	4	7	11	7
Mirense.....	9	1	4	4	10	14	6
Lamas.....	9	3	0	6	11	17	6
Peniche.....	8	2	1	5	7	15	5

PRÓXIMA JORNADA

Guarda-Ac. Viseu
Académica-Lamas
Mirense-Oliv. Bairro
Caldas-Benf. C. Branco
Salgueiros-Oliveirense

Covilhã-Peniche
Espinho-Leiria
Mangualde-Lousanense
Águeda-Marialvas

MARCADORES

Ivan.....	10	Marcus António.....	1
Aziz.....	5	Zezé Gomes.....	1
Ado.....	4	Vieirinha.....	1
N'Kongolo.....	1	Rui Neves.....	1

PEQUENOS ANÚNCIOS

ALUGUÉIS

ALUGA-SE CASA - RÉS-DO-CHÃO - Em Espinho. Contactar Telef. 724913. (Almoço e jantar).

ALUGA-SE QUARTO - Amplo e confortável. Telef. 721191 - 723056.

PRETENDE-SE - Comprar ou alugar Garagem para 1 ou 2 carros, situada entre as ruas 23, 27, 10 e 14 ou dentro desta área. Resposta ao Apartado 54 - 4501 ESPINHO Codex.

ADVOGADOS

FERNANDO GUIMARÃES - Advogado. Telef. 723731, Rua 19 n.º 927 - 4500 Espinho, (Horário, 09-19 h. Sáb. 10-12 h).

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, 129 - Telef. 724630 - Espinho.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, informática, computadores, inglês e contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

CURSOS DE INFORMÁTICA - Introdução, ficheiro e directorias. Utilização de comandos.

Aos sábados, das 9 às 12h, na Atlântico Norte, Rua 7, n.º 529/531, ESPINHO.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz, clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq. - Telef. 721710.

SERVIÇOS

VÍTOR LANCHÁ - Reportagens em vídeo e fotografia. Filmagens e montagens em BETA, VHS, V8. Faz transformações de 8mm e super 8. Contactar telef. 725344 - Espinho.

TRESPASSES

CAFÉ EM ESPINHO. Bem localizado. Bom movimento. Contactar telef. 724913 (Almoço e jantar).

VENDAS

VENDEM-SE DOIS ANDARES MAIS LOJA - No Corvo, Arcozelo, frente à estrada nac. Porto-Espinho. Preço: 6.800 c., 8.800 c., 10.000 c.. Contactar telef. 7624263.

VIVENDA - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

APENAS
410\$00



Targa AUTOMÓVEIS

AUTOBIANCHI Y10 Turbo (Dez. 87)
FIAT UNO 45, Preto, 85
FIAT REGATA 70, 88
GOLF GTD (vermelho Ferrari), 87
GOLF 1.3, 88
RENAULT 11 TSE 88 Extras
FIAT UNO 45S, 5 portas, 88
OPEL CORSA 1.2 GL, 86
ROVER 213 SE, 87
TOYOTA STARLET XL 12 V, 87

MOTOS

APRILIA 125 AF1, 87
APRILIA 125 - RÉPLICA, 88
KAWAZAKI GPZ 600 R, 85
ACEITO TROCA POR CARRO OU MOTO
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO
RUA 19, N.º 884 - ESPINHO
TELEFONE (02)-725880



CARJDFI

COMÉRCIO
DE AUTOMÓVEIS, LDA.
COMPRA E VENDA
DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

AUDI 80 TD - 1988
BMW 316, 4 portas C/T - 1988
VOLVO 245 c/ nova 89
PEUGEOT 309 Gr 86
FORD SCORPIO 2.0 i - 1987
RENAULT 11 TURBO 5/P C/T - 1987
OPEL 1604 S BERLINA - 1983
FORD ESCORT CABRIO 1.6 i - 1984

NOVAS DE VÁRIAS MARCAS
MAIS VIATURAS EM STOCK USADAS

Rua 28, 636 - 4500 ESPINHO

VENDE-SE EM ESPINHO

CASA

RUA 33 - PRONTA A HABITAR

4 quartos, 3 c/b, salão de festas, águas furtadas aproveitadas.
Contactar: RUA 28, N.º 636 ou TELEF. 7645034
(horas de refeições)



ROSA DA SILVA COUTO AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e na missa de 7.º dia da saudosa extinta.

D.ª OLÍVIA MARTINS DOS SANTOS REIS (ROLA)

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, genro e demais família, profundamente sensibilizados vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da sua ente querida, bem como àquelas que, de outro modo, lhes manifestaram o seu pesar, confortando-os em tão doloroso acontecimento.

Agradecem, também e de igual modo, a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Funerária N.º Sr. D'Ajuda - Rio Largo - Espinho Telef. 725129

CASAL PRETENDE UM APARTAMENTO

EM ESPINHO
T1 SEM MOBÍLIA

CONTACTAR:
TELEF. 725771

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES OLIVEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta.

Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 23, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

— VENDE-SE —
VIVENDA NOVA EM ESPINHO
 C/ GARAGEM E FOGÃO DE SALA, 2 PISOS E QUINTAL.
 BOM PREÇO.
TELEFONE 722899

CASA ALVES RIBEIRO
RUA 19 - 294 ESPINHO
 VENDE AO MELHOR PREÇO
 VINHOS DO PORTO E WHISKY

Os anunciantes desta página
 desejam a todos os seus clientes,
 fornecedores e amigos um Feliz Natal
 e um próspero Ano Novo

 **RELÓGIOS
 DECORATIVOS**
**HERLANDER GOMES
 DA SILVA GODINHO**
 Rua 18, n.ºs 955-957 - Telef. 723259 - Escritório
 721606 - Residência
4500 ESPINHO


RESTAURANTE
ACTUAL
 NO FORNO TIJOLO
 REFRACTÁRIO
 ASSADOS NA BRASA
ESPECIALIDADES
 BACALHAU C/ BATATA A MURRO
 ENTRECOSTO DE VITELA
 ESPETADAS ACTUAL
 SOBREMESAS CASEIRAS
 NATAS DO CÉU
 Telefone 725729 - Prolongamento Rua 19 - ANTA - ESPINHO
C/ SALA PARA REUNIÕES E BANQUETES

CANAL 12 CLUBE DE VÍDEO
 VENDA DE REBOBINADORES, CASSETES DE VÍDEO VHS
 E CASSETES DE 8 MM
 ALUGUER DE FILMES VHS
RUA 15, N.º 225 - 4500 ESPINHO

ULTIMA INSTANCIA
BAR
**MÚSICA
 AO VIVO
 BRASIL
 90**
 Entrada: Grátis
 Reserva de mesa:
 Telef. 726883
 Rua 62, n.º 98 - ESPINHO

NOITE DE NATAL
 24 DEZ 89 22..30 H




1990
O SEU REVEILLON
NO HOTEL PraiaGolfo
ESPINHO
CEIA DE GALA
 Ementa Especial/Fim-de-Ano
 Terraço Atlântico - 12.500\$00 - P/ Pessoa
 Salão Pinto Magalhães - 10.000\$00 - P/ Pessoa
ANIMAÇÃO
 2 Orquestras - Trape-Zape e Tecla 6
 Atracção Internacional - SANDRO CORE
PROGRAMA ESPECIAL DE ESTADIA

	1 NOITE	2 NOITES	3 NOITES
Individual	5.500\$00	9.300\$00	11.700\$00
Duplo	6.000\$00	10.300\$00	14.100\$00

Os preços incluem Pequeno-Almoço Buffet
RESERVAS: TELEF. 720630 ext. 203 • TELEX 23727



BOUTIQUE SENHORA E HOMEM

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II
 LOJA 21 — 1.º ANDAR — TELEF. 726936
 4500 ESPINHO

FILIAL:
 RUA ELIAS GARCIA, 3
 3880 OVAR

Plaka

Os anunciantes desta página
 desejam a todos os seus clientes,
 fornecedores e amigos um Feliz Natal
 e um próspero Ano Novo

Máquinas Fotográficas e de Calcular,
 Rádios, Gravadores e Cassetes

Tabacaria SHOOP 109

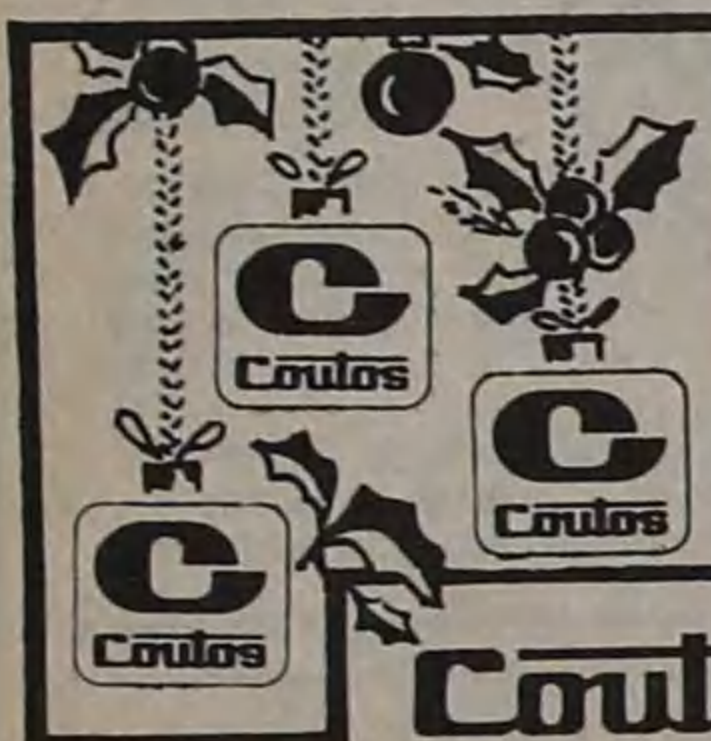
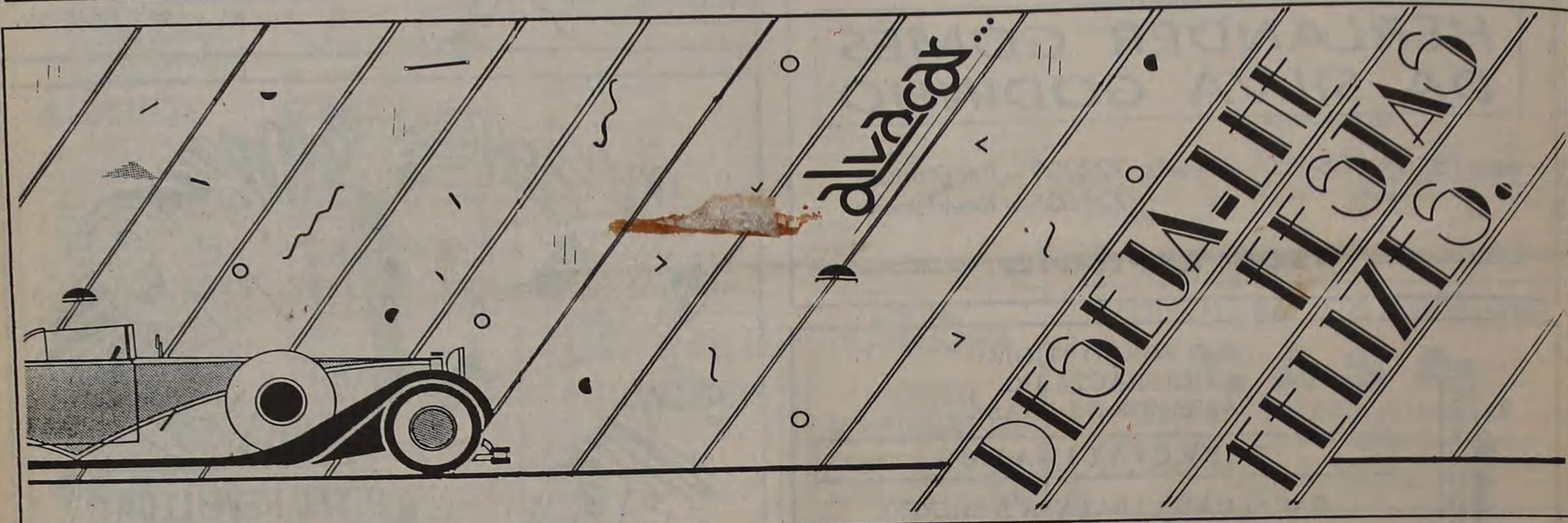
— DE —

AMÉRICO SILVA FERREIRA
 O BRASILEIRO

AGORA COM GRANDE VARIEDADE DE RELÓGIOS, VENDA
 AO PÚBLICO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA. CONSERTOS EM
 TODOS OS TIPOS DE RELÓGIOS. PREÇOS POPULARES

AV. 24 N.º 741 • TELEF. 726839 • 4500 ESPINHO

TABACOS • JORNAIS • REVISTAS • LOTARIAS • BRINQUEDOS
 DECORAÇÕES PARA BOLOS, ETC.



ELECTRODOMÉSTICOS

- Electrónica • Radios • TV
 - Candeeiros • Louças
 - Vidros e Cristais
- VIDEO CLUBE**

Boas Festas



Coutos lda. Coutos lda. Coutos lda.

RUA 19 N. 437 — Telefone 720681

«DEFESA DE ESPINHO» • A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO • «DEFESA DE ESPINHO»

SEMANÁRIO REGISTADO
 NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
 FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

APARTADO 39
 4501 ESPINHO CODEX
 PORTE PAGO

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE UM MILHÃO E QUARENTA MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES. □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 3012
DE 21 DE DEZEMBRO DE 1989
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
DO CORPO PRINCIPAL.

DE 2

Director
ÁLVARO GRAÇA

Fundador
BENJAMIM COSTA DIAS

REPORTAGENS NO SAPATINHO

Um ponto
de reflexão

CRIANÇAS E MUITAS FORMAS DE DIZER «NATAL»

Para a maioria, Natal é receber prendas. Poucos falaram em dar e receber. Alguns relacionaram o Natal com Família, Alegria, Felicidade e Saúde. Raros recordaram aspectos tradicionais, usos, costumes e tradições. O pai Natal, figura mitológica, que veio lá das escandinávias em trenó, aparece, cada vez mais, no lugar do Menino. Cada vez mais as crianças desdramatizam e vulgarizam o acontecimento.

Estas e outras impressões, colhidas pelos nossos repórteres nas escolas, junto da gente de palmo e meio, conforme se pode ver no interior deste caderno.

Milhares de quilómetros ao volante para saborear o bacalhau em família

São os emigrantes por essa Europa fora. Alguns só vêm no Verão mas outros não resistem à tentação dessa palavra saudade. E vêm, estrada fora, com o corpo a reclamar o descanso que nem sempre é dado. Vêm em busca do Natal português, do abraço à família.

Joaquim Ferreira dos Santos foi emigrante até 1984 e conta, neste caderno, algumas histórias.



PÁGINAS TRÊS E CINCO



A pobreza que sobra — A solidariedade que falta

DOSSIER
LER DENTRO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

RUA 19, N.º 230 — TELEF. 723711

CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º — TELEF. 721525
APARTADO 39 — 4501 ESPINHO CODEX

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

ELÉCTRICA DE ESPINHO

Material eléctrico para todas as aplicações
Grupos para rega. Candeeiros eléctricos.
Aparelhagem doméstica.
Subagente dos motores EFACEC.

Rua 16, N.ºs 665 a 671 • Telef. 721449
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

(Garagem TAIF)

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTOMÓVEIS

CHAPEIRO, PINTURA E ELECTRICIDADE

AMÉRICO DE OLIVEIRA DIAS
ALBERTO F. DE OLIVEIRA DIAS
ALFREDO C. FLORES

Na Nova Variante — ESPINHO-GRANJA
Telefone: 722915

PEREIRA & VIEIRA, LDA.

Especialidade em reparações de Automóveis,
serviço de Chapeiro, Pintura, Mecânica e
Electricista, rectificações de Motores,
Bobinagem de Dinamos, etc..

SOLDADURAS A AUTOGÉNEO
E ELECTROGÉNEO

PRONTO SOCORRO PERMANENTE

RUA 14 N.º 1227 — TELEF. 721814
4500 ESPINHO

ELECTRO-CENTRAL

Joaquim Ferreira Dias & Filho, Lda.

— Montagem e reparações de instalações eléctricas —
Utilidades eléctricas em todos os géneros. Repara-
ção e bobinagem de todas as máquinas, aparelhos
eléctricos, etc. Estabelecimento de venda ao públi-
co de todo o material para electricidade.

Rua 14, n.º 593 — Telef. 720219 — ESPINHO



MALHAS PICOLINI

PEDRO A. FERNANDES, LDA.



Estilo
Moda
Qualidade

MALHAS EXTERIORES PARA CRIANÇA E JOVEM
FABRICANTES — EXPORTADORES

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS — Telef.: 722194-721962
GERÊNCIA — Telef. 722063

RUA DA DIVISÃO • S. FÉLIX DA MARINHA • Telex: 24271 P
APARTADO 90 — 4501 ESPINHO CODEX • FAX 723258
ESCRITÓRIO NO PORTO: R. do Campo Alegre, 1517 — Loja 19

**POLICLÍNICA
DE ESPINHO**

RUA 33, N.º 408 • TELEFS.: 722111-723398



DESEJA A TODOS OS SEUS UTENTES
E AMIGOS UM FELIZ NATAL
E PRÓSpero ANO NOVO.

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Concessionária

SEAT

CONHEÇA AS NOVAS VERSÕES

MARBELLA IBIZA MALAGA

VISITE-NOS NOS STANDS

ÀS

RUA 62 — N.º 384

AV. 24 — N.º 205 — ESPINHO



MORENOS, LDA.

Rua 20, n.º 1.536
TelefS. 724805/726902
Apartado 169
4502 ESPINHO CODEX

REPORTAGENS NO SAPATINHO

São os emigrantes por essa Europa fora. Alguns só vêm no Verão mas outros não resistem à tentação dessa palavra saudade. E vêm por aí fora, no asfalto negro a perder de vista com o abraço à família.

Joaquim Ferreira dos Santos («Faisquinha», para os amigos), 51 anos, casado há 24, andou pelo Brasil e, posteriormente, pela França e Alemanha Federal. Regressado definitivamente em 1984, aceitou a contar-nos as «cavalgadas» loucas por essas estradas da Europa para matar saudades do rincão natal e outras histórias que o tempo não levou.

MILHARES DE QUILOMETROS AO VOLANTE PARA SABOREAR O BACALHAU EM FAMÍLIA

■ JAIME GABRIEL DE JESUS

Emigrou em 1956 para o Brasil; em 1965, foi para a França; e em 1972, transferiu-se para a República Federal Alemã. Ali esteve até 1984, ano que se pôs ponto final à emigração. «E regressei, não porque o dinheiro já chegasse (ainda hoje não chega!) mas porque o meu filho começou a ter problemas com os xenofobistas e a minha firma entrou em dificuldades» — explica Joaquim Santos. E acrescenta — que o que mais o «empurrou» para o regresso foi o facto de o governo de Bona ter instituído uma compensação financeira para os estrangeiros que aceitassem deixar aquele país.

«Quando cheguei cá, arrependi-me muito mas não havia nada a fazer. Voltar à Alemanha já não podia. Pedi que me empregassem

no Casino e, ao mesmo tempo, estabeleci-me como sapateiro numa casa velha da Rua 12, casa que entretanto reformei».

Foi dessa mesma casa que partiu, em 1956, rumo ao Brasil, começando uma aventura que haveria de durar 28 anos.

DEZASSETE HORAS NUM COMBOIO — «GELADEIRA»

Enquanto esteve no Brasil, nunca veio a Portugal matar saudades. As viagens do lado de baixo do Equador para este canto da Europa Ocidental eram (são) caras.

Um dia, mandou o Brasil àquela parte e regressou, conhecendo então «uma rapariga que era aqui da Rua 19». Depois, seria o «salto» para França mas a mulher dos seus sonhos fê-lo voltar meio ano depois para dar o «nó». E voltou a França, com a «cara-metade» — era o ano de 1965. Encontrou dificuldades acrescidas, tanto mais que pouco tempo depois a família aumentava.

No entanto, querer é poder e Joaquim Santos e a família quiseram. Lutaram e melhoraram a vida. Lentamente, com passos seguros. Mas quando o casal Santos veio de fugida a Portugal não havia ainda automóvel. E outra



Joaquim Ferreira dos Santos posa para a nossa objectiva junto à sua residência, na Rua 12.

alternativa não restou se não tomar o comboio. Estávamos nas vésperas do Natal de 1967.

«Foi uma viagem horrível!» — recorda ele. «Agora, já não sei como é. Mas nessa altura, na viagem de comboio, só se vinha relativamente bem até Hendaia. Entrámos em Irun e daí para cá foi mesmo horrível.

Vínhamos como mosquitos e não havia papel nos sanitários. Depois, em Medina del Campo, o comboio avariou e ali passámos horas sob um frio intenso — uma autêntica geladeira».

Mais adiante, na fronteira luso-espanhola de Vilar Formoso, seria outra (des) espera — de três horas — por causa da burocracia, ha-

comboio mais duas ou três vezes porque vale sempre a pena quando se trata de responder aos apelos dessa palavra «saudade».

Ainda em França, conseguiu o seu primeiro automóvel. E em vésperas de mais um Natal, meteu-se à estrada fora a vencer 1674 quilómetros que separam o arrabalde de Saint Etienne, onde residia, a Espinho. A distância era enorme mas, salvo um ou outro momento, a maratona ia-se vencendo com relativa facilidade.

«Com aquela alegria de ver Espinho e a família, o sono não pegava» — conta Joaquim Santos, resselvando, todavia, que nos últimos anos «já não resistia e tinha mesmo de parar».

Mais tarde, já na Alemanha (Hamburgo), tinha de percorrer 1980 quilómetros para chegar a Espinho e a viagem, com o mínimo de paragens possíveis, demorava 42 horas. Mas nestas viagens parava sempre.

Ele concorda que há emigrantes que, com a ansia de chegar, aceleram demais, nem sequer param, chegando mesmo a fazer uma

Telefone na casa de banho

— Da sua experiência, tal como no-la contou, parece entender que ser emigrante não vale a pena, do ponto de vista financeiro e considerando também os sacrifícios a que se sujeitam — perguntámos a Joaquim Santos.

Ele é espontâneo na resposta:

«Há emigrantes na Alemanha que vivem muito mal e há outros que até têm telefone na casa de banho!».

CAFÉ PARQUE

Marco Paulo & Lopes, Lda.

COM AGÊNCIA DE TOTOBOLA e TOTOLOTO

Ambiente agradável — Ponto de encontro de amigos
TODO O SERVIÇO DE CAFETARIA E LANCHES
CERVEJA A COPO — APERITIVOS DIVERSOS

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

Avenida 24, n.º 729 a 735 — Telef. 720892
— 4500 ESPINHO —

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

BENJAMIM JESUS DE PINHO

CORTINADOS



TUDO PARA CORTINADOS E REPOSTEIROS

GALÕES, FITAS DE FRANZIR — SANEFAS
REPOSTEIROS — VARÕES — CALHAS —
COLCHAS — VARÕES — TAPETES E CORTI-
NADOS PARA WC

CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO DE CORTINADOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Avenida 24, n.º 285 — Telefone, 723492

4500 ESPINHO

«Moravam em barracos e tinham um pedaço de carro à porta!»

Evitar as «cavalgadas» do centro da Europa a este cantinho chamado Portugal passaria por tomar um avião mas isso, além de ficar caro, «não dava porque não podíamos trazer tanta tralha» — observa Joaquim Santos.

— ... E também não dava para mostrar o carro... — «entrámos».

Ele responde: «Eu não era muito disso. Mas havia emigrantes que moravam em barracos e tinham um pedaço de carro cá fora!».

Mas não só...: «Alguns chegavam mesmo a passar fome para comprar o carro e vir cá mostrá-lo».

vendo ainda uma derradeira e desesperante demora de duas horas na Pampilhosa. Quando chegaram a Espinho, tinham passado 17 horas em desconfortável viagem.

OS APELOS DESSA PALAVRA «SAUDADE»

Uma experiência deste tipo nunca se quer ver repetida mas Joaquim Santos e família ainda cá vieram de

série de manobras perigosíssimas. «Há emigrantes que fazem por aí as suas bandalheiras no caminho. É uma coisa horrível! Mas nem todos são assim».

SOLIDARIEDADE NA ESTRADA

Joaquim Santos nunca teve acidentes, «apenas tive um depósito furado».

(Continua na pág. 5)

PEÚGAS - COLLANTS - GUARDA-CHUVAS
CHAPÉUS - BONÉS

EQUIPAMENTOS PARA GINÁSTICA

JOSÉ TEIXEIRA MOURÃO

Rua 23, n.º 364 - Telef. 720465 - ESPINHO

CASA MIXTA

JORGE & COSTA, LDA.

OURIVESARIA - RELOJOARIA - OFICINAS ESPECIALIZADAS
ARTES DECORATIVAS

RUA 33 N.º 474 (entre as Ruas 18 e 20)
4500 ESPINHO TELEFONE 725118

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTÉS DE CONTACTO

TÉCNICO ESPECIALIZADO

DAVID

EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO



LENTE DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL
DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO —

HENRIQUE JOSÉ DA C. SILVA



- ★ MÓVEIS
- ★ DECORAÇÕES
- ★ ESTOFOS
- ★ ARRAIOLOS
- ★ CANDEEIROS

RUA 33, n.º 795 ★ TELEFONE 725079
— 4500 ESPINHO —

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

ALCATIFAS • TAPETES
CARPETES • CAPACHOS
PASSADEIRAS



Heliodoro Pereira da Silva, L.da

Telegramas HELIODORO
Telefone 722010 — Apartado 49
Silvalde — ESPINHO

SIGSI

PRONTO-A-VESTIR

RUA DEZANOVE, 392 • TELEF. 720502 • 4500 ESPINHO



RESTAURANTE-RESIDENCIAL

BALIZA

SNACK-BAR MARISCOS
CERVEJARIA CHURRASCARIA

DIARIAMENTE AO SEU DISPOR
COM AS MELHORES ESPECIALIDADES REGIONAIS

RUA 62 N.º 37 e RUA 8 N.º 471 (frente à Estação da CP)
Telefs.: 720220-720607 - 4500 ESPINHO

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA

SOMOS  **Pá velha**

BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

Boas festas e muita doçura

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23 - Telef.
722514
ESPINHO

E agora... galardoado com o
IX TROFÉU
INTERNACIONAL
AO PRESTÍGIO
COMERCIAL 1989



GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Concessionária

SEAT

UMA GAMA COMPLETA

Deseja a todos os seus Estimados
Clientes e Amigos

FESTAS FELIZES

REPORTAGENS NO SAPATINHO

Um ponto de reflexão

CRIANÇAS E MUITAS FORMAS DE DIZER «NATAL»

■ JOSÉ SAMPAIO

Mais ou menos a partir do dia 20 de Novembro passou a ser publicitado no maior veículo de propaganda, a TV, um apelo constante e insidioso ao consumo de bens sazonais, alguns de utilidade duvidosa, vulgarmente designados de brinquedos, a maioria dos quais até nem tem nada a ver com a quadra festiva que atravessamos.

São vítimas inocentes as crianças e conscientes os pais, enredados na teia bem urdida da publicidade. Uns, porque querem dar aos filhos o que nunca tiveram, outros em exercício simples de ostentação, outros vão no que podem e, finalmente, porque é Natal. Antes de se iniciar esta onda de pornografia lúdica, falámos com dezenas de crianças das nossas escolas e centrámos a conversa à volta de três questões:

— Recordações do Natal passado;

— Ideias e projectos para o próximo;

A terceira questão pretendia averiguar da sensibilização para os problemas sociais da criança, por esse mundo fora.

Do conjunto de entrevistas — os pequenos entrevistados foram escolhidos de uma forma, perfeitamente aleatória — podemos fazer sobressair os seguintes aspectos:

— Muitos nada recordam, nem têm qualquer ideia para o Natal/89;

— Para a maioria, o Natal é receber prendas;

— Poucos falaram em dar e receber;

— Alguns relacionaram o Natal com Família, Alegria, Felicidade e Saúde;

— Raros recordaram aspectos tradicionais, usos, costumes e tradições;

— O Pai Natal, figura mitológica, que veio lá das Escandinávias em trenó, aparece, cada vez mais, no lugar do Menino.

— Cada vez mais as crianças desdramatizam e vulgarizam o acontecimento.

O nosso trabalho não pretende algo mais que constituir — a quem possa, eventualmente interessar — um ponto de reflexão.

Milhares de quilómetros ao volante



Joaquim Ferreira dos Santos e a esposa numa festa na Alemanha, onde (também) esteve emigrado

(Continuação da pág. 3)

nem contou qualquer choque envolvendo terceiros, mas recordou his-

tórias de «enguiços» com viaturas de outros emigrantes.

«Vi muitos enguiços pelo caminho mas há muita

solidariedade. Principalmente quando vemos, pela matrícula do carro, que o tipo é da mesma região, paramos logo e rebocámo-lo até à localidade mais próxima. E até cheguei a emprestar dinheiro para desenrascar emigrantes que só traziam cheques».

Mas voltando a Joaquim Santos;

«O que me aconteceu de mais curioso, quando vinha passar o Natal, foi numa pensão em Bayonne. Saímos de lá todos com uma comichão desgraçada e no dia seguinte fomos a correr para o médico».

Quando o Natal tinha de ser lá

«No dia que chegávamos lá, já estávamos a marcar no calendário o dia da próxima vinda a Portugal» — diz Joaquim Santos. Mas nem sempre dava para vir passar o Natal a Portugal. Nessas alturas faziam-se lá (na Alemanha) consoadas em grupos de famílias.

«Juntávamo-nos sete ou oito famílias num salão e procurávamos em lojas de portugueses o indispensável para a consoada. Depois era beber e comer toda a noite». Mas era um convívio ensombrado pela nostalgia. «Flashes» de saudade atacavam o grupo de vez em quando. E o remédio era mais uma pinga do bom verde português...

Filipa Sobral Ribeiro, 8 anos, 3.º ano. Aluna da Escola n.º 1 de Espinho:

— Recebi muitas prendas e fui jantar a casa da minha avó.

— Para o próximo Natal já fiz a carta ao Pai Natal. É para mandar à minha mãe.

— O Natal é só presentes!?

— Não. É felicidade, é fazer a árvore de Natal.

Andreia, 7 anos, 2.º ano. Escola n.º 2 de Espinho.

— Brinquei com os amigos e com os meus pais.

— Já pedi uma boneca ao Pai Natal.

António André Pinto, 7 anos, 2.º ano, Escola n.º 2 de Espinho:

— No ano passado recebi uma bicicleta. Para este ano vou pedir uma moto da Action Force.

Gosto do Natal e todos deviam ser felizes.

Ana Filipa Milheiro, 8 anos, 3.º ano, Escola n.º 2 de Espinho.

— Natal do ano passado foi quando... não lembro bem. Foi uma festa e recebi presentes.

O próximo vai ser bom, com saúde e alegria.

Filemon Andrade, 9 anos, 3.º ano, Escola n.º 2 de Espinho:

— O ano passado foi um bom Natal, recebi muitas prendas. Mas também era bom se não recebesse. Vale por ser Natal. O deste ano também vai ser bom e eu vou pedir prendas ao Pai Natal. Que é o meu pai.

Helena del Rio, 9 anos, 4.º ano, Escola n.º 2 de Espinho:

— Recordo. Boas recordações. Estavam os avós, pais, toda a família reunida.

Vou passar o Natal em Espanha. É diferente.

Mas não soube dizer as diferenças. Falou em passas e confundiu com a passagem do ano. Acrescentou que sabia que muitas pessoas não festejavam o Natal.

Filipe Manuel, 9 anos, 4.º ano, Escola n.º 2 de Espinho:

— Recordo mais ou menos. Os meus pais fizeram uma festa, jantamos. Para este ano espero uma bicicleta.

— No Natal festeja-se o nascimento de Jesus.

Pedro Nuno, 9 anos, 4.º ano, Escola n.º 2 de Espinho:

— Recebi muitas prendas. Gostei muito. Nunca pensei como será pelo Mundo. No Natal nasceu o Menino Jesus. Espero que seja bom para todos.

O Bruno Ricardo não tem ideias nenhuma a não ser

Nos outros meninos nunca pensei...

A Patrícia Fátima recorda «só coisas boas»:

— Em minha casa faz-se um presépio e uma árvore. Não sei como vai ser este ano.



Desenho de Patrícia Fátima de Oliveira e Sousa, 9 anos, escola número dois de Anta

que gosta das surpresas do Natal. Tem 6 anos. Frequentemente o 1.º ano e gosta de cantar e até cantou para nós a canção de O Pinheirinho.

E continuámos por outras escolas.

Na n.º 2 de Anta o Rui Manuel, que frequenta o 2.º ano disse-nos que no ano passado recebeu um carro telecomandado e este ano queria uma bicicleta mas, o meu pai já não trabalha há muito tempo, anda de muletas e vai ser difícil. E terminou:

— Acho que todos os meninos deviam ser felizes pelo Natal.

Já a Andreia Sofia da mesma turma queria o jogo das pulgas, mas...

— ...Acho que me tenho portado mal. Em casa. E a minha mãe é capaz de mo não dar...

Na mesma escola mas numa turma de 3.º ano a Márcia só pensava em brinquedos como o Nelson Capela, que afirmava:

— Pedi um carro e um barco e acho que mereço.

O João Miguel recorda as prendas que recebeu:

— Estiveram os familiares de casa e este ano vai acontecer o mesmo. E acrescentou:

— Acho que era bom, um Bom Natal para todos. Muita saúde e alegria.

Continuando de novo a ronda pelas Escolas da cidade o Rui Manuel, 9 anos, 4.º ano, recorda e bem as prendas e, muito melhor a...

— ...Visita de familiares. E há sempre alguém que se veste de Pai Natal e distribui os presentes. Este ano vou a casa do meu padrinho e vai ser igual. Mas já sabe que há crianças que passam bem e outras que passam mal e crianças pobres.

Entretanto o José Tiago acrescentou de lado:

— Fui feliz. Dei e recebi. Enquanto a Sónia Deolinda





Vila Real

- ARTIGOS DE DECORAÇÃO
- GALERIA DE ARTE
- BOMBONERIA

Rua 16, n.º 688 – Telefone 725026
— ESPINHO —



CANARD
BORDADOS

JOSÉ MANUEL DE SOUSA PINTO

Rua 36, n.ºs 600 a 608 – Telef. 726180 – Telex 26590 JOTEX
Apartado 383 – 4504 ESPINHO Codex

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL COSTA VERDE

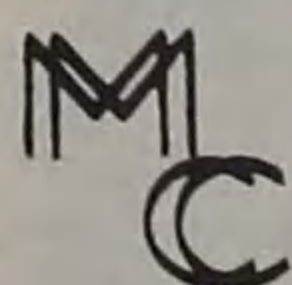
Cartas de: LIGEIOS – PESADOS – MOTOS (Amador e Profissional)
PESADOS DE PASSAGEIROS – (Serviço Público)
Trata de toda a documentação junto das Direcções de Viação de Lisboa, Porto,
Coimbra e Conservatórias do Registo Automóvel.

— RUA 16, N.º 1139 – TELEF. 724010 – ESPINHO —



ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL SANJOANENSE
Av. da Liberdade, 615-1.º – Telefone 28161 – S. JOÃO DA MADEIRA

ESCOLA DE CONDUÇÃO IMPÉRIO
Rua Nova do Tronco, 729 – Telefones 821021-821046 – 4200 PORTO



MANUEL CASTRO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS, MOSAICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS,
ACESSÓRIOS DE BANHO, ARMÁRIOS, CORTINAS, TAPE-
TES, ESPELHOS, BANHEIRAS OLIVA, LOUÇAS SANI-
TÁRIAS, BANCAS INOX, TORNEIRAS, COZINHAS C/ OR-
ÇAMENTO GRÁTIS.

ARMAZÉM/EXPOSIÇÃO

RUA 2, N.º 1.119 – 4500 ESPINHO
☎ 724109 – Residência 721537



TABACARIA e FOTOCÓPIAS
TOTOBOLA • TOTOLOTO

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19, N.º 1451 – APARTADO 164
TELEFONE 724887
4502 ESPINHO CODEX



A Petisqueira
CHAFARRICA

COZINHA REGIONAL

José Manuel Pinho
de Almeida

Deseja FELIZ NATAL e ANO NOVO, a todos os estimados
Clientes, Amigos e Emigrantes espalhados por todo o
mundo.

Rua 43 N.º 288-Ângulo da Rua do Golfe — telef. 723733
4500 ESPINHO



GOLE - AUTO

ANTÓNIO H. SANTOS, LDA.



COMPRE O SEU FORD EM ESPINHO
TODA A GAMA AO SEU DISPOR

CONSULTA O NOSSO STAND DE VENDAS

Rua do Golfe – 4500 ESPINHO – Telef. 725386

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL

ESPINFOR — INFORMÁTICA

— TUDO PARA INFORMÁTICA —
SOFTWARE DE GESTÃO * SOFTWARE ESPECÍFICO
* HARDWARE

Rua 18, n.º 582-2.º Dt.º — 4500 ESPINHO
Telefone: 726715

Perfumaria BEAUTÉ

PERFUMARIA E COSMÉTICA

MODA FEMININA

RUA 19, N.º 193 • TELEFONE 721258
PELES — FÁBRICA
RUA 25, N.º 281 • TELEFONE 724942

Desejamos FELIZ NATAL E PRÓS-
PERO ANO NOVO a todos os nossos
clientes, amigos e seus familiares.

REPORTAGENS NO SAPATINHO

Crianças e muitas formas de dizer «Natal»



Para a Cátia Andreia, «o Natal é uma festa, a Festa de Natal».

O Rui Manuel teve pouca sorte com as prendas do ano passado:

— Recebi uma bicicleta mas roubaram-na.

Passámos ao Ciclo onde os brinquedos passam a dar lugar às prendas.

Para a Joana Alexandra de 12 anos e no 1.º ano:

— Tive um Natal feliz. Penso que pelo mundo deve haver de tudo. Penso que há muitas crianças que não têm um Natal como o nosso, nem prendas, nem nada...

E para a Maria de Fátima de 12 anos e no 1.º ano:

— Foi bonito e feliz com toda a família.

E, a finalizar, confirmando o crescente grau de consciencialização para as questões sociais, disse-nos o Artur Manuel:

— Onde há guerra há muitas crianças sem pais. Para elas não há Natal.

Assim pensamos. É altamente positivo na formação

dos jovens a ideia que nem tudo são brinquedos, prendas, festas e que guerra

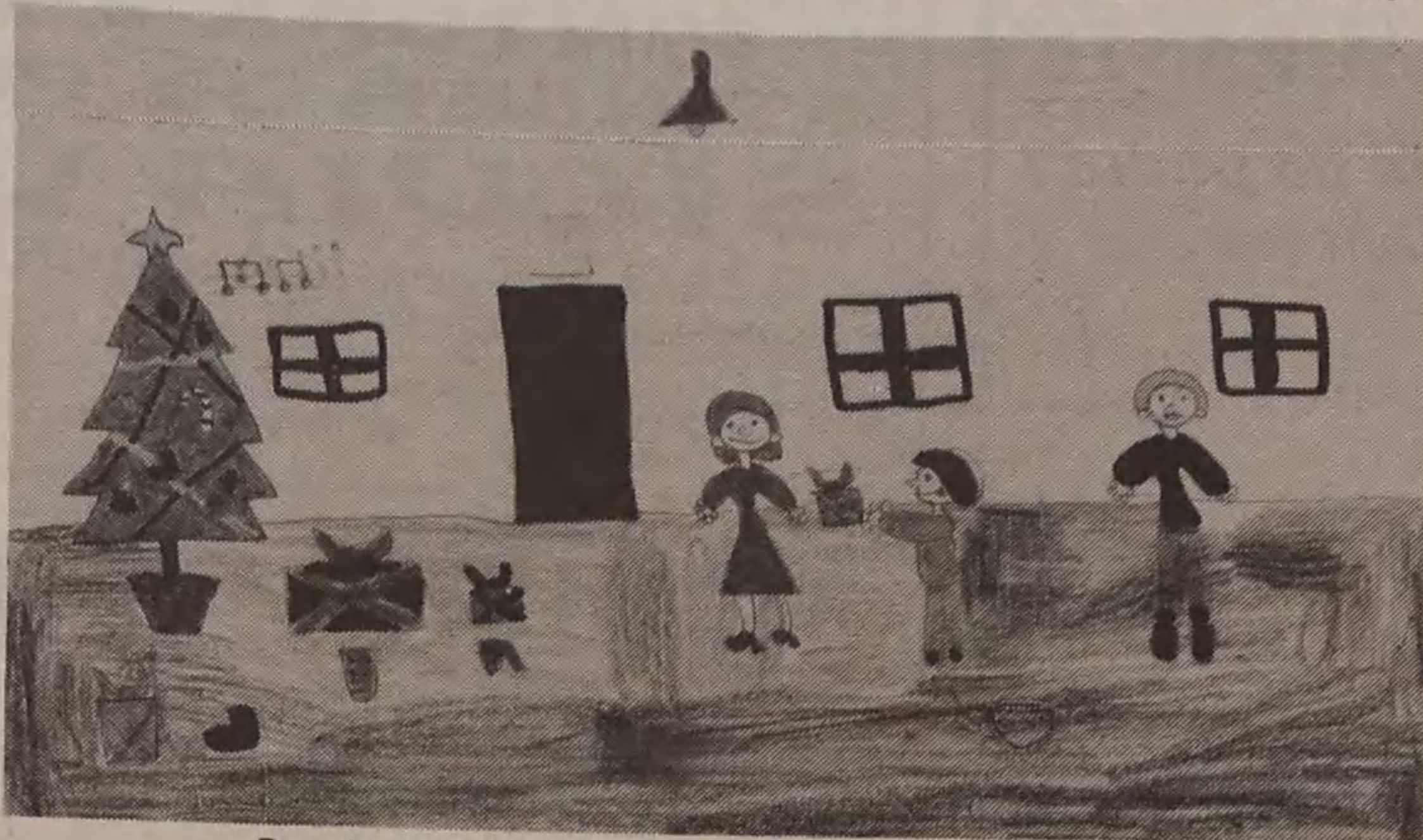
e Natal não cabem no mesmo saco. Nem no do Pai Natal!

afirma que pelo Natal se come a caldeirada. «Nasceu Jesus». Com isso concorda a Carina Vidinha, de 9 anos e no 4.º ano. E mais:

— O meu pai vestiu-se de Pai Natal para os meus primos mais pequeninos acreditarem. Mas eu não acredito. Este ano a família vai ser maior. Vem a minha tia da Suíça.

Por outras bandas na escola n.º 3 de Espinho as declarações também se não afastavam das anteriores.

Ricardo Jorge com 9 anos e no 4.º ano também já pediu as suas prendas ao pai e à mãe. Mas «acredito mais ou menos no Pai Natal».



Desenho de José António da Rocha Pereira - 9 anos - 22/11/1989



Daniela Ferreira, Escola n.º 2 de Anta

Porque é Natal

Nasce
Sonho
Todos os
Dias

Pés nus e chagados
estão hoje calçados,
porque é Natal!

Até o orfãozito
Tem um brinquedito
porque é Natal!

Hoje não há fome,
até bolos come
porque é Natal!

Agasalhos recebe
p'ro frio e p'ra neve
porque é Natal!

Há mais luz na Terra
Há tréguas na guerra
porque é Natal!

Nos lares há perdão
Amor e união
porque é Natal!

Tudo se reúne
à volta do lume,
porque é Natal!

Lembram-se os Amigos
já quase esquecidos,
porque é Natal!

O sino dlin-dlão
Toca ao coração,
porque é Natal!

Senhor! Bem podias
nascer todos os dias!
Ser sempre Natal!

Rosária Maria - 1984

Charlot

PASTELARIA - CONFEITARIA



- FABRICO PRÓPRIO DA MELHOR QUALIDADE
- O MELHOR BOLO-REI DE ESPINHO
- PÃO-DE-LÓ DE OVAR
- SALÃO DE CHÁ - CAFÉ

— AMBIENTE REQUINTADO —

Rua 23, n.º 774 (junto à Feira)
Telefone 721048 • 4500 ESPINHO

Deseja a todos os seus clientes e amigos
FESTAS FELIZES e PRÓSPERO ANO NOVO.

TABACARIA SPORTING, LDA.

COM NOVA GERÊNCIA

Artigos fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.
e pescas



Louça
Nacional
Louça
Estrangeira

RUA 8, N.º 641 - 4500 ESPINHO - TELEF. 724349

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

FÁTIMA MIRANDA

CABELEIREIRA

Deseja a todas as suas estimadas
clientes e amigas um

FELIZ NATAL

RUA 22, N.º 305 - TELEF. 725204

— 4500 ESPINHO —

Papelaria AZUL

LIVROS - MATERIAL ESCOLAR
MATERIAL DE ESCRITÓRIO
REVISTAS - BIJUTARIAS
VALORES SELADOS

RUA 19, N.º 825 - TELEFONE 723313
4500 ESPINHO

«...Era a paz
entre
os homens»

Estou contente, estou feliz
Não aguento mais esperar
Pois toda a gente me diz
Que o Natal está para chegar
Quero sentir alegria
Ter prendas maravilhosas
Mas a coisa que mais queria
Era a paz entre os homens.

Cristina - 1984

«...Só faltam
quatro
dias...»

Natal! Natal!
O presépio à espera
A casa enfeitada,
De azevinho e hera
Ensaiam-se os coros
Lindas melodias
Jesus vai nascer...
Só faltam quatro dias...

Carla Manuela - 1984

CASA PAPAGAIO

AMÉRICO ALVES DE SOUSA

MERCEARIA FINA - ÁGUAS MINERAIS
VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Rua 14, n.os 918-922 - Telefone, 720337
— ESPINHO —

IRMÃOS
IN
NETO

IRMÃOS NETO - CONSTRUÇÕES LDA.
COMPRA, VENDA, CONSTRUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

A SUA SOLUÇÃO IMOBILIÁRIA

EM PORTUGAL: Rua 23, n.º 174-2 AH (Ed. São Pedro) - Tels. 724649 - 725343 (Espinho)
NO BRASIL: Rua Senador Dantas, n.º 117 - Gr. 441 - Tels. 220-2336 - 220-7286 - RJ.

A maior audiência
na região

DEFESA DE ESPINHO

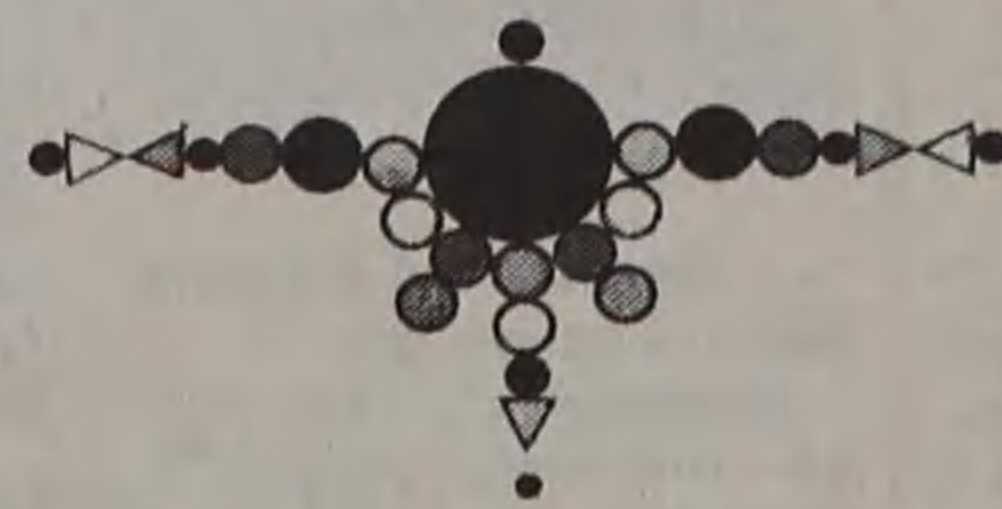
CONCHA DO MAR



O SEU RESTAURANTE

*Já provou o bife na pedra?
É uma delícia!*

RUA 24, N.º 827 - TELEFONE 721630
4500 ESPINHO



PINTURA A ÓLEO

ATELIER DE PINTURA

SÍLVIA VALE

★ 3 HORAS SEGUIDAS POR SEMANA, PARA AMADORES
★ HORÁRIOS À ESCOLHA

RUA 43, N.º 474 - SALA K - TELEFONE 725499
ESPINHO



MÓVEIS COSTA

- DE -

Ângelo Costa

ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS SÉCULO XVII • TODOS OS ESTILOS

PICOTO - Argoncilhe = 4535 Lourosa

Junto ao Restaurante Adelina

TELEFONE, 7640541

EUROSPUMA

SOCIEDADE INDUSTRIAL
DE ESPUMAS SINTÉTICAS, LIMITADA

ESPUMAS DE POLIURETANO
PARA TODAS AS APLICAÇÕES

TECIDOS NÃO TECIDOS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Av. Estado da Índia, 4-1.º Piso

2686 SACA VÉM

Telefs. 2511272 e 2511413

Telex 16068 FOAM - P.

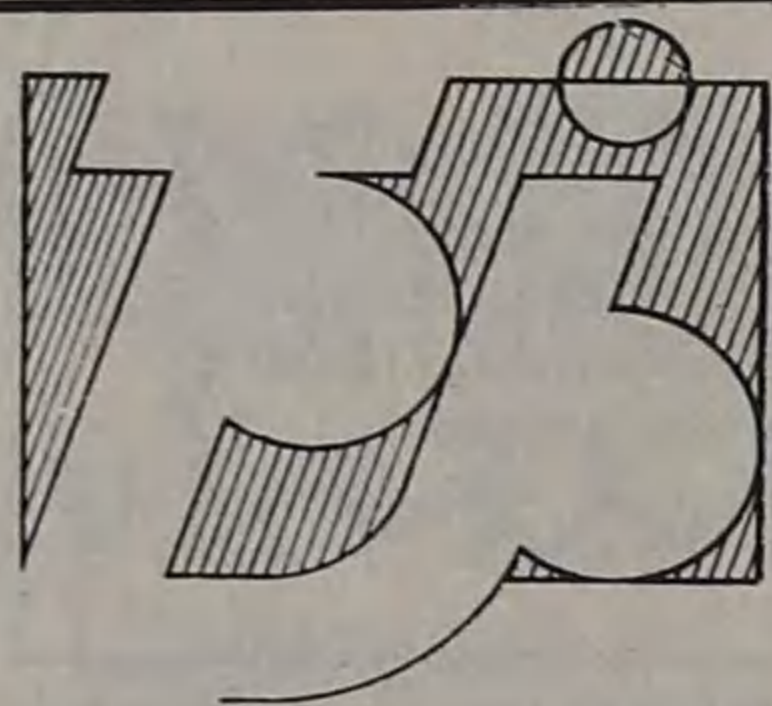
SEDE EM ESPINHO

Telefs. PPC 721839 (8 linhas)

Telegs.: EUROSPUMA

Telex 22257 FOAM - P. - Apartado 95

4501 ESPINHO CODEX



FÁBRICA DE MALHAS

DE —
Machado & Campos, Lda.

FÁBRICA: R. da Divisão, 673 - Tapada do Fojo - ESPINHO
Telef. 722358 - Telex 25182 Tojo P - Apartado 211 - 4503 ESPINHO Codex

SEDE: (02) 724513 - Fax (02) 725896

FÁBRICA DE MALHAS EXTERIORES PARA CRIANÇA
CHILDREN KNITTED OUTWEAR MANUFACTURER
FABRICANT DU TRICOT POUR ENFANTS

CHILDREN (ensino inglês)
FABRICANT (ensino)

Fábrica HORVA

HORTA BRIOSO & C.^a, LDA.

MOBÍLIAS EM:

- VIMES
- Juncos-«ROTIN»
- MALACAS E MISTOS
- CESTARIA FINA PARA TODOS OS FINS
- UTILIDADES DOMÉSTICAS

Rua 14, 1244-1252 - Telefone 720291 - Apartado 21
4501 Espinho Codex - PORTUGAL

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

PARA OFERECER NESTE NATAL

A vida está difícil e, neste Natal, nem todos podem oferecer caros presentes. Muitas vezes o décimo terceiro mês é ansiosamente aguardado para «tapar» buracos lá de casa: miúdo que não tarda nada está crescendo e a querer constituir família. Esses têm de oferecer presentes mais modestos mas nem por isso menos úteis. E estamos a lembrar-nos precisamente dos vulgares livros e discos, como os que a seguir sugerimos.

LIVROS E DISCOS: OS PRESENTES MAIS À MÃO

Em termos de livros, a nossa sugestão «mais» vai para «Leão, o Africano», de Amin Maalouf, com edição portuguesa da Bretand. Custa 2200\$00. José Sarmiento de Matos fez, em «O Independente», a seguinte análise da obra:

Enquanto em Roma a cadência dos sinos ritmava as horas cristãs, do outro lado do mar o pregão dos ulemas clamava por Alá. A guerra santa dividia o mediterrâneo, tornando um fosso o *mare nostrum*, o elo aglutinador do mundo romano. De um lado, o novo emir dos crentes, o sultão turco, impunha a sua vontade desde a Índia aos confins do Margrebe; do outro, pelo contrário, os sonhos temporais que o papado acalentava, desfaziavam-se perante a tropa de Carlos V, inflamada pelo grito de Lutero e pela emergência nebulosa dos estados nacionais, que iam tomando forma na mente laica de alguns pensadores. Enquanto de um lado se transmitia uma cultura em processo de fechamento, limitada pela repetição dos preceitos corânicos, rígidos e transcendentais, do outro, a abertura dos mares e dos continentes ajudava a que a dúvida se instalasse, minando os alicerces aos dogmas. Para uns a fé era um espartilho cego, para outros uma norma a discutir. Para uns o indivíduo pouco contava, para outros tornava-se o centro do mundo, senhor de uma identidade talhada a seu variado gosto.

É neste tempo de descolagem definitiva entre o mundo cristão e o mundo muçulmano — entre 1492, queda de Granada e chegada à América, e 1527, saque de Roma —, que se desenrola a biografia de Leão, o Africano, romanceada por Amin Maalouf. Instalava-se a distância, o descontentamento e a desconfiança, que a rápida evolução subsequente iria ainda mais acentuar. No entanto, não fora sempre assim. Apesar das cruzadas e escaramuças constantes, nas cortes de Afonso, o Sábio, em Sevilha ou Toledo, e na do germânico Frederico II, em Palermo, inúmeros maometanos tinham transmitido o saber greco-romano, cultivado em Alexandria, no Cairo ou em Damasco. Era como se depois dessa transmissão nada mais houvesse a dizer entre os discípulos de Cristo e os de Maomé.

Esse fosso crescente entre duas culturas expressa-o bem Maalouf na conversa que idealizou entre o seu herói e Rafael: «— É verdade que no vosso país não há pintores nem esculptores?»

«— Acontece que haja pessoas que pintam e esculpam, mas todas as representações figuradas são condenadas. Consideramo-las como um desafio ao Criador».

«— É uma honra demasiado grande que é feita à nossa arte,

pensar que possa rivalizar com a Criação».

Neste pequeno diálogo está o cerne da compreensão deste livro: a constatação, através da arte, da diversidade de entendimento do Homem, face a si próprio e ao divino, separando sem remissão duas concepções, cultivando uma inevitabilidade passiva dos ditames revelados, e a outra a liberdade individual de questionar criando imagens, ou seja, imaginando.

Esquecido de si, o mediterrâneo ia calar-se. Com Vasco da Gama e Colombo o Atlântico assumia a primazia, e depressa Sevilha, Lisboa, Antuérpia, Amesterdão e Londres se sucediam na liderança comercial de um mundo novo, que relegaria o mediterrâneo para a categoria de mar interior.

Será preciso chegar-se ao século XX para se aperceber que aquelas duas margens, que pouco dialogavam, tinham sido uma unidade, uma lógica e uma história. Com Braudel, na historiografia, com Cavafí, Borges ou Pessoa, na poesia, e Marguerite Yourcenar na prosa, redescobrir-se-ia que a claridade solar, a conversa escorrida, a vivência instintiva do Destino, o culto quase irracional da Glória, o gosto pela dicotomia prazer-renúncia e a constante espiritualização da

viagem, elemento forte na prosa mediterrânica, que os muçulmanos tão bem exercitaram. Relatos vivos em que se anotam descrições atentas, encontros humanos e detalhes diversos, sempre entrecortados pela conformação aos ditames corânicos, sedimento de um olhar e indispensável travão a qualquer devaneio de um espírito alvorçado pela aridez da solidão. Relatos que escreviam uma história sem tempo e introduziam a centelha da aventura na intimidade resguardada dos pátios.

Leão, o Africano, foi um desses incansáveis viajantes que o mundo árabe produziu. A escrita descritiva de Maalouf faz-nos percorrer com esse homem em busca de destino, o caminho duro que ligava Granada, Fez, o Sara, a África Negra, Argel, o Cairo, Istambul e, por fim, Roma, fechando aí o ciclo de um meio antigo, de que este filho do Profeta e afilhado do Papa foi um dos últimos andarihos. Mundo esse que então ainda trilhava as vias familiares que uniam as ruínas de Atenas, Roma e Cartago, as lembranças helenísticas de Alexandria, as colunas da mesquita de Córdoba e as cúpulas de Santa Sofia, erguidas quase sempre no topo de ruelas estreitas e tortuosas que resvalaram a pique ao sabor do sol.

Hoje e aqui cumpre-nos saudar esta contribuição para que se compreenda que, do lado de lá, há quem lembre esse distante passado que, mais que uma saudade latente, é uma memória a cultivar e uma diferença comum a não esquecer.

«O JORNALISMO»

Conhecer os segredos «desa complexa engrenagem» que é o jornalismo, é importante para todos, mesmo os que não são mais do que leitores. E Philippe Gaillard escreveu uma obra, precisamente intitulada «O Jornalismo», em que, «com perfeita mestria nos dá um verdadeiro tratado sobre a técnica do jornalismo».

Esta obra está também disponível em edição de bolso — o preço não é, portanto, exagerado — e vale a pena a comprar: para consumo próprio ou oferta.

Como se faz um jornal? Como se colhem as notícias? Que caminho tomam até serem impressas no papel? — algumas perguntas a que responde ainda que peque por dar a ideia de que o jornalismo começa e acaba no jornal diário.

OUTRAS EDIÇÕES DE BOLSO

Outros livros de bolso são anunciados a seguir por forma a abrir-lhe um certo espaço de opção:

«A Língua e a Cultura Portuguesa no Tempo dos Filipes» — Autoria da doutora Pilar Vázquez Cuesta. A evolução

cultural de Portugal nos séculos XVI e XVII. De como os portugueses se deixaram pacificamente colonizar por uma língua e uma cultura, às quais aderiram sem quaisquer reticências.

«História do Cinema» — Uma obra de Gérard Betton para o

apreciador da sétima arte. Um manual conciso da trajetória do cinema, desde as origens até aos nossos dias. O cinema como meio de documentação, divertimento, espectáculo, fábricas de sonhos e de mitos e ainda como meio de propaganda e de condicionamento

ideológico.

«O Marketing» — Escrito para empresários, economistas e para todos quantos sabem que a lei da oferta e da procura não basta para desencadear os mecanismos. Que leve o cliente a comprar um produto e a recusar outro?

PARA OUVIR

■ THOMPSON TWINS — «Big trash». WEA

Disco de mudança para os gémeos Thompson. Desta vez Tom Bailley e Alannah Currie parecem demonstrar uma certa apelação pelo rock norte-americano. «Sugar daddy», «Wild» e «T.V. on» são exemplos mais típicos, num disco razoável que poderá promover novas surpresas.

■ «CARMEL» — «Set me free» — POLYGRAM

Carmel explora agora outras sonoridades, deixando de se circunscrever ao soul/jazz. O trio evoluiu bastante (sobretudo Jim Parris) e a voz de Carmel continua com as inflexões e o timbre de sempre. Bons temas, um bom disco numa sequência de carreira que começa a revelar a sua importância.

■ ABEL DUARÉ — Musicien Africain — Edição BMG/ARIOLA

230.º disco editado em Portugal em dois meses ligado à lambada. Resta saber se este lançamento de Abel Duaré abre o caminho para o excelente catálogo brasileiro da BMG/ARIOLA/RCA recheado de grupos. Em caso positivo,

vale a tentativa. Em caso negativo, é uma tristeza.

■ MEU NOME É GAL — O melhor de Gal Costa — Edição Polygram

LP duplo que reúne a melhor fase de Gal Costa. Repleta de clássicos, como «Índia», «London, London», «Não Identificado», «Oração de Mãe Menininha», «Força Estranha», num total de 24 temas. Praticamente, está tudo ali.

■ CLIFF RICHARD — «Stronger». VECEMI

Intérprete por excelência e com uma longevidade notável Cliff ensaia novos rumos, contando com a colaboração dos Aswad e do trio Stock/Aitken/Waterman, mas bem feitas as contas ainda é nas baladas de Alan Tamney. «Keep me Warm».



MERCADO
NOVO DIA
Domingos António, L. da

RUA 18, N.º 1067

(Ângulo da Rua 33)

Telefone 722739 — ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Juca-Restaurantebar

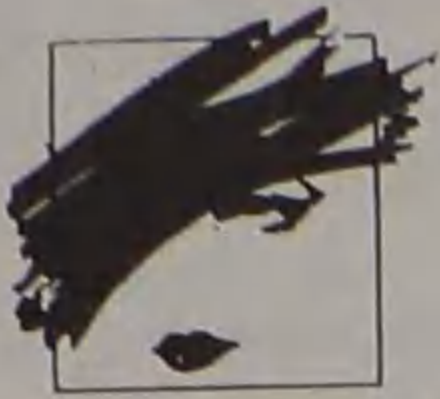


NOVA ESTRELA DO MAR

O AMBIENTE DIFERENTE PARA O CONVÍVIO COM OS SEUS AMIGOS

Aberto todos os dias das 10 à 1 hora
Sexta e sábado: aberto até às 2 horas

RUA 15, N.º 465 • TELEFONE 722694 • ESPINHO



Iglésias

Daniel R. Iglésias, Filhas & Ca., Lda.

Perfumaria - Boutique

Rua 19 n.º 254
Telef. 724315
4500 ESPINHO



Iglésias

a moda com qualidade

★ Desejam aos seus Estimados
Clientes e Amigos
FESTAS FELIZES

Casa Iglésias

COMÉRCIO DE CONFECÇÕES, LDA.

MODA • HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 188, 202
Telefs.: 722106-720463
4500 ESPINHO

Irmãos Serôdio

REVENDEDORES DE FRANGOS - OVOS
LACTICÍNIOS E SALSICHARIA

FIGUEIREDO DAS DONAS

3670 VOUZELA - Telef. 77441
Filial: Rua 27, n.º 722 - ESPINHO - Telef. 724926

VENDA DE PERU

L Lavandaria Linalva®
TINTURARIA

- LIMPEZA A SECO
- ROUPA BRANCA
- LIMPEZA DE ANTÍLOPES
- ARRANJOS E PINTURAS EM VESTUÁRIO DE COUROS
- EXECUTAM-SE CERZIDOS

ESPERAMOS A SUA VISITA COM PRAZER O ATENDEREMOS

Rua 28, n.º 590 (junto à Feira) - Telef. 726951
4500 ESPINHO

CASA DOS MÁRMORES



Executam-se todos os trabalhos em mármore
com a máxima perfeição

GIL PEREIRA RIBEIRO

Lugar do Formal - Silvalde - Telef. 723293 - 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

— O CALOR DAS PADARIAS ANTIGAS —
PARA FAZER O PÃO DE HOJE

Rua 19, n.º 241-1.º - Apartado n.º 9 - 4501 ESPINHO CODEX

Fonseca

MODAS * TECIDOS

Casa GENTIL

LINGERIE * MODAS

BAR-RESTAURANTE

SÃOZINHA

COM A QUALIDADE DE BEM SERVIR

— DE —

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS

RUA 16, N.º 380 - TELEFONE 726707

DOS POBRES AO DEVER DE SOLIDARIEDADE

Se se fizesse um inquérito de rua sobre o que é a solidariedade social, certamente que se ouviria repetida a resposta que me foi dada quando fiz a pergunta — «isso é coisa de pobres, não é?». E então outra pergunta viria — que é ser pobre?

Uma definição sociológica objectiva seria fácil de dar, por exemplo, pobre é aquele que tem menos de 75% do rendimento médio da sociedade. Reducionista como todas as definições, esta deixaria de fora o que se poderia chamar pobreza subjectiva, isto é, o sentimento que cada um tem das suas carências e insuficiências, podendo estas ser ou não sobreponíveis ao conceito acima definido de pobreza objectiva. Não é absurdo, com efeito, dizer que, em certo sentido, todos somos pobres: porque limitados, carecidos, finitos... e com a aguda consciência de que o horizonte da nossa acção fica sempre aquém do nosso horizonte de intenções.

Independentemente disso, e situando-nos no estrito plano da pobreza objectiva, sabemos agora quão ilusório foi pensar, nos anos sessenta, que a pobreza tinha sido erradicada dos países industrializados. Estima-se hoje que há 30 milhões de pobres nos países da CEE, não considerando Portugal e Espanha. Em Portugal nomeadamente, crê-se que 35% das famílias se situam no limiar da pobreza absoluta, com incidência esmagadora nos meios rurais.

Bastarão estes números, assim a esmo indicados, para tomarmos consciência da enormidade do universo da pobreza. Como não sentir a premência do dever de solidariedade?

Já se escreveu que a tragédia dos pobres é que a sua história nunca é contada. Mas todos os dias se ouve contar que a economia cresce. E cresce na quase ausência de controlo social... e a consequência é um de-

envolvimento superestrutural paralelo dum subdesenvolvimento estrutural em que há mais pobres e mais-pobres. Com efeito, o funcionamento dos sistemas económicos, longe de se orientar para o bem comum e a utilidade social da produção, correspondendo às necessidades básicas de todos os cidadãos, motiva-se antes para produzir em consonância com a procura dos que têm maior poder

de compra, fazendo tábuas rasa do critério de utilidade social. Persiste maioritariamente um modelo economicista em que a eficácia se mede em termos de deve e haver, em prejuízo dum modelo psico-sociológico, a que não pode ser estranho tudo o que é humano, porque é sobretudo com (e para) pessoas humanas que se faz a economia.

PARA UMA LUTA CONTRA A POBREZA

O princípio do respeito pela dignidade do homem, o princípio da igualdade essencial de todos os homens, o princípio da universalidade do destino humano, o princípio da solidariedade na promoção do bem comum são os fundamentos sobre que se deve apoiar o que chamamos comunidade humana, para verdadeiramente o ser.

É à luz destes princípios que tem de se organizar uma política de justiça social: a consigna evangélica — pobres sempre os tereis convosco — não significa outra coisa que não seja «há muito que fazer e muito que amar». São estas as ideias-força que hão-de inspirar aqueles — as instituições particulares de solidariedade social, nomeadamente — a quem cabe serem porta-vozes dos pobres. É este ideário que tem de ser veiculado até às esferas do poder.

É o objectivo da justiça social que pode dar sentido humano à acção política e governativa.

S. Tomás de Aquino apontava já no séc. XII este desiderato: «que os homens possam viver bem, dispondo de suficientes bens materiais». É condição para evoluírem do ser para o ser mais. Não se reduz, pois, a justiça social, numa concepção humanista, a um problema de pagar mais salários, a uma questão industrial e urbana, nem é uma arma de luta de classe, mas um instrumento de paz, uma expressão do dever de solidariedade.

PAPEL DO ESTADO

É relativamente vulgar crer-se que «isso dos pobres» e da justiça social é dever do Estado: nada de esmolas, os particulares nada têm que ver com isso, certo como é que já pagam impostos. Todos recordamos que há anos atrás havia o hábito de colocar na porta de casa um distintivo de «contribuinte» da assistência... para afugentar os pobres. Era a negação da verdadeira solidariedade, a que tem rosto humano porque se

demolido pela própria realidade social, que hoje mostra chagas e misérias inenarráveis: bolsas de fome em sociedades de abundância, habitações antros-de-promiscuidade à sombra de torres e edifícios «inteligentes», regateio de subsídios a instituições que acolhem os desfavorecidos e milhões desbaratados a cobrir os défices do sector público da economia.

A um Estado com função integradora e não dirigista da vida social

res de solidariedade social, «raquitizando-as» na voragem organizativa e burocratizante. O discurso político que se ouve diz o contrário, de facto, mas a estrutura da administração e sobretudo o sistema cultural de que está imbuída (fiscalização, controlo, planificação à outrance) têm ainda a marca pessoal e desumanizante, que é a antítese do que chamamos solidariedade social. A administração não confia na solidariedade dos ci-

DOSSIER

O egoísmo faz esquecer (aos ricos e aos remediados) que há seres humanos a vegetar e para quem o bem-estar é um belo poema... Em vésperas de Natal, como sempre, é preciso abanar consciências.



faz face a face.

As duas grandes guerras da primeira metade deste século geraram uma sociedade de carência e fizeram, por isso, vingar a ideia socialista do Estado como motor de desenvolvimento. Foi essa onda que arrastou também uma concepção colectivista da justiça social, criando uma colossal administração pública para satisfação de todas as necessidades do cidadão, desde o berço à morte. Era a utopia da sociedade perfeita, utopia, afinal, de natureza conservadora e irrealista... já que o perfeito não muda e «todo mundo é feito de mudança». O mito do Estado de Bem-Estar foi

cabará o papel de suprir as insuficiências dos indivíduos e das suas associações — e tais insuficiências podem ser bem grandes. Mas cabe-lhe igualmente respeitar-lhes a autonomia e a espontaneidade. E quando, em algum momento, se torne necessário que o Estado se substitua aos corpos intermédios, o sentido dessa sobreposição há-de ser o de reconstituir o mais rapidamente possível as condições de liberdade e criatividade na prossecução do bem comum.

Acontece, porém, ainda entre nós, que uma certa lógica política desvaloriza por exemplo as instituições particu-

dadãos. Faz, por seu turno, segurança social. Mas: para eliminar a pobreza em Portugal, segundo estudo de Manuela Silva e Bruto da Costa, haveria que transferir 11% das despesas de consumo das famílias não-pobres para as famílias pobres; o que, porém, se verifica é que grande parte das pensões pagas pela segurança social está abaixo do limiar de pobreza. Quanto longe estamos do desiderato de inspiração bíblica — esse, sim, utopia fecunda e actuante — expresso na última encíclica de João Paulo II: o amor preferencial pelos pobres!

ERNESTO CAMPOS

**PRODUTOS ALIMENTARES**

CAFÉ PURO — MISTURAS — CEVADAS
CHICÓRIA — AMENDOIM — AÇÚCAR (doses)
ESPECIARIAS — FRUTOS SECOS — CEREAIS

CAFÉ TROPICAL

IMP. — EXP., LDA.

ARMAZÉM

Estrada do Golfe — Lugar de Barros
Apartado 98
4501 ESPINHO Codex
Telefs.: 724456-724133-723189

**CAFÉ
DIPLOMATAS**

RUA 19, N.º 1445 — TELEFONE 724804
ESPINHO

CONCESSIONÁRIA**FIAT**

concessionária FIAT
para os concelhos
ESPINHO — FEIRA

Italnor / Espinho

Rua 28, n.º 558 (cruzamento c/ Rua 19)
Caixa Postal 202 — 4503 ESPINHO Codex

MENA**INSTITUTO DE BELEZA**
SAUNA ☆ CABELEIREIRO

TRATAMENTO DO ROSTO, CORPO E BUSTO
LIMPEZA DE PELE ☆ ACNE ☆ MASSAGEM
DEPILAÇÃO A CERA E DEFINITIVA
ELECTRÓNICA.

— **Colaboração Médica** —

Rua 16, n.º 584-1.º Dt.º — 4500 ESPINHO
Telefone 721443

**VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE**

COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.

AGENTE OFICIAL:

GOODYEAR • UNIROYAL • VREDSTEIN
CAMAC • KELLY • ALIANCE
AVON • KLEBER • MARSHAL

VULCANIZAÇÃO DE PNEUS
E CÂMARAS DE AR
VENDA E MONTAGEM DE PNEUS NOVOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

EQUILIBRAGEM ELECTRÓNICA
DE RODAS PARA LIGEIOS E PESADOS
ALINHAMENTO ELECTRÓNICO DE DIRECÇÕES
PARA LIGEIOS E PESADOS

SERVIÇO DE BATERIAS
FOCAGEM DE FARÓIS
MONTAGEM E REPARAÇÃO
DE ESCAPES

SEDE:

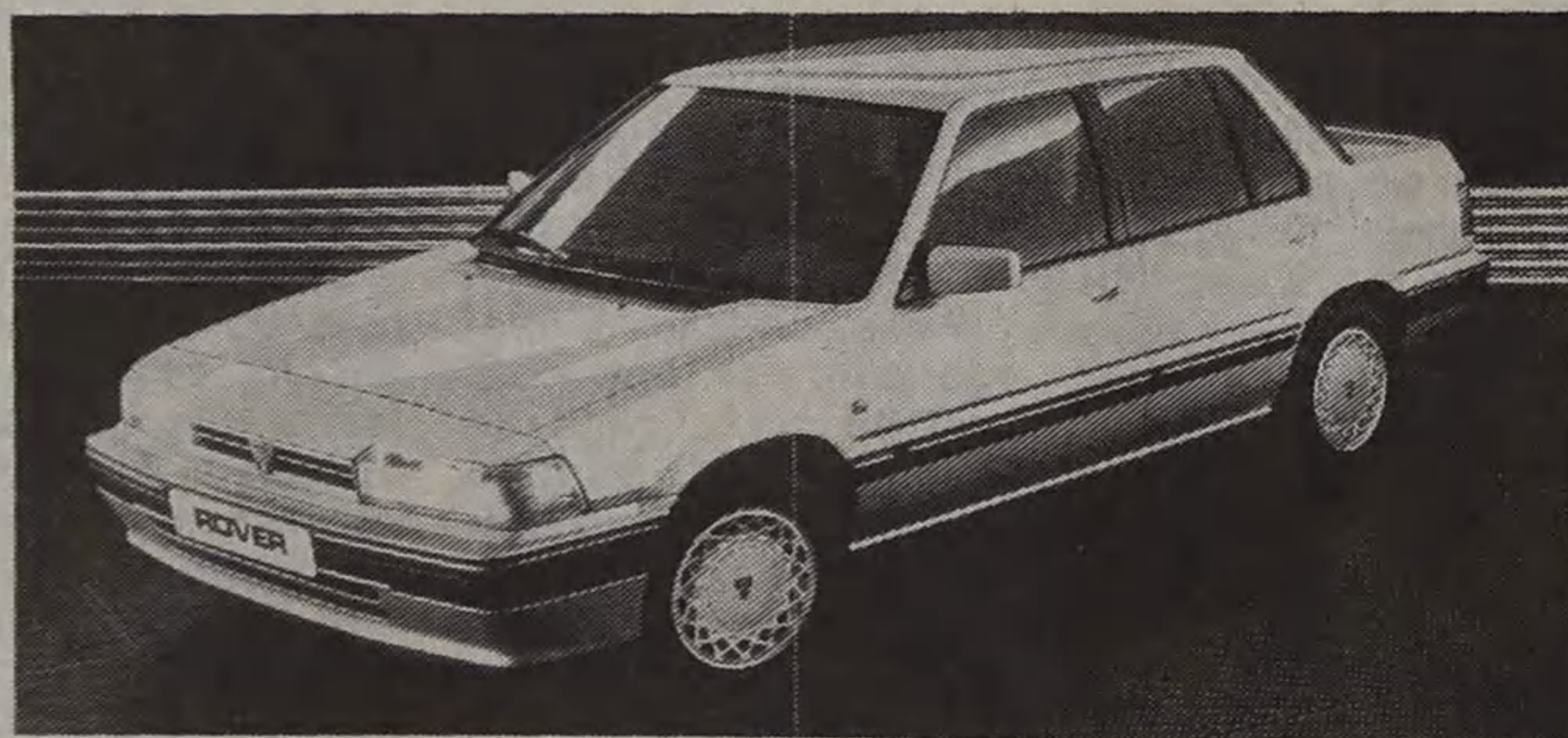
RUA DE MIROS — FORMAL — SILVALDE
TELEFONE 724530 — 4500 ESPINHO

FILIAL:

AV. 29 DE MARÇO (Frente aos Bombeiros)
3885 ESMORIZ

**ROVER****Costa Leite & Ca., Lda.**

DE FRUTUOSO SANTOS



AUTOMÓVEIS NOVOS:

ROVER — METRO — MAESTRO — MONTEGO

COMERCIALIZAÇÃO DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA — SECÇÃO DE CARROS USADOS — REVISTOS C/ GARANTIA

SEDE: RUA 14, N.ºS 623 e 881 — TELEFS.: 721104 — ESC. 723758 — 4500 ESPINHO**FILIAIS:** ESMORIZ — STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS — OFICINAS GERAIS (MECÂNICA, CHAPEIRO, PINTURA, ETC.)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ALTAMENTE QUALIFICADA — ESTRADA NACIONAL N.º 109 TELEF. 056-72530**FIÃES** — STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS — LUGAR DO REDONDO — 4535 FEIRA — NORTE

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

RETRATOS DE ARTE*Foto Artis*VEJA E ADMIRE A ARTE E BELEZA
DA FOTOGRAFIA

NATAL FELIZ
PRÓSPERO ANO NOVO

RUA 19, N.º 287 — Telef. 722387 — ESPINHO

Revela um estudo
da Caritas

POBREZA COMEÇA A ALAISTRAR À CHAMADA CLASSE MÉDIA

Uma em cada 10 famílias lisboetas vive em habitações degradadas, numa situação de pobreza que começa a alastrar às camadas médias atingidas pela crise económica. Dados de um estudo da Caritas, mostram ainda que mais de 90 por cento dos que vivem em bairros de lata, realojamentos provisórios e casas velhas de Lisboa, se encontram abaixo da linha de pobreza absoluta.

Em termos mais gerais, e apesar da falta de números oficiais, estudos sociológicos centrados nas grandes cidades têm confirmado que nos últimos anos o fenómeno da pobreza persiste e em alguns casos alastra.

Além dos mendigos — expressão pública e mais visível de pobreza — constata-se um aumento de outras formas de miséria envergada e contínua através dos peditórios, o recurso à solidariedade social para resolver problemas básicos.

O levantamento feito nos bairros degradados de Lisboa, Porto e Setúbal, coordenado pelos economistas Manuela Silva e Bruto da Costa, revela que a maior parte das crianças que habitam nestas zonas têm fome e carências alimentares e provavelmente vão continuar a ser pobres toda a vida.

Quanto aos pais, são, muitos deles, migrantes vindos há muitos anos dos campos à procura de melhores condições de vida, que acabaram por nunca encontrar nas cidades onde continuam desintegrados.

Eles são parte integrante de famílias portuguesas com escassíssimos recursos que há sete anos atingiam os 35 por cento do total.

Nas zonas rurais de onde provêm, a pobreza assumia a face do subdesenvolvimento e traduzia-se entre outros aspectos na falta de acesso aos bens da cultura e na carência de assistência médica causadora das altas taxas de mortalidade infantil.

Na cidade, sofrem uma pobreza de exclusão ou marginalização.

Predominam as situações de emprego que não lhes permitem pagar a renda de uma casa com condições. A falta de equipamentos sociais leva as mulheres a não trabalhar fora de casa.

DESEMPREGO EMPOBRECE CLASSE MÉDIA

Muitos, são filhos de pobres. Outros, porém, são

antigos membros das classes médias empobrecidos devido a situações particulares ligadas a factores como o desemprego (que no início deste ano atingia 400.000 pessoas), a erosão do poder de compra causada pela inflação, os baixos salários, a exiguidade ou inexistência das pensões.

Indícios do empobrecimento, de camadas da classe média começam já a surgir em serviços de solidariedade social como, por exemplo, o acolhimento da Misericórdia de Lisboa.

De acordo com Adelina Odete, uma técnica daquela instituição, quem recorre à Misericórdia já não é só a pessoa pobre e degradada socialmente.

«Há outro tipo de utentes de um extracto socioeconómico diferente que começa a incluir membros de profissões liberais que trabalham por conta de outrem: «Se não vêm mais, é porque têm vergonha».

A beira da «nova miséria» que vai surgindo podem estar, além dos trabalhadores por conta de outrem, as pessoas que trabalham por conta própria e que, por falta de informação e consciência resultantes do isolamento, não descontam para a segurança social.

Se não possuem bens próprios e, por qualquer motivo, são obrigados a deixar de trabalhar, vêm-se de repente sem recursos, nem direito à reforma.

Há ainda o caso dos que, embora sendo assalariados, são pagos através de recibos verdes, ficando na prática na situação de trabalhadores por conta própria.

Misericórdia, Mitra, Sopa dos Pobres, Albergue, são palavras que passam, então, a integrar o vocabulário quotidiano dos que se vêem subitamente sem recursos.

Em desespero de causa, numa aflição, alguns recorrem eventualmente à mendicância, engrossando deste modo o número de pedintes que na cidade de Lisboa deve, de acordo com os dados disponíveis, rondar os 800.

Este número consta de um levantamento efectuado há 10 anos pela Direcção-Geral da Segurança Social e repartia-se por 430 mendigos fixos e 375 flutuantes. Em 1983, o mesmo organismo detectou 400 fixos.

«PROFISSIONAIS» MENDIGAM PARA PAGAR FÉRIAS NO ALGARVE

Além dos mendigos de ocasião, também há os mais antigos, cujos pais já o eram, e ainda os «profissionalizados», dos quais pouco se conhece.

De concreto, sabe-se que um estudo promovido recentemente por várias entidades, incluindo a Misericórdia, junto dos mendigos da baixa pombalina de Lis-

boa, deu resultados surpreendentes.

Todos os mendigos, num total de 25, estavam a receber apoios ou da Misericórdia ou do Centro Regional de Segurança Social. Alguns pediam para pagar entradas de casa e férias no Algarve. «Trabalhando» em turnos de três e quatro horas diárias, juntavam, no final do mês, 120 contos!...

Na opinião de especialistas ligados à análise da problemática da pobreza em Portugal, os resultados deste estudo devem ser tratados com cautela e não podem, de forma nenhuma, ser utilizados para caracterizar a situação global.

Os especialistas afirmam que os resultados deste trabalho não são significativos, nem em termos quantitativos, nem em termos de profundidade.

«Quando muito — diz Manuela Silva — servem para mostrar que não há uma situação homogénea».

O que é preciso, acrescenta, é um trabalho aprofundado que desvende a realidade, ou seja, que mostre os carentes totais que não encontram resposta nos serviços, quantos são os mendigos profissionais, como se processa a exploração de crianças e deficientes.

Mesmo sendo minoritária, a «pobreza profissional» ultrapassa por vezes as fronteiras do País. Ainda há dois anos, uma revista espanhola denunciava: «A máfia dos portugueses aluga crianças para a mendicância — negócio de 12.000 pesetas diárias».

Por outro lado, um trabalho sobre crianças maltratadas realizado em 1985 e 1986 pelo Centro de Estudos Judiciários constata a existência de 190 crianças utilizadas na mendicância. No Porto, o número subia para 250.

MÁ GESTÃO DOS RECURSOS EXISTENTES

A par do recurso — justificado ou fraudulento — à caridade alheia, assiste-se ao recurso à solidariedade social através dos peditórios que no total ocupam em média 150 dias do ano durante os quais se pede para instituições como a Caritas ou o Instituto Português de Oncologia.

E, se é certo que a maior parte das instituições que recorrem aos peditórios apresentam resultados visíveis dessa acção, a verdade é que não existem mecanismos de controlo da aplicação das verbas obtidas.

A necessidade de recorrer a este tipo de iniciativas, que levam muitas vezes as pessoas a interrogar-se, também, sobre a aplicação dos próprios impostos que pagam, tem a ver, entre outros sectores, com a gestão dos recursos existentes.

De um modo geral, as causas da pobreza radicam, segundo Manuela Silva, nas políticas económicas que têm vindo a ser seguidas desde os anos 50, quando foi adoptado um modelo de desenvolvimento desequilibrado e não virado para a satisfação das necessidades básicas.

Modelo que, acrescenta a economista, se traduz na marginalização da vida do campo e da actividade agrícola, na subavaliação crónica da força de trabalho, de que é sintoma o baixo nível dos salários, na insuficiente criação de emprego.

Curiosamente, o baixo nível dos salários, argumento invocado para demonstrar perante os países mais desenvolvidos que o investimento — eventualmente portador de desenvolvimento,

económico — em Portugal é vantajoso, acaba por ser mais passível de constituir um factor de empobrecimento do País.

De acordo com estudos da CEE divulgados pelo deputado renovador Silva Lopes, durante um recente debate parlamentar, a percentagem de famílias portuguesas a viver abaixo da linha de pobreza relativa (correspondente a 50 por cento do rendimento médio familiar) é 16 vezes superior à média dos países da Comunidade.

Comunidade que, com um total de 44 milhões de pobres, dá uma comparticipação de 55 por cento num programa de 10 projectos actualmente em vigor, destinados a combater a pobreza e que rejeitou participar noutros 10.

Em 1986, um representante da Comunidade a participar num seminário sobre a pobreza advertia: «Não temos vocação, nem intenção, nem meios para lutar contra a pobreza na Europa».

«Trata-se — acrescentou — de uma luta nacional».

DOSSIER

O egoísmo
faz esquecer
(aos ricos
e aos
remediados)
que há seres
humanos
a vegetar
e para quem
o bem-estar
é um belo
poema...
Em vésperas
de Natal,
como sempre,
é preciso
abanar
consciências.

PASTELARIA • SALÃO DE CHÁ

ALMONTE

A tranquilidade
dos seus momentos de lazer

Rua 14, n.º 965 • Telefone 725225
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



HOMERO MENDES, SUCR., LDA.



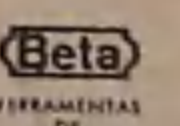
ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS

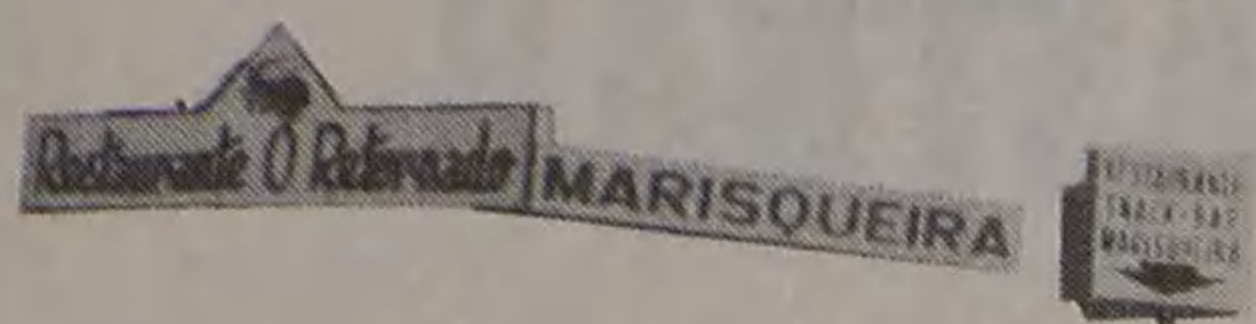


MÁQUINAS - FERRAMENTAS



RUA 62, N.º 234 APARTADO 37
4501 ESPINHO CODEX - TEL. 721262





CASA DO RETORNADO

DE VELHAS TRADIÇÕES...
COZINHA REGIONAL

O BOM PALADAR PARA OS
BONS APRECIADORES

Agora, diferente e sob a gerência

De: **ANTÓNIO MAGALHÃES**

Especialidades da Casa:

Arroz de Marisco
Bacalhau à Liberdade
Cozido à Portuguesa
Tripas à moda do Porto
Cabrito assado
Chispe à Transmontana

— SERVIÇO À LISTA —

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS



Rua 23 (Esq. Av. 2, junto ao mar) - N.º 22 - Telef. 722580 - 4500 ESPINHO

SOFAL

Deseja aos seus clientes e amigos um FELIZ NATAL e um PRÓS-PERO ANO NOVO, confortavelmente vestidos e agasalhados com as suas confecções.

LARGO DA GRACIOSA, 37
— ESPINHO —

DOMINGOS & GOMES, LDA.

Revendedores da **MOBIL OIL PORTUGUESA**

* *Têm o prazer de informar que passam o seu 2.º ANIVERSÁRIO, no dia 23 DE DEZEMBRO DE 1988, estando à disposição de todos os seus estimados clientes e amigos, no MODERNO POSTO MOBIL, na Rua 19, Anta - Espinho, com abastecimento, SELF-SERVICE de: combustíveis, lavagens automáticas, Minimercado automóvel EXPRESSO LUB MOBIL.*

TEMOS UMA OFERTA ESPECIAL PARA SI NESTE DIA

VISITE-NOS

PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Aberto das 7 às 24 horas

Agradecemos a sua visita. Obrigado

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

NATAL EM ESPINHO

EM ELECTRODOMÉSTICOS — VÍDEOS — MOBÍLIAS
SOFÁS E CANDEEIROS DE CRISTAL

SÓ NA
Electrogás Estrela de Espinho, Lda.



NÃO FAÇA AS SUAS COMPRAS SEM VER PREÇOS
E QUALIDADE DA

ELECTROGÁS

AGENTE DA **AEG TELEFUNKEN — PHILIPS — CIE — SANYO — TENSAI**
SONTEC — PHILCO — PRINCESS — E MUITO MAIS...

Melhor qualidade e a boa assistência para bem do seu interesse...

RUA 23, N.º 252 — TELEFONES 720806-722752 • ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

MANUEL PEREIRA FONTES E CA., LDA.

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

- TAPETES E CARPETES MANUAIS
- CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON»
E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO

Equipa especializada em assentamento de alcatifas em todo o país

«REALCE» MARCA REGISTRADA

Telefones 721316/17/18

Marinha - Silvalde - ESPINHO

Telex 22255 - FONTES - PEW



CITROËN

AUTO-ÍNSUA, LDA.

CONCESSIONÁRIO

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — ESPINHO — ESTARREJA

Tractores **JOHN DEERE**

ESPINHO - Telef.: 722759/722995
ESTARREJA - Telef. 034/42952



AUTO-MILANO, LDA.

Concessionário **ALFA ROMEO**

Av. António José de Almeida, 104
3720 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Telef. 62366/63196/7/8 - Telex 28123



MERCEDES-BENZ



STERNAUTO

SOCIEDADE COMERCIAL DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, LDA.

Avenida Dr. António José de Almeida - Apartado 34
3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS Codex
Telex: 28123 - Telef.: 62366-63196/7/8

LOC DENUNCIA «AGRESSÕES» AOS MAIS DÉBEIS ECONOMICAMENTE

«Todos os anos, nesta altura, pela publicidade desenfreada que nos entra pelas portas através dos meios de Comunicação Social, os trabalhadores são convidados a gastarem o pouco dinheiro que recebem do décimo terceiro mês - subsídio de Natal - com o objectivo de o fazer, de imediato, voltar às mãos de onde veio».

Esta a ideia principal de uma mensagem divulgada pela Liga Operária Católica.

«Perante a gravidade de muitas situações da vida dos trabalhadores que constantemente nos chegam dos nossos grupos, a LOC não pode calar por mais tempo a situação insustentável que se vive no campo da saúde».

«Já não chegam os elevados impostos - sublinha a LOC - que todos os meses e no final do ano nos descontam nos salários para custearem as despesas de saúde. Agora é necessário também que os trabalhadores paguem por inteiro uma parte de vários medicamentos de que necessitam».

«Tudo está montado para nos dar a sensação de que vivemos numa sociedade de abundância, fazendo esquecer as grandes manchas de pobreza, de fome, de doença, trabalho infantil e toda uma desagregação social bem patente na nossa sociedade» - denuncia a Liga Operária Católica.

A LOC denuncia ainda a burocracia que «impede que as pessoas sejam tratadas como tais» e para se conseguir «uma consulta no médico de família em muitos centros de saúde, tem que se marcar a mesma com antecedências superiores a um mês, sendo necessário prever que se vai estar doente com esta antecedência...».

**O egoísmo
faz esquecer
(aos ricos
e aos
remediados)
que há seres
humanos
a vegetar
e para quem
o bem-estar
é um belo
poema...
Em vésperas
de Natal,
como sempre,
é preciso
abandar
consciências.**

Além disso, refere a direcção da LOC, «proliferam por toda a parte clínicas particulares, onde os doentes são bem acolhidos, mas exigem avultadas quantias» e «alguns profissionais chegam ao cúmulo de aconselharem os doentes nos centros de saúde ou hospitais a consultarem a 'sua' clínica particular».

Perguntamos nós - diz a

LOC - «sendo muitos médicos e pessoal de enfermagem os mesmos, com duplo emprego, a prestarem serviços a nível público e particular, porque será a diferença de tratamento e acolhimento dos doentes? Só porque num lado recebem directamente do doente e no outro não? Para quando o exercício de uma medicina sem fins lucrativos? Será justo enriquecer e ter uma vida regalada à custa do sofrimento dos mais pobres?».

«Como movimento de Igreja que somos - acrescenta a mensagem de Natal da Liga Operária Católica - não podemos proclamar o mandamento do amor sem promover na justiça e na paz o verdadeiro progresso do homem».

Por outro lado, a LOC, a propósito do nascimento de Cristo, questiona-se: «Será que toda a situação hoje vivida pelos trabalhadores e pelos mais desfavorecidos e carenciados no campo da saúde e prevenção da doença se está a fazer tudo por tudo para que todos tenham direito à vida e em abundância? Quando uns tem tudo, outros nada têm, senão o sofrimento».

«Hoje, a qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias está muito degradada, porque o direito à saúde, um bem essencial, é ainda, entre nós, um produto de luxo que se obtém raramente, por ser incomportável para as bolsas operárias. Há, de facto, um direito à sua saúde mas só no papel».

A Liga Operária Católica salienta que «a prevenção da doença deve ser tarefa de todos, principalmente do Estado, das entidades empresariais, passando pelos médicos e pessoal de enfermagem, sem pôr de lado as organizações de trabalhadores».

Por outro lado, sublinha a LOC, «os operários têm vários direitos e neste campo há que ter sempre presente o direito de dispor de ambientes de trabalho e processos de laboração que não causem dano à saúde física dos trabalhadores, nem prejudiquem a sua integridade moral».

A propósito do novo ano que se avizinha, a Liga Operária Católica pergunta: «Não será altura dos cristãos se interrogarem e verem com a Igreja e em comunhão formas concretas de se acabarem com este tipo de injustiças, que diariamente continuam a fazer com que os homens e as mulheres que trabalham vivam em permanente sofrimento?».

RÁDIO ELECTRÓNICA

ELECTRODOMÉSTICOS

Assistência Técnica ITT
Reparações

RUA 18, N.º 776 - TELEF. 720283
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

King Sport

TUDO PARA
DESPORTO



TUDO PARA
CAMPISMO

ARCH OF EUROPE
GOLD STAR
FOR QUALITY

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos
FESTAS FELIZES

RUA 62, N.º 97 • TELEF. 723380 • 4500 ESPINHO

Sabin Oculista

ÓPTICA MÉDICA • LENTES DE CONTACTO
CRISTAIS • ARTIGOS DECORATIVOS

Sabino de Oliveira, Irmão & Ca., Lda.



Galeria
Sabinus

Rua 8, n.ºs 587 e 641
Telefone 720764
4500 ESPINHO



MUNDIAL SPORT

RODRIGUES MOREIRA & RAMOS, LDA.
RUA LATINO COELHO, 102
TELEFONE 569452 • 4000 PORTO

(À PRAÇA DO MARQUÊS)

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE
TELEFONE 725004 - ESPINHO

TUDO PARA DESPORTO

conta
Totta
rendimento

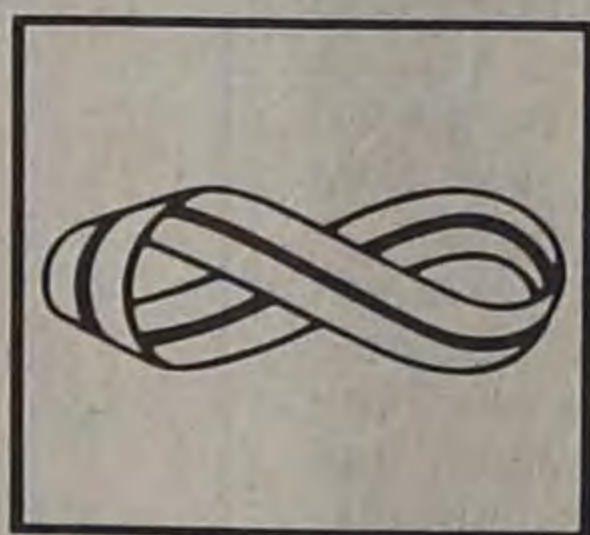
a prazo

com o melhor

rendimento

**ENTRE NO FUTURO CONNOSCO.
APROVEITE TODAS AS VANTAGENS
DA CONTA TOTTA RENDIMENTO.**

O único depósito a prazo que permite a concentração de poupanças numa só conta, possibilitando entregas e levantamentos em qualquer momento, e ainda o recebimento de juros com periodicidade à sua escolha.



BANCO TOTTA & AÇORES

No artigo que abre este dossier (página 13) fala-se da pobreza e da solidariedade que essa mesma pobreza reclama. Felizmente, essa solidariedade existe. É uma gota num oceano de necessidades mas existe. Recordamos, por exemplo, o que escrevemos nestas mesmas colunas, na edição de 30 de Novembro último, relativamente à Misericórdia de Espinho e à sua iniciativa de iniciar um apoio domiciliário aos mais carenciados. Mas muitas outras organizações vão, aqui como um pouco por todo o lado, trabalhando em prol dos que mais precisam. O egoísmo ainda não é rei e senhor. Uma dessas organizações é a SOS, que tem uma das suas casas aqui bem próximo, em Gulpilhares. Trata-se de uma organização que merece ser citada não só por se dedicar à solidariedade social mas também, e sobretudo, porque dirige essa solidariedade às crianças que, além de pobres, são abandonadas.

Enquanto se espera a resolução dos problemas da pobreza pela via política (é moroso e mesmo os países mais ricos não a erradicaram ainda), fiquemos com este exemplo e com a lição que ele encerra.

SOS PELAS CRIANÇAS POBRES E ABANDONADAS

«Quem ajuda as crianças, ajuda o mundo, porque são o nosso futuro» disse Hermann Gmeiner, da Áustria, no acto de fundação da Associação Aldeia Infantil SOS em 1949. Pouco depois lançava-se a pedra angular da primeira Aldeia Infantil



Hermann Gmeiner, fundador das Aldeias Infantis SOS no mundo inteiro

SOS em Imst, Tirol. Gmeiner batalhou incansavelmente pela angariação de fundos para a sua ideia visando dar um novo lar para órfãos e menores abandonados. Essa ideia se baseia no velho princípio de que as crianças precisam, acima de tudo, de uma família, para crescerem emocionalmente sadias.

Decorridos apenas dez anos da fundação da primeira Aldeia Infantil em Imst existiam na Áustria, Alemanha Federal, França e Itália 20 aldeias SOS; mais de um milhão de pessoas apoiavam a ideia em rápida difusão por meio de doações. A ideia vingou não apenas na Europa, mas também na Ásia, África e América Latina. Hoje, decorridos 40 anos, existem 283 Aldeias Infantis SOS espalhadas em 93 países do mundo, apoiadas por aproximadamente 500 centros sociais, tais como jardins de infância, escolas, postos mães/ filhos, clínicas e institutos para deficientes. Os centros SOS dão assistência a aproximadamente 50.000 crianças e adolescentes.

Pouco antes da fundação da «Aldeia Infantil SOS Internacional» em Viena no ano de 1964 as primeiras associações nacionais iniciavam suas actividades, entre elas o Fundo Hermann Gmeiner da Alemanha, com sede em Munique. Fundada em condições modestas, esta organização passou a ser hoje a «coluna vertebral» do movimento internacional Aldeia Infantil. Na Alemanha o movi-

mento conta com 5 milhões de apoiantes e 70.000 padrinhos, que aportaram 80 por cento do total de recursos para a construção e manutenção de aldeias infantis no Terceiro Mundo. O Fundo Hermann Gmeiner da Alemanha promove projectos apenas no exterior; por exemplo: aldeias infantis na Etiópia e Bangladesh, escolas no Haiti, centros de formação na Colômbia, etc..

A maior aldeia infantil do mundo, com 40 casas, fica na capital da Honduras, Tegucigalpa. A aldeia com o maior número de crianças é a de Dharamsala, em Kashmir (Índia), onde vivem perto de 1.200 meninos e meninas. A primeira aldeia infantil da África foi fundada em 1974 em Freetown (Serra Leoa). A aldeia infantil mais alta do mundo em La Paz, Bolívia, em 3.650 metros de altitude. Entre os projectos mais recentes estão duas aldeias em Tianjin e Yantai, na República Popular da China, bem

como um centro da juventude em Seoul (Coreia do Sul).

Em Portugal existem duas aldeias SOS, uma delas bem perto de Espinho: Em Gulpilhares, à margem da estrada 109.

Helmut Kutin, continuador da obra de Hermann Gmeiner (falecido em 1986), director do Fundo Hermann Gmeiner da Alemanha, explica as metas do movimento: «Os menores abandonados ganham outra mãe, vão à escola, são educados em seu país, no seu próprio meio cultural, e participam da vida comunitária». Os jardins de infância SOS, clínicas e outros centros sociais estão abertos também a meninos e meninas dos arredores da aldeia. Deste modo, a aldeia, que por via de regra abarca de 10 a 20 casas, exerce uma função social integrativa para os menores sem família.

Hilde Simek / DE



Crianças felizes na aldeia SOS de Gulpilhares

DOSSIER

O egoísmo faz esquecer (aos ricos e aos remediados) que há seres humanos a vegetar e para quem o bem-estar é um belo poema... Em vésperas de Natal, como sempre, é preciso abanar consciências.

FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extrusão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFS.: 720540-721098 - APARTADO 40 - TELEX: 27805
ESPINHO

«HÉRCULES»
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE



CERVEJARIA
MARISQUEIRA

ESPINHOMAR

PEREIRA & FREITAS, LDA.

TODA A VARIEDADE DE MARISCOS SEMPRE FRESCOS

Especialidade:

ARROZ DE MARISCO - CREME
DE MARISCO - AÇORDA DE MARISCO

Rua 2 n.º 799 - Telefone 724243
4500 ESPINHO

TINTURARIA E LAVANDARIA A NOVA DE ESPINHO

ESTIMADOS CLIENTES

É COM MUITO PRAZER QUE OFERECEMOS OS NOSSOS SERVIÇOS DE LAVANDARIA E TINTURARIA

HIGIENE ☆ QUALIDADE ☆ TECNOLOGIA
SEGURANÇA ☆ PRONTIDÃO

ATRIBUTOS QUE OS ESTIMADOS CLIENTES SABERÃO RECONHECER

Rua 22, 495 - Telef. 721074 (junto à Câmara Municipal) - ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

AUTO-LARANJEIRA**Joaquim Laranjeira Rodrigues**
OFICINA DE REPARAÇÕES MECÂNICAS

ESPECIALISTA EM MERCEDES-BENZ

FORMAL – Silvalde (junto aos Quartéis)
Telefone 722809

— 4500 ESPINHO —

**ALMEIDA & ALVES, LDA.**

INDÚSTRIA DE:

- ESPUMAS MOLDADAS: FLEXÍVEIS, RÍGIDAS
- PEÇAS EM FIBRA DE VIDRO
- ISOLAMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÕES:
- CONSTRUÇÃO NAVAL
- CÂMARAS FRIGORÍFICAS
- CONSTRUÇÃO CIVIL
- VIDRÕES
- PISCINAS MONOBLOCO

Telefs. 720126-720455-724317 – Apartado 201
Lugar de Barros – SILVALDE – 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Compre com segurança... Ofereça Qualidade
VISITE

Joanaria
Jupina

Rua 19, n.º 397 – Telef. 726367
ESPINHO**MÓVEIS SOUSAS****MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES**

ESPECIALIDADES:

MOBÍLIAS EM TODOS
OS ESTILOS
Colchões EPEDA
MOLIBEL
MOLAFLEX, ETC.**SOUSA & SOUSAS, LDA.**

Av. 24, n.º 815 – Telef. 724064 – 4500 ESPINHO

CASA FERNANDAL HERDEIRO**CHAVES MINUTO**JOGOS COZINHA VÁRIAS CORES
UTILIDADES DOMÉSTICAS – LOUÇAS – VIDROS
FECHADURAS – FERRAMENTAS
MAT. ELÉCTRICO – CÚTELARIAS – PLÁSTICOS
BRINQUEDOS – PELÚCHES – JOGOS

— VISITE-NOS —

RUA 23, N.º 199 – ESPINHO

TALHO DO MOTA**QUALIDADE E SIMPATIA****TALHO DO MOTA**

RUA 22-393 – ESPINHO

CASTROS**ILUMINAÇÕES FESTIVAS, LDA.**

CASA FUNDADA EM 1921

ILUMINAÇÕES E ORNAMENTAÇÕES DE FESTAS, FEIRAS, ROMARIAS, ARRAIAIS, MONUMENTOS
E EDIFÍCIOS – ESTRADOS P/ RANCHOS FOLCLÓRICOS E BANDAS MILITARES – DECORAÇÃO E
ILUMINAÇÃO DE FESTAS PRIVADAS, ILUMINAÇÃO ANIMADA (ELECTRÓNICA)Rua do Monte Lírio • Anta • Telefone (02)720224
— 4500 ESPINHO —**CELESTE CAPRICHOSO****CABELEIREIROS***Deseja a todas as suas Clientes e Amigos*
BOAS FESTAS

RUA 14 – ESPINHO

Todos conhecem o Pai Natal, mas a maior parte das pessoas não faz ideia nenhuma de qual seja a sua origem.

Ingleses e Americanos chamam-lhe «Santa Claus», que é afinal a abreviatura de S. Nicolau.

Mas quem era este santo? Que fez ele para se transformar no amigo das crianças e distribuir presentes? S. Nicolau foi bispo de Mira, na Ásia Menor, e viveu no ano 300.

Era muito bondoso, mostrando grande ternura pelas crianças; e até ressuscitou três garotos que tinham sido mortos por um malfeitor.

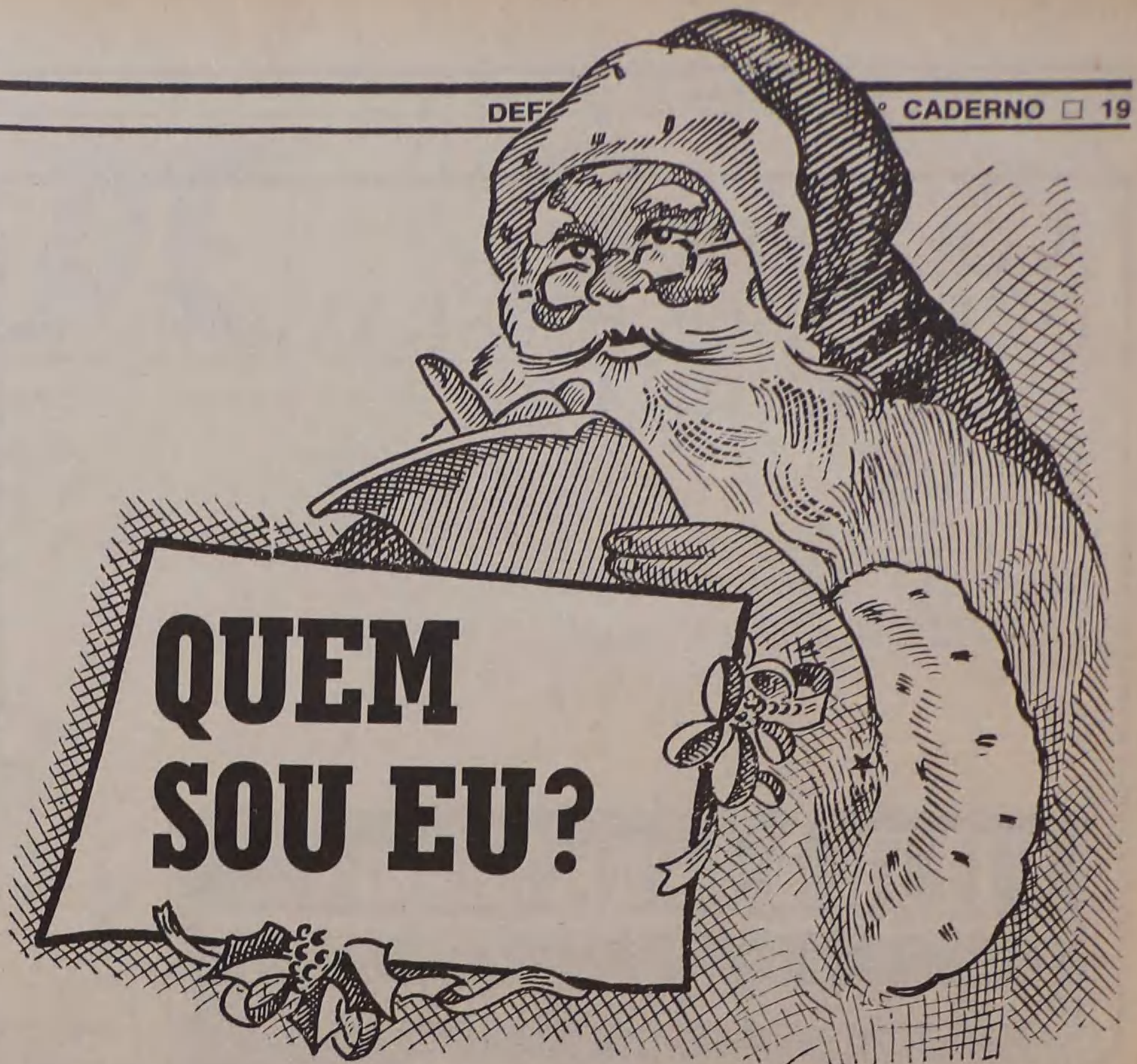
Ora, certa vez, teve o santo bispo conhecimento que um pai bastante pobre se apoquentava por não ter dinheiro para casar a mais velha das suas três filhas. Porque neste tempo antigo, menina sem dote não se podia casar.

Com dó daquela família passou junto da casa onde morava e, sem ninguém ver, atirou-lhe uma bolsa de dinheiro pela janela aberta.

Tempos depois, quando a segunda irmã pensava casar, S. Nicolau repetiu a sua generosa oferta; e o mesmo tornou a fazer para ajudar a terceira menina. Ah, mas dessa vez errou a pontaria, e a bolsa, em lugar de cair no chão, foi enfiar-se dentro de uma das meias penduradas junto ao lume a enxugar!

Vem daí, segundo se julga, a tradição de, em alguns países, as crianças pendurarem as meias na chaminé para que S. Nicolau (ou Santa Claus) as encha de guloseimas e brinquedos.

E porque S. Nicolau era bispo e os bispos vestem de carmesim e usam mitra na cabeça, o Pai Natal tem uma longa veste vermelha e um carapuço em bico.



JOSÉ NUNES MARTINS & FILHO, LDA.

POSTO DE ABASTECIMENTO GALP
Gasolinas e Óleos
Avenida 24 - Telefone, 720237
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



Salão MARINANDA

CABELEIREIRA DE SENHORAS
Maria Fernanda
Soares da Silva Cardoso

RUA 19 N.º 269 — TELEFONE, 720162
4500 ESPINHO

AUTOMERCADO



Charcutaria
Frutaria
Mercearia / Vinhos
Artigos Ménage

☆ ENTREGAS AO DOMICÍLIO ☆

— R. DIVISÃO — TABUAÇA —
ESPINHO ☎ 723788



artirene FÁBRICA DE MALHAS, LDA.

Rua da Idanha - Anta
Apartado 29

4501 ESPINHO Codex

A OURIVESARIA QUE TODOS ESPERAVAM ESTÁ NA RUA 23 N.º 349

Telefones: 720931 e 723253

De: VÍTOR LUÍS TORRES VIEIRA



VIEIRA OURIVESARIA

Pela passagem do seu 1.º aniversário
Esperamos a sua visita, porque
Espera-o uma surpresa.

A todos os amigos
e clientes, votos
de Boas-Festas
e Feliz Natal

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Armazém ANDRADE

NOVAS INSTALAÇÕES
COM SECÇÃO DE RÉTALHO
ARTIGOS DE MÉNAGE, PLÁSTICOS,
PERFUMARIA E DOMÉSTICOS

— DE —

Amadeu B. Teixeira de Andrade
RUA 16 e 25 * TELEFONE 721079
ESPINHO

Charcutaria JINGA

A CASA DOS PRESUNTOS DE ESPINHO

FORNECEDORA DE TALHOS, SUPERMERCADOS
CANTINAS, HOTÉIS E RESTAURANTES

Especializada em carnes fumadas, enchidos oriundos
das melhores regiões do País, incluindo as célebres
alheiras de Mirandela.

Temos também uma grande variedade de produtos
congelados: frango recheado, perna de peru recheada e
natural, perna de borrego, coelhos, camarão, berbigão,
delícias do mar e muitos outros produtos da «Pesca
Nova». Tudo aos melhores preços do mercado.

VISITE-NOS E CONFIRMARÁ

Rua 18, n.º 781 (junto ao Mercado)
Telef. 726950 - ESPINHO



FINALMENTE VEIO PARA ESPINHO

SAPATARIA RIBEIRO

Paços de Brandão

Visite-nos, compare e depois compre

Sapataria RIBEIRO

Rua 62, n.º 114

• ESPINHO

FLORISTA FLOR DO MAR

JÁ TEMOS 1 ANO DE EXISTÊNCIA

ESPECIALIDADE EM:

PLANTAS NATURAIS
ARRANJOS DE NATAL
FLORES E DECORAÇÃO

COM ARTESANATO DE QUALIDADE

RUA 8, N.º 931 • 4500 ESPINHO

BISCOITINHO?

VAI UM



Natal é em (quase) todo o lado mas há muitas formas de o viver. Cada terra sua tradição.

No interior deste caderno damos-lhe conta de tradições natalícias da zona raiana a Braga, de Águeda à Ilha Terceira, da China à Alemanha Federal.

Também no interior deste caderno publicamos excertos de textos literários com o Natal por pretexto. E, entre outras coisas mais, explicamos-lhe a receita de iguarias próprias da quadra, verdadeiramente de comer e chorar por mais, como esta da foto. Vai um biscoitinho?



Boas Festas

A ADMINISTRAÇÃO. DIRECÇÃO

E REDACÇÃO DE DEFESA DE ESPINHO

DESEJAM A TODOS OS ASSINANTES.

DEMAIS LEITORES E ANUNCIANTES

VOTOS DE FELIZ NATAL

E PROSPERO ANO NOVO

PRODUTOR — ABASTECEDOR
E COMÉRCIO GERAL
DE AVICULTURA



Salsicharia LAFÔES

de MANUEL CORREIA ALMEIDA

Estabelecimento:
Rua 22 n.º 483
Telefone, 720716

Residência:
Rua do Buel, 190-1.º Dt.º
Canelas — V. N. de Gaia
4405 VALADARES



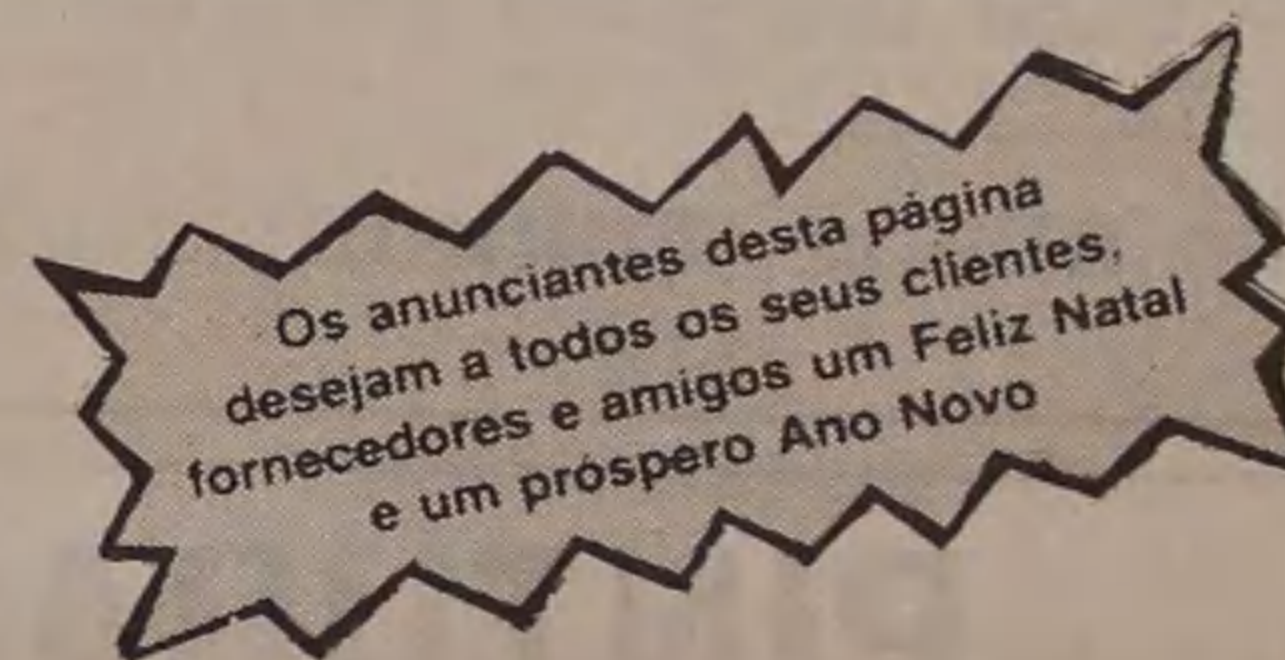
LOUÇAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

- BRINQUEDOS
- BIJUTARIAS
- FLORES
- PLANTAS

Nacionais e estrangeiras

ANTÓNIO TAVARES CORREIA, HERD.

RUA 19, N.º 310 — TELEFONE: 722864 • 4500 ESPINHO



Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



Ostra Congelados, Lda.

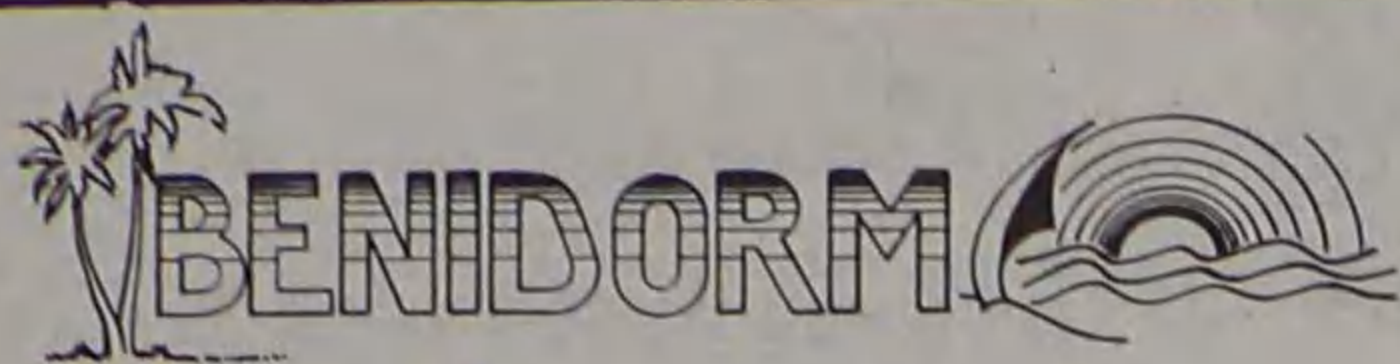
PRODUTOS CONGELADOS

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES UM **NATAL FELIZ E PRÓS-
PERO ANO NOVO.**

RUA 21, N.º 458-R/C — TELEFONE 726184

A SOLUÇÃO
DA SUA
COZINHA

4500 ESPINHO



CAFÉ

SALÃO DE CHÁ

RUA 18, N.º 1078 ☎ 724730 ESPINHO

VARIADO SERVIÇO
DE CAFETARIA

FRANCESINHAS ESPECIAIS
CACHORROS À «BENIDORM»
PREGOS EM PRATO
PREGOS EM PÃO

Sapataria **CHARME I**

Rua 20, n.º 682

Sapataria **CHARME II**

Rua 23, n.º 459

Manuel Martins Assunção

Telef. 724931

OURIVESARIA
CONFIANÇA

FUNDADA EM 1890

RUA 19 - ESPINHO

SAUL FONSECA ZENHA

MOLDURAS • ESPELHOS • VIDROS • DECORATIVOS

COLOCAÇÃO DE VIDROS AO DOMICÍLIO

Desejamos BOAS-FESTAS a todos os nossos estimados clientes e amigos.

Telef. 723727 - Rua 23, n.º 207 - 4500 ESPINHO

**Churrascaria
GRACIOSA**

☆ FRANGOS NO CHURRASCO
☆ GELATARIA
☆ PIZZARIA À BRASILEIRA
☆ REFEIÇÕES EMBALADAS, PRONTAS A COMER,
CHURRASCOS, BACALHAU NA BRASA E PRATOS TÍPICOS ECONÓMICOS

NO CENTRO DA CIDADE

CHURRASCARIA GRACIOSA

☆ *Deseja a todos os seus estimados clientes,
amigos e seus familiares votos de um
FELIZ NATAL*

E nos prestigiem sempre

Largo da Graciosa — Telef. 720470 — ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

ZENITE

ELECTRÓNICA
TV - VÍDEO

RUA 18, N.º 825 - TELEFONE 720388

— ESPINHO —

«**CASA CASTRO**»

BOLA AO CENTRO

*Desejam FELIZ NATAL e prós-
pero ANO NOVO a todos os
seus estimados clientes e
amigos.*

RUA 23, N.º 784 — TELEFONE 721132
— 4500 ESPINHO —

ORLANDO

MODAS

☆ CONFECCÕES
☆ MALHAS
☆ LINGERIE

RUA 19 - 216 ☆ TELEFONE 720790
— 4500 ESPINHO —

**STAND
GUIMARÃES**



- DE -

José de Oliveira Guimarães

TODOS OS MODELOS DE BICICLETAS
ACESSÓRIOS PARA AS MESMAS
MOTORIZADAS E ACESSÓRIOS PARA AS MESMAS

Ângulo das Ruas 19 e 28, n.º 814 - Telef. 721239 • 4500 ESPINHO

PINTURARTE



- DE -

Armando Alves Ribeiro

QUADROS A ÓLEO, LOUÇAS, CRISTAIS, MÓVEIS,
ESTANHOS, ALCATIFAS, ELECTRODOMÉSTICOS,
ETC.

Rua 18, n.º 943 - Telef. 721412

4500 ESPINHO Codex

CASA ANGÉLICA

RUA 19, N.º 209 • TELEFONE 720236

MODAS ★ MALHAS ★ CONFECCÕES

*Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos
desejando-lhes um BOM NATAL
e um NOVO ANO muito próspero.*

TRADIÇÕES AQUI E ALI

VISITA NA «CONFEITARIA DE PAPAI NOEL»

Na Alemanha não se imagina o Natal sem o delicioso perfume dos «printen» de Aachen. A história desses biscoitos de mel preparados na «confeitaria» do Pai Natal remonta ao ano de 1164, como provam documentos arquivados em Aachen. Conhecida como «bolo real», a iguaria só foi rebaptizada em «printen» (de «prenten» = imprimir) no final do século XVIII.

Inicialmente só eram chamados assim os biscoitos fabricados em moldes de madeira artisticamente talhados, dos quais se retiravam os «printen» decorados com variadíssimos motivos.

Em 1688 o conselho municipal de Aachen outorgou ao mestre confeitiro Lambertz a concessão para abrir uma confeitaria. Inaugurou-se assim um novo capítulo na história dos



«printen». Um dos descendentes de Lambertz, de nome Henry, foi especialmente criativo. Por volta de 1820 ocorreu ao confeitiro substituir o mel, ingrediente caro, por açúcar. Mas a massa assim obtida já não servia para fazer os biscoitos decorados, porque o açúcar tornava-a demasiado líquida. Henry Lambertz não se desesprou: estendeu a massa e cortou-a em tiras, criando assim o biscoito que ainda é comercializado hoje.

Cerca de 50 anos mais tarde, as bolachas receberam uma cobertura de chocolate e um recheio de amêndoas, nozes ou marzipã.

Em 1988 a fábrica de chocolates e biscoitos Henry Lambertz, em Aachen, comemorou orgulhosa o terceiro centenário da sua fundação. A propósito, a empresa é uma das mais antigas em toda a Alemanha. Cerca de 80 por cento do faturamento anual recai sobre as vendas de produtos natalícios.

Mas o que tem de tão especial a receita para os «printen» da firma Lambertz? A pergunta fica sem resposta porque os ingredientes usados para fazer os pães-de-ló, os pães de mel e os «printen» são um segredo muito bem guardado.

Sigrig Schwarzwald

ALEMÃES TROCAM TRADIÇÃO POR FOLIA

A noite de consoada, até agora caracterizada na Alemanha pela árvore de Natal, a troca de prendas e a celebração caseira está a transformar-se cada vez mais em festa de folia pública para alguns sectores da população alemã.

Segundo a agência EFE, o número de bares, discotecas e salas de baile que não fecham as portas na Noite Santa (Heiligabend) aumenta todos os anos, fazendo nessa data o melhor negócio do ano.

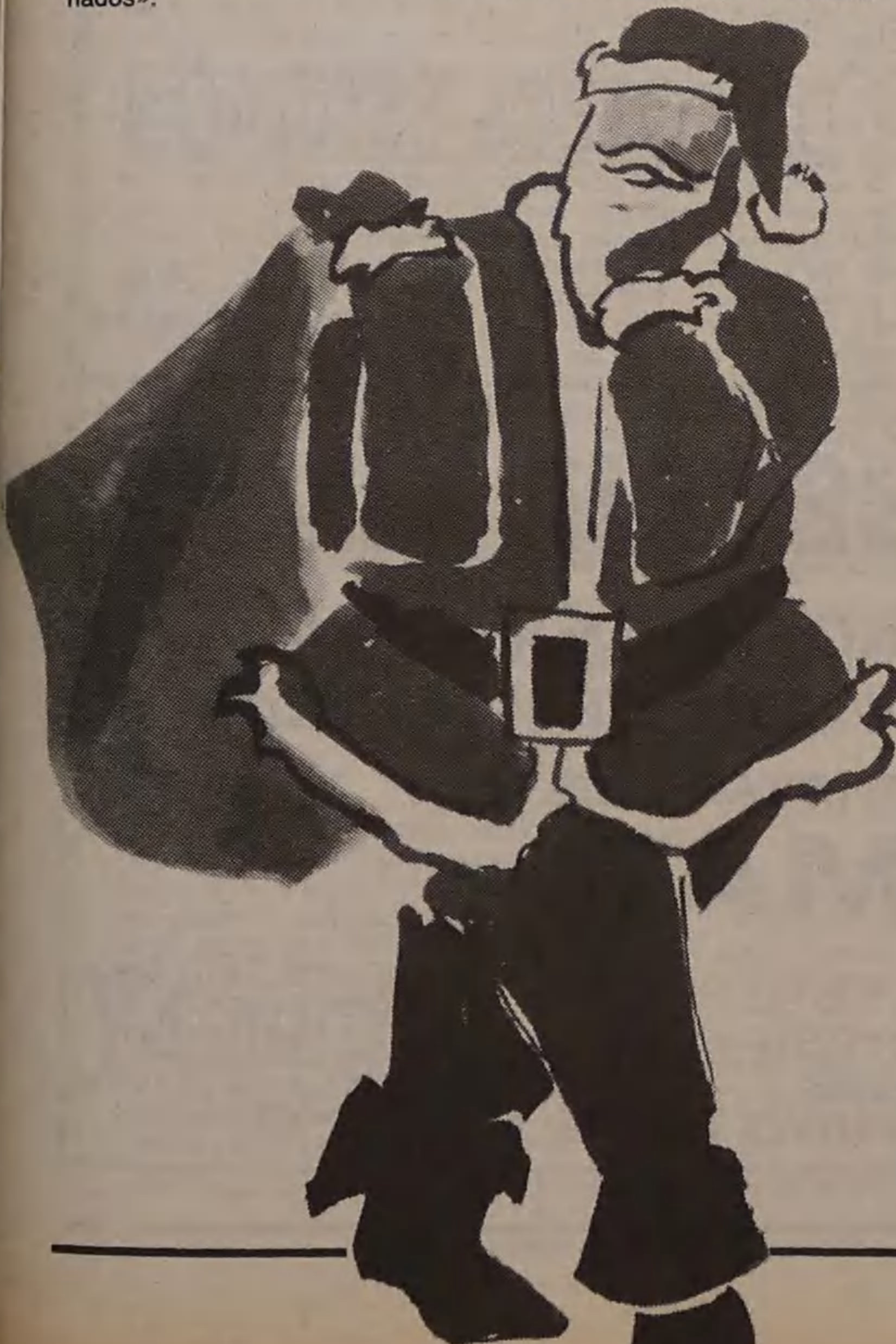
Esses locais oferecem aos desadaptados, solitários, solteiros e, em geral, às pessoas fartas dos ritos natalícios uma festa de «baile agarrado», como o bar Knust ou uma «meia-noite de Natal especial» no bar musical Biedorf.

O «Réveillon», São Silvestre na Alemanha, «não compete» economicamente com a afluência de público e com as vendas de álcool que as noites de folia da consoada arrecadam há alguns anos.

A afirmação é de Wilhelm Linden, representante da associação alemã de hotéis e restaurantes, que aponta o facto de «cada discoteca ou bar com olfacto para detectar as novas tendências do mercado não desaproveitar o negócio da noite de consoada».

Só em Berlim, a revista «Muenchner Stadtzeitung» oferece cerca de 30 programas para a Noite Santa, enquanto o fenómeno se repete em todas as cidades alemãs.

A afluência de clientes é tão elevada em alguns locais, que estes se convertem em «acampamentos de recepção para abandonados».



Jenny Boutique
YOUNG FASHION

JENI DA SILVA BRITO

TELEF. 721885-RUA 19 N.º 343-4500 ESPINHO

Boutique Sônia

☆ VESTUÁRIO INFANTIL E JUVENIL ☆

Rua 19, n.º 221 • Telef. 723102
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

VIDEO PARQUE CLUBE

QUANTIDADE E QUALIDADE EM VIDEOCASSETE

Deseja BOAS FESTAS a todos os sócios e amigos.

Rua 23, n.º 514 - Telef. 725206 - 4500 ESPINHO

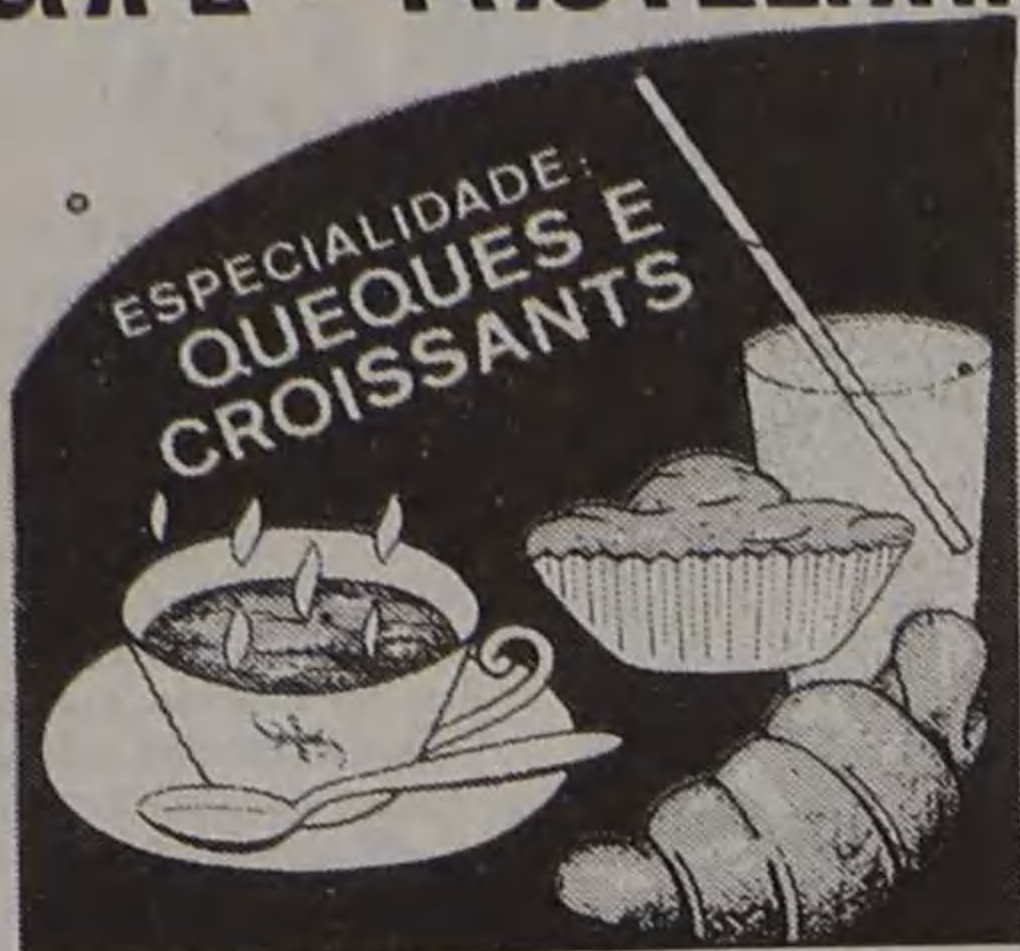
Marcenaria e Carpintaria FREITAS

Especializada em:

MÓVEIS DE QUALQUER ESTILO
CAIXILHARIA
PORTAS, ESTORES E SANEFAS
Rua 66 n.º 373 - Telef. 721850 - 4500 ESPINHO

PRIMOR

CAFÉ - PASTELARIA



RUA 19-883 TELEFONE 722305 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo



CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

FAZEM-SE CHAVES
E CONSERTAM-SE FECHADURAS
Rua 23, n.º 444 r/c - Telef. 722735 - 4500 ESPINHO

LEMOS & CA., LDA.

ALCATIFAS

IMP. - EXP.

TAPEÇARIAS. REVESTIMENTOS PARA O CHÃO
MÓVEIS E UTILIDADES DOMÉSTICAS



Sede e Estabelecimento:

Rua 14, n.º 800 - Telef. 721319
Apartado, 78 - 4501 ESPINHO Codex



DE

Maria Emília Branco



Rua 26, n.º 267 - ESPINHO - TELEFONE 724138

Papagaio

PAPELARIA



LIVRARIA

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO
MATERIAL ESCOLAR - FOTOCÓPIAS
Rua 19 N.º 387 - ESPINHO

SINGER

Amélia Arminda Alves Pereira Ramos
VENDA DE MÁQUINAS DE COSTURA
E DE TRICOTAR "SINGER"

Desejamos votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo a todos os nossos estimados clientes, amigos e suas famílias.

RUA 23, N.º 506
4500 ESPINHO
TELEF. 720021

RESIDÊNCIA:
RUA DE S.º ANDRÉ
S. COSME - 4420 GONDOMAR
TELEF. 9832437

ELECTRO BAPTISTA

CALES & PEREIRA, LDA.

Ângulo das Ruas 16 e 29
Telef. 721471 - ESPINHO

AGENTES DAS MARCAS:

- BAUKNECHT - HOOVER
- NORDMENDE
- SALORA - DIMPLEX



FELIZ NATAL
e PRÓSPERO
ANO NOVO

TELEFONE 722802 - 4500 ESPINHO

FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO,
PARA TODOS OS NOSSOS
ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS

DISCOTECA ESTÚDIO 4

RUA 62, N.º 44
ESPINHO

TIPOGRAFIA



Martins & Gomes, Lda.

Rua 8 n.º 1035 - Telef. 720669 - Apartado 68 - 4501 ESPINHO Codex

OURIVESARIA VIEIRA

- FRENTE AO PARQUE - RUA 23 -
OURO ☆ JÓIAS ☆ PRATAS ☆ RELÓGIOS ☆ FILIGRANAS

FÁBRICA COMPROVADORES

Soumar

SEDE:

- Rua 23, n.º 512
Telefs.: 721930-723545
Apartado 286
4503 ESPINHO Codex



TRADIÇÕES AQUI E ALI

NATAL, ANO BOM E REIS NA TERCEIRA

Aspectos particulares da tradição desta quadra nos Açores, ou mais especificamente na Ilha Terceira, foram historiados em 1931 pela revista «Lusitana». É parte desse trabalho que a seguir se transcreve:

Como todos os povos cristãos, a gente da Ilha Terceira festeja o Natal, e a festa conserva o carácter popular que tem em toda a parte, desde o seu início, sobretudo desde a Idade Média.

Os costumes populares terceirenses nessa festa são, como é natural, semelhantes aos que do Continente trouxeram no século XV os primeiros povoadores; mas as condições especiais do ambiente insular, designadamente climatéricas, influíram neles, transformando-se em parte. Não há nas ilhas o frio intenso da província portuguesa, que convida ao conforto do lar numa noite de Dezembro. A temperatura do inverno na Terceira é quase igual à do começo da Primavera nas Beiras, em Trás-os-Montes, ou ainda no mais benigno clima do Minho e da Estremadura. Por isso a festa do Natal arejou-se e a ceia lauta da noite de 24 para 25 de Dezembro, comida junto da lareira onde arde o fogo benigno e santo no cêpo, cujo carvão tem a virtude de preservar a casa dos perigos dos raios e tempestades,

foi substituída pelo jantar do dia 25.

A grande festa da família passou a ser a matança do porco, que reúne parentes e amigos a ver o animal morto, pendurado numa trave, a admirar-lhe a altura dos toucinhos, a comer os torresmos, as morcelas, a sopa de bofe, o sarapatel, e a ajudar na faina de preparar as carnes destinadas ao fumeiro ou à *barsa* onde são salgadas.

No dia 24, de manhã, enfeitam a casa para a festa. No *meio da casa* põem ramos de faia do Norte contra as paredes ou, pendurados dos tirantes, ramos de laranjeira com frutos que já nessa época estão amarelos e, se o chão é térreo, atapetam-no com *feno* (franço de pinheiro) como no Espírito Santo.

Sobre a cómoda ou numa mesa encostada à parede do fundo, *armam* o Menino Jesus, vestido com uma rodada saia e um corpete de seda branca, bordada a lantejolas e canutilhos de ouro, posto sobre uma caixa de madeira ou de cartão forrado de papel ou de pano de cor vistosa, à laia de trono para ficar mais alto. Em roda põem velas de estearina torcidas e enfeitadas, que compram nas lojas da cidade, jarras com flores, bonecos de barro de fabrico popular local ou importados do continente e outras

galantarias, até às vezes bilhetes postais ilustrados com vistas da América, se o dono da casa aí esteve ou tem lá parente que lhos manda.

Infalíveis são os pratos de trigo (*o trigui-nho do Menino Jesus*), deitado de molho em água no dia de Santa Luzia a 13 de Dezembro, e depois em pratinhos a germinar, para no dia 25 já estar nado e as folhas terem atingido alguns centímetros de altura.

No dia 24, à noite, a gente da família vai passar por casa uns dos outros a *ver o Menino*, e, junta, dirige-se à *missa do galo*. Alguns, que não esperam visitas, deitam-se e dormem até que o sino da igreja os desperte; e todos ceiam à hora habitual, isto é, nas primeiras horas da noite, do que têm em casa, caldo de couves, peixe, pão com queijo.

Se numa casa se reúnem as pessoas da família, depois de cada uma ter ceado em sua casa, entretêm o serão até à hora da missa a conversar e a comer milho cozido ou figos passados e a beber aguardente, a que chamam, por brincadeira, *mijinha do Menino Jesus*. Daqui provém que, ao entrar em casa de alguém pelo Natal a ver o Menino, perguntam sempre se ele *já mijá*.

Também jogam as cartas, se as têm, e

contam contos para melhor matar o tempo.

Na igreja assistem à missa e, finda ela, beijam o Menino, que o padre para isso lhes oferece, fazendo-se acompanhar pelo sacristão, com uma bandeja aonde cada um deita algum dinheiro.

No dia 25 é que é a verdadeira festa, pois para o povo não pode havê-la sem comer e beber. Lá diz o ditado — *barriga vazia não tem alegria*; por isso melhor ou pior, conforme as suas posses, todos procuram ter nesse dia um jantar mais abundante e fino, quase sempre constituído pelo caldo de galinha com arroz ou feijão, galinha cozida, pão de trigo (pão alvo), figos passados e nozes, tudo regado com o vinho de cheiro.

Os presépios pelas freguesias rurais são raros nas casas dos lavradores. No Ramo Grande (freguesias do concelho da Praia) é que há mais alguns, todos com figuras clássicas, a gruta onde estão o Menino Jesus deitado numas palhinhas, S. José e Nossa Senhora ajoelhados, a burrinha e a vaquinha, em frente dela os pastores, por íngremes ladeiras os Reis Magos com o seu séquito, no alto uma suposta cidade de Belém, tudo sob um céu de papel azul, recamado de estrelas de papel dourado, de onde pendem coros de anjos e a estrela dos Magos.

NATAL TRANSMONTANO

Mal a noite desceu com seus vagares de sombra e de silêncio, os serranos das terras altas e frias de Montezinho, de Larouco ou de Bomes, ou de quantas terreolas espreitam na solidão e nos horizontes largos dos vales do Tua e do Sabor, se apresentaram a chamejar a lareira onde há-de ferver a coibe com as batatas e o bacalhau mercadejado na tenda da esquina, que por essas alturas do Natal é profusa de virtualhas onde os cobres do transmontano pobre se esfarrapam todos em carregar para o casebre coisas que melhorem a ceia. Não haverá naco de porco de boa vara como aqueles que custam um ror de dinheiro na feira de Moncorvo, mas não falta na tosca mesa de pinho aquela iguaria de uma-vez-por-ano, animada com um azeite que oireja e regada com uma pinga dos três pedaços de vinha, que, no renque de terras, separam o hortelão do pomar das tanjas e albecheras. Por cima, vai às vezes, como em ceia de ricoço, um bom bocado de chicha cortada da perna de cabrito que se põe a charruscar no braseiro, e pede, gulosa, uns tragos da rija bagaceira que o compadre trouxe das bandas de Carrazeda.

O mulheiro chama a filharada que anda na reinação (àquela hora, bardinós!) e toca de dar ao dente.

Dá gosto ver aquele quadro ingénuo alumia-do à candeia pestanejante e ao faulhar consolador da lareira. Rembrandt, o feiticeiro da cor, que imaginou fantasias de preto e branco com a sombra e a claridade, e orquestrou com seus pincéis de sonho uma sinfonia de oiros fulvose bronzes em surdina, teria nesta quadra de ambiência patriarcal, uma das suas maravilhas: longe de supor semelhante poesia nas coisas que o cercam, o serrano faz assim a sua consoadá, véspera de Natal, dia grande na aldeia. Amanhã, mal cacareja o galo em louvor ao sol, postos de parte os benairos de cada dia, trapos velhos que andam quase todo o ano na lufa-lufa da casa, a Dominguinhas arruma o badil e a vassoura, manda ao dianho tanta trafega, e põe-se garrida para a missa. O matcho retoica sob a alpendrada a palha e a cenoura; a capoeira dorme debaixo da asa, uma lua adolescente e tímida espreita pelas farripas das núvens; um

frio inverniço descreve as suas aventuras no assobio do vento e e-los de abalada para a igreja. Elas embiocadas nas mantilhas, eles resguardados em seus capotes. Se lhes perguntarem porque não ficam a somnar na madora do resto da noite junto das brasas da lareira, responderão: Bô! Melhor seria! E lá vão. Dos povoados que sobem a Montalegre ou a Sando-nho, ou descem a Abelheira ou a Ferreiros. Das redondezas de Chaves, entre as serras do Bustelo e do Brunheiro, ou das terras do Vimioso, namoradas pelas águas de Augueira. Vêm dos lugarejos, quase anónimos, das cercanias de Boticas ou de Murça.

Nessa noite tiram respeitosamente o chaperrão ao passarem pelo campo santo de Chacim. Pelos arrabaldes das cidades vetustas que acumularam séculos de história na granítica memória, desloca-se essa garatuja de sombras na noite algida.

Poucos minutos faltam para que o sino badaleje a meia-noite, anunciando a Missa do Galo. Dentro em breve, o templo, redolente de incensos e de velas, regorgitará de povoléu. Ajoelham. Ficam ali presos daquela estranha fascinação, que para eles é o grande, impenetrável mistério. Cada minuto é um passo sobrenatural no relógio da eternidade. Vicejam lumes no altar-mor. Quando o abelhar da cerimónia litúrgica se esfuma, logo ressoa pela abóbada um cântico. Repete-se a adoração dos pastores, agora sob o tecto da velha igreja numa atmosfera menos fria.

O vento ficou lá fora a conversar com os arrepios de Dezembro.

Ó meu Menino Jesus,
Ó meu lindo amor-perfeito!
Se vós tendes frio, frio!
Vinde aquecer no meu peito!

Fonte: Ramos Jorge
In: «Portugália»
Revista luso-brasileira de Cultura
Edição do Clube Português de S. Paulo.

NATAL CHINÊS É NEGÓCIO

Quando, na Noite de Natal, no mundo cristão, milhões de crianças portuguesas incluídas, começarem a desembulhar os tradicionais presentes, muito provavelmente a China estará presente, com brinquedos fabricados na República Popular.

Aparte esta nota económica, para a esmagadora maioria dos mil milhões de chineses, o Natal quase simplesmente não será sentido.

De ano para ano a China tem-se esforçado por aproveitar a febre consumista que atinge o Ocidente por esta altura do ano, expor-



tando para a Europa, Japão e Estados Unidos brinquedos pouco sofisticados, mas com um «toque chinês», principalmente peluches e animais esculpidos em madeira, num negócio que desta vez deverá valer mais de 20 milhões de dólares.

A Ásia, minoritariamente católica, tem Hong-Kong, a Coreia do Sul, a Formosa e o Japão como principais exportadores de prendas de Natal para os países cristãos que celebram o Natal e a China quer juntar-se ao comboio destes quatro grandes.

□ LUSA

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Sapataria LOUREIRO

RUA 19, N.º 295 * ESPINHO

- Calçado para homem e senhora
 - Artigos de viagem
- DA MELHOR QUALIDADE

Sapataria LOUREIRO

«INFANTIL»

RUA 23 N.º 215 * ESPINHO

- Calçado para criança
- Secção ortopédica

Sapataria Loureiro
calça Espinho inteiro
Grande sortido em artigos de viagem

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



CAFÉ O TROVADOR

— DE —
Pinho & Soares, Lda.

Avenida 24, n.º 989 • Telefone 721522
— 4500 ESPINHO —

TALHO LEAL



DE —

AMÉRICO DOS SANTOS LEAL

COMERCIANTE DE CARNES

ÂNGULO DAS RUAS 15 E 30 ★ TELEFONE 723153

4500 ESPINHO

INSTITUTO DE MÚSICA Santa Cecília

RUA 18, N.º 823
4500 ESPINHO
TELEFONE 724876

RESTAURANTE SNACK-BAR O PADRINHO



ESPECIALIDADES NA BRASA:

ENTRECOSTO NA BRASA • FRANGO NO CHURRASCO
BACALHAU NA BRASA • ESPETADA MISTA

Avenida 24, n.º 697 ★ Telefone 720665 ★ 4500 ESPINHO

Deseja FELIZ NATAL e Próspero ANO NOVO



CELEIRO

SUPERMERCADO

JOÃO RIBEIRO & RIBEIROS, LDA.

SUPERMERCADO: Rua 23, n.º 229
ARMAZÉM: Rua 20, n.º 343
ESCRITÓRIO: Rua 23, n.º 231
TORREFACÇÃO: Rua 26, n.º 324

★ ★ ★

— TELEFONE 720646 — ESPINHO —

Há amor no seu peito. O seu coração é de ouro.



OURIVESARIA CONFIANÇA

FUNDADA EM 1890

Rua 19 — ESPINHO

COLMEIA

Ângulo das ruas 23 e 28, n.ºs 831 e 677
— ESPINHO —

★ PRODUTOS ALIMENTARES • SERVIÇO DE BUFETE ★
FAÇA-NOS UMA VISITA E VERÁ A DIFERENÇA

GRANDE SORTIDO EM VINHOS
— GAMA EM BACALHAU —

O NOSSO LEMA É BEM SERVIR

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um FELIZ NATAL
e Próspero ANO NOVO.

TRADIÇÕES AQUI E ALI

O NATAL NA RAIA

■ JOSÉ DOMINGOS (.)

O reencontro das famílias, tradições e compras por espanhóis caracterizam a vida na quadra de Natal na Beira Interior.

Num intercâmbio que é impossível separar ao longo da história, portugueses e espanhóis misturam-se nesta época festiva, nos dois lados da fronteira, em busca da curiosidade, uma prenda mais barata ou da especialidade gastronómica das respectivas regiões. Vilar Formoso é, por excelência, a principal entrada (ou saída) daqueles que fazem desta fronteira o seu ponto de contacto.

Diz-se, por ironia, que esta localidade se designa por «Vilar de Onoro» onde se fala «portunhol» numa alusão clara à mistura de línguas (português e espanhol) e à proximidade de povoações (Vilar Formoso e Fuentes de Onoro).

Contudo, é local de entrada em grande escala de emigrantes e turistas quer em férias ou épocas festivas, motivando aturadas medidas de

prevenção e assistência por parte de entidades oficiais e particulares.

O movimento cresce neste local, após o Verão, sobretudo por parte de cidadãos espanhóis que compram em Portugal as suas prendas de Natal, facto que, segundo os comerciantes «é devido ao maior poder de compra, ao aumento da cotação da peseta e possivelmente alguma originalidade dos produtos portugueses». Pequenos electrodomésticos, vestuário, vidro e cristal, e artesanato são alguns dos principais produtos procurados pelos espanhóis.

Porém, é o café (de grande fama em Espanha) e o vinho do Porto que assumem grande proporção na mercadoria adquirida pelos visitantes. Fuentes de Ororo, Ciudad Rodrigo e Salamanca são, por seu turno, as localidades onde os portugueses, sobretudo os mais próximos da fronteira, realizam as suas compras de Natal.

Aliás, aproveitam, também, para «atestar o depósito de gasolina, mais barata em

Espanha», facto que é tido como compensatório para quem demanda terras de Castela e Leão.

É uma situação que se acentua mais nestas épocas festivas mas que no dia-a-dia se repete e acentuou após a abertura da via rápida Guarda-Vilar Formoso.

Quadra de Natal é, também, a época preferida para muitos emigrantes da

Suíça e Luxemburgo passarem as férias em Portugal, se bem que é, também, elevada a percentagem de portugueses residentes na França e Alemanha Federal que nesta altura demandam suas terras natais. Os comerciantes da Guarda, cidade mais próxima de Vilar Formoso, são um dos principais objectivos dos visitantes, o

que causa o prolongamento do funcionamento do horário de trabalho aos fins-de-semana. Porém, Espanha continua a ser para os beirões, o local de aquisição das prendas para crianças (bonecos, jogos, passatempos) das frutas, carnes e algumas bebidas, mais baratas que em Portugal. Afinal o Natal é, mais uma vez, motivo de maior

estreitamento de relações entre dois povos que a fronteira separou linguisticamente, mas que no campo cultural e comercial continua a ser permeável. As famílias comuns dos dois lados da raia, e a história, são disso testemunha.

(.) Jornalista da Lusa

PRESEPIOS EM BRAGA

Tradição que nesta quadra natalícia vem de longevos anos, várias igrejas de Braga e do seu aro apresentam Presépios, uns habilmente trabalhados e movimentados, outros mais singelos na sua composição, com figuras paradas, mas todos com o seu encanto popular, tradição que se estendeu também desde as casas mais humildes às mais ricas mansões.

Recorrendo a maior parte das vezes a um figurado de artesanato popular, com origem nas Olarias de Galegos, Barcelos, os presépios são o encanto da pequenada que dias antes da Noite de Natal — Noite Santa em toda a Cristandade — percorre os caminhos sombrios para recolher o musgo que pelos muros se cria ou nos chãos mais húmidos.

Daqueles que nas nossas casas se montam não temos necessidade de falar, pois apesar de hoje o costume pagão da Árvore de Natal se estar a impor em quase todos os lares — costume nefasto pela razia que provoca nas nossas tão sacrificadas matas pelos incêndios de Verão — não conseguí felizmente, destronar o Santo Presépio, onde a figura central é sempre a Cabana do Menino, alusão ao nascimento de Jesus, num pobre estábulo, aquecido pelo bafo do manso boi e paciente jumento.

Ora, em Braga vários são os Presépios movimentados de entre os quais será justo destacar (aqueles que conhecemos) o de Guadalupe (obra de meia-dúzia de voluntários), o de Tibães e o de Palmeira. Também era costume a Creche de Braga apresentar um bonito Presépio que sempre se ficava a

dever a Álvaro da Nova. Dos mais famosos e que estão todo o ano expostos salientamos o do Museu dos Biscainhos (depositado nesta Nobre Casa pela Família Carneiro) e que terá sido influenciado pela Escola de Machado de Castro e se deve, possivelmente, a artista bracarense; outro, digno de menção, encontra-se numa das salas superiores do lar de D. Pedro V (Penha de França). Mais duas representações se encontram na sacristia da Igreja de Santa Cruz. Trata-se de dois magníficos conjuntos representando um a Epifania (a Adoração dos Reis Magos) e o outro o Nascimento (a Adoração dos Pastores). Estão datados. Numa cau-



tela que encima a estante expositora tem os dizeres: «O Rd.º BNF Manuel José da Costa Murta deu estes presépios no ano de 1819».

Há também por casas particulares outros de grande valor, mas estão

guardados e apenas servem para deleite dos seus proprietários, o que é pena.

Gabinete do Pelouro Cultural da Câmara de Braga

POESIA DE NATAL EM ÁGUEDA

■ ADOLFO PORTELA (.)

As festas do Natal, em Águeda, não têm aquela doce poesia tradicional de que se revestem nas aldeias do Norte. Não há consoadas; não se faz a meia-noite, nem tão-pouco se queima o ceppo furtado, como é uso em certas aldeias de Trás-os-Montes, Beira-Baixa e Alentejo. Se algum vestígio há dessas antigas festas tradicionais, raras são as famílias que persistem no seu culto. A poesia do Natal, em Águeda, como que se desperdiça toda nas novenas piedosas que a precedem. Conserve dessas novenas a recordação mais saudosa.

Nos velhos tempos do meu a b c, mal de mim se lá faltasse! — de mim e de todos os meus companheiros de escola. De nada valia que a madrugada fosse chuvizquenta ou ventosa. As novenas do Menino eram, nessa temporada do ano, como a nossa primeira lição do dia.

Era preciso dá-la. Porque, os senhores sabem, estar bem na igreja era o primeiro passo que dantes se dava na educação de uma pessoa...

E, como assim fosse, pais, mães, e professores, tudo levava a gente as novenas do Menino, a ver como nos comportávamos na igreja e como acompanhávamos o coro devoto que lá se cantava.

O cantório dessas novenas, ao passar pelas nossas gargantas comovidas, era de uma suavidade enternecedora. A minha alma — a desse tempo... — sabia entendê-la e sabia chorar naquela melodia melancólica.

Hoje... outras haverá por lá que a entendam.

O senhor padre cura, no altar da Senhora do Rosário, era quem entoava as primeiras notas do cântico e dizia as primeiras palavras do verso. O resto ficava por nossa conta — por nossa conta e por conta do sacristão que regia o coro, batendo o compasso, quase sempre, com uma vergastinha de marmeleiro nas orelhas dos mais desinquietos...

Ai vão algumas lindas quadras da novena:

Pastorinhas do deserto,
caminhai para Belém.
Vinde ver o Deus Menino
nos braços da Virgem Mãe.

Pastorinhas do deserto,
caminhai e vinde ver
a pobreza da lapinha
onde Cristo vai nascer.

CASA TONICHA

CONFECÇÕES PARA CRIANÇA E SENHORA

MARIA LAURA LOPES
FERREIRA RIBEIRO

Rua 19, n.º 330 • 4500 ESPINHO • Telef. 722415

MATOS & OLIVEIRA, LDA.

FABRICANTE DE APRESTOS PARA TODO O TIPO DE EMBALAGEM

REVENDEDOR DE FITAS PLÁSTICAS E ADESIVAS

Rua 15, n.º 545 (junto ao notário) • 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

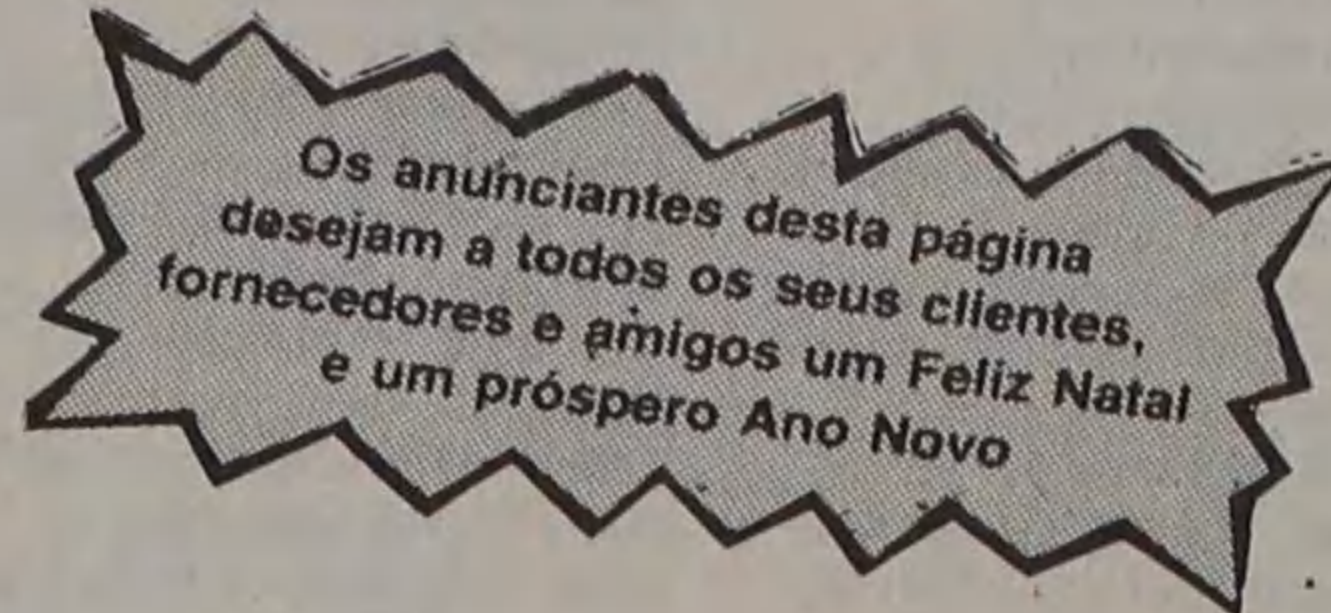
M MOREIRA OCULISTA

**ÓPTICA
INSTRUMENTOS
DE PRECISÃO**

Rua 27, n.º 700 – Telef. 723806
4500 ESPINHO

POMAR DA PRAÇA

Frutas variadas e secas
Queijos e Manteigas
das melhores procedências
Ângulo das Ruas 18 e 23 – Mercado Municipal
Telefone, 723295 ESPINHO



CASA PINTO

(Antiga Casa Ferreira)
ALMOÇOS E JANTARES
SERVIÇOS DE BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

ANTÓNIO PINTO

Rua 24, n.º 1079 – Telef. 724193
4500 ESPINHO

— PONTO ENCONTRO AMIGOS —



MAR E SOL

- ☆ VESTUÁRIO DE SENHORA NACIONAL E ESTRANGEIRO
- ☆ ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM CIMA DA MODA
- ☆ VESTIDOS DE NOIVAS E COMUNHÕES

★ ★ ★

RUA 19, N.º 259 – TELEFONE 720289
4500 ESPINHO



**A.R. Soares
& Irmão, Lda.**

ARMAZENISTAS
IMPORT. – EXPORT.

VINHOS, SEUS DERIVADOS
E PRODUTOS ALIMENTARES

Distribuidores:

CAVES DO CASALINHO, LDA.

TRÊS MARIAS • ALEXANDRE MAGNO
ROSÉ CASALINHO • OURO VELHO

Vinhos PAIZINHO – Vinhos CAMPELO – Vinhos RIMOR-TEOBAR

Avenida 24, N.º 943 – Telefone 720225 – 4500 ESPINHO

**AUTO
TRINTA E TRÊS**



— DE —

José Luís da Silva Maia

CHAPARIA – PINTURA

RUA 33, N.º 150 – TELEFONE 725244

4500 ESPINHO



**CASA ROMEU
OCULISTA VITÓ**

Rua 19, n.º 299 – Telef. 721433 – ESPINHO
Rua 19, n.º 242 – Telef. 723056

DUAS CASAS
ONDE O BOM GOSTO IMPERA

ÓPTICA ESPECIALIZADA
GABINETE CONTACTOLOGIA
NOVIDADES ★ BOUTIQUE

**REGUEIFA E PÃO-DE-LÓ CASEIRO
BOLO - REI**

ESPECIALIDADE DA CASA

CONFEITARIA



Patinho

Ângulo das Ruas 23 e 14 — ESPINHO
Telef. 721404

CAFÉ E RESTAURANTE

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA.

RUA 23, N.º 808 – TELEFONE 723152
— ESPINHO —

Deseja FESTAS FELIZES aos seus
estimados clientes.

**FARMÁCIA
SANTOS**

J. DE SOUSA RIOS

LIC. EM FARMÁCIA

TELEFONE, 720331

ESPINHO

— CONFEITARIA —
CENTRAL

— SALÃO DE CHÁ —

Fabrico de Bolo-Rei, Pão-de-Ló, Escangalhado
e Pastelaria Fina

Deseja NATAL FELIZ e Próspero
ANO NOVO aos seus
estimados clientes e amigos.

RUA 8, N.º 691 • TELEF. 720605
ESPINHO

O NATAL NA LITERATURA

O ALEGRE NATAL DO TI MANEL MARRUCHO

Depois da morte da irmã, o ti Manel Marrucho vivia só, na velha cardenha do outeiro, herdada de seus maiores. Vida regalada e espreguicenta...

Era Natal: os do caibra, os do vinhas e os da torre — bons vizinhos e amigos — haviam-lhe feito convite para a ceia da Consoada.

— Home — dissera — na noite em que nasceu o «Nosso-Menino», pouco ou muito, cada um come em sua casa. Orgulhosamente não aceitou.

Havia comprado na venda do Dos-Pinto uma insignificante folhinha de bacalhau — «bem bom, do que cheira a polvo curado». Na hortelha do eirado, tinha uns tronchos de reserva que, com a neve peneirada, deviam de estar dondinhos que nem pingue no porrão; foi-se a eles — zamba — dois p'ra cesta. Por debaixo da barra, onde dormia, tinha a despensa das batatas, pequenas mas reboludinhas como os godos de gandra: uma maquia acogulada, bondava. Estava remediado, para que andar a aborrecer pela casa alheia? Não era assim?

A respeito da pingoleira, os da casa da aldeia — «gente de caridade, caramba» — encheram-lhe a cabaça grande — suas cinco canaditas, pela medida velha — dum rascantinho saltarelo, do de beber e chorar por mais...

— «Vamos a isto, Marruchinho».

Desembarçadamente arre-

gaçou as mangas, lavou os potes e pô-los ao lume: o maior para a «batelada» do bacalhau, batatas, cebolas e tronchos; o pequeno ia aquecendo água para as lavagens e havia de ser para o vinho-quente, que a neve ladroa entrava, sem cerimônia, pelos buracos da telha, a morder o osso da suá.

— «Espera Manel. Tu tens ali um tranco de rosca regueifana,

outra posta?» ergue a vista, fita o buraco da bufarda, no tecto envernizado de fuligem — por onde «elas» faziam porta de entrada, nas noites de Sabatt... — Coitadas. Algumas vêm de longe, de Galiza, dessas ilhas do mar grande, das Índias, do fim do mundo... Trazem fome de cão, coitadas... A outra é p'ra «elas» — se vierem.

— «Por quem esperas tu, ó

ceia — telho vai, masseira vem — lépido, a assobiar o «rei chegou»: as batatas maiorinhas, da dispensa da camarata, já estavam cortadas ao meio na gamela nova, com que o gameleiro caixinha o presenteara, dias antes, depois de o ouvir parouvelar, no serão das pele-cuchas. Das couves quebradiças pela acção da geada, podilhou os tronchos, que juntos às batatas e às cebolas, que tudo competia à «batelada».

— «Eh, carago. Vai de varada».

Um passarinho, que tiritava de frio no beiral, ao ver luzir o buraco da bufarda, entrou pela telha vã, e pôs-se a voejar, em círculo, na fumaré da cozinha, assustado com as lambras de fogo, que se erguiam do canho-to da lareira.

— «Oh. C'o a maleita» — e pôs-se a seguir com a vista as manobras do passarinho. Logo uma ideia lhe verrumou na cabeça: — cá estão «elas»...

A avezinha cansada e entortada com o fumo, foi pousar no repartimento, com os olhinhos muito vivos fitados na lareira.

— «Olá, olá — vens consoar comigo, passarinho? Tens aqui uma postinha p'ra ti, amiguinho... E se não gostares, alguém a chamará ao estreito...»

Desandou a parouvelar com o pisco: fazia perguntas e dava respostas: — Então já sabes que está p'ra nascer o menino, lá p'ra essa meia-noite? — logo vi que sabias. Mas tende cuidado, passarinhos.

Os rapazes gostam de ir aos ninhos e roubar os sapinhos... — Dizes tu que este não é desses? Fia-te nisso... São todos uns garotões...

E começou a cantarolar: «ó infante suavíssimo vinde, vinde já ao mundo»... Bem: — este não será desses... Mas o dialho é que diz logo aos outros: — «sei dum ninho de carruchinho»... e a quem o disseste. — Lá se vão os sapinhos». Não te fies...

Veio-lhe à varanda da imaginação uma daquelas ideias vazias, das que gostam de correr mundo:

«...Lavou a almofia de barro e nela despejou o conteúdo do pote — o bacalhau, as batatas, os tronchos...»

— Eh, carago. Vamos à manduca».

— Será este pisco alguma feiteira disfarçada? É, já tenho com que engrolar, logo, os do vinhas e os do caibra... És feiteira, passarinha? Cadulas outras? Cadulas, pisquinho de mandil marelo?

Não tardaria um credo e estava tudo no comer. Deu umas voltas: da caixa da limpeza tirou uma toalha e estendeu na banca, que ajoitou à beira do telho, para o taburno lhe servir de cadeira. Do bolso da japona tirou a birra do rapé e fungou uma pitada, que saboreou com regalado e alongado ah. A... A... A...

Lavou a almofia de barro e nela despejou o conteúdo do pote — o bacalhau, as batatas, os tronchos...

— «Eh, carago. Vamos à manduca».

Num rico prato branco, de Viana, que tinha em grande estimação, botou um gole de vinho, a servir de vinagre; e, sobre ele, alentada nódoa de azeite, que era o fundo da almofolia a dar as últimas.

— P'ra hoje chega. Amanhã Nosso Senhor dará, que é pai de misericórdia.

Comeu e bebeu à tripa-forra, que era a noite santa do Nascimento, e nesta noite não há miserias...

— O passarinho achou confortável aquela cozinha negra-lhusca, mas abarrotada dum rico calorzinho, que lhe confortava o corpiço friorento. Marrucho ofereceu-lhe da ceia grande:

— Anda cá passarinho. Tens aqui o teu bacalhau. Não sejas biqueiro. E temos aí uns mexidos de arreguila-olho. Anda passaroquinho, não estejas envergonhado: és o meu parceiro da Consoada.

Levantou-se e foi oferecer-lhe, na palma da mão, umas migalhinhas de pão. Mas o pisco friorento assustou-se e foi-se esconder na cumieira, mais perto do calor da lareira.

— Ai o manganão. Olha o finório.

E desandou a invectivá-lo, numa toada de zangado, mas a fingir, porque aquele passarinho dera alegria à sua Consoada: não estivera só, tivera com quem conversar e isso o alegrava. Ia-o mimoseando com o

De JOSÉ BOAVENTURA (DO LIVRO DE CONTOS «LAPINHAS DE NATAL»)

p'ros mexidos. E, p'ra adocilhar, meio arratel de açúcar, bem pesado»...

Salta p'ra lareira o borrego das migas p'ra lambisca. Mais duas canhotas p'ra atiçar o razeiro, a que as bentas almas se hão-de vir aquecer, com custo arrancado nas bouças da figueiró.

— «Eh, carago. Com o ajuntório da lambança dos mexidos — vou ceiar com'um padre».

E o ti Marrucho mentideiro lavou, a preceito, o púcaro das migas, meou-o de água e ajoitou-o na lareira, entre os potes, que já gorgolavam em tremelhos de fervura. Foi-se ao bacalhau — zás!

Duas ricas postas p'ra barriga do pote. (Soliloqueia, como é seu uso: — «Marruchinho. Marruchinho. Tem tento. Que desgoverno é esse? Se o ceador é só um, p'ra quem é a

Manel» — diria a poupada irmã, se fosse viva.

Começava a sua fantasia a criar baluanas, para entreter e espantar a gente dos ajuntórios e serões... Dentro dele havia duas forças, «à gadelha»: a consciência sensata e comedida, quase sempre vencida; e a outra, a brincalhona que aldrabava as mentirolas e pimpnava de valentias:

— «Marruchinho. Que estás tu p'raí a inventar, mangaz duma figa?» — vinha de dentro, dos escaninhos da consciência.

— «Quando vistes tu uma feiteira, ó mentideiro?», e logo o outro eu, o trapolas brelequero, acudia em defesa: «que se há-de contar aos jaribandas fêmeiros e às moças seroeiras? Se não há feiteiras, devia de as haver, ora essa é que está muito boa».

la aquelandando as coisas da

TRADIÇÕES AQUI E ALI

Poesia de Natal em Águeda



Vinde já, ó Deus Menino,
vinde, não vos detenhais;
que a minha alma vos espera.
Já não pode esperar mais...

A melodia destes versos era entoada em terceiras, numa melopeia arrastada: e o senhor padre Cura, que se tinha na conta de bom cantor, era quem botava por cima, não confiando de ninguém essa responsabilidade de execução que muito o lisonjeava.

No intervalo de cada uma das quadras, havia o estribilho da cantiga, ou o ritomejo musical, como cuidado que se diz em linguagem técnica. Esse estribilho era preenchido por um coro uníssono de homens e por outro de mulheres.

Os homens diziam assim:

Vinde, ó pastores,
com sumo prazer!
Redentor do mundo,
está para nascer!

E as mulheres, logo:

Vinde, ó pastores,
com suma alegria!
Redentor do mundo,
nasce de Maria!

A seguir ao estribilho, cantava-se uma Ave-Maria e uma Glória Patri, assim à maneira de música com perguntas e respostas, como o povo diz, em que os homens perguntam e as mulheres respondem.

Por fim, ao remate das loas que eram muitas e todas lindas, cantava-se pausadamente o Bendito, já noutra toada mais alegre, como a preparar-se a gente para despertar do êxtase em que adormecera.

E, para desfecho de tudo — ali parece-me que estou a ouvir neste momento esse cântico vibrante e cheio de alma! — ressoava então por toda a igreja a mais alegre e triunfal Salve-Rainha que eu conheço no florilégio popular da música religiosa. Era um alívio, era um desafogar do coração, era como uma abada de sol que se despejasse sobre a alma da gente!

E o próprio sol, na verdade, ao termo, das derradeiras notas desse cântico, aparecia-nos, a rir, através das frestas da capela-mor, como a querer apanhar de ouvido a música sem igual daquela linda Salve-Rainha...

Sem a ruidosa alegria das consoadas minhotas, a hora da Missa do Galo é esperada ao borralhinho da lareira, por essa noite branca de Dezembro. Em alguns lares, lá aparece um ou outro magusto em família, o pratinho das filhoses, uma plangana de bacalhau a fumegar nas travessas, a cabacinha da água-pé...

Mas a forma mais vulgar porque a véspera do Natal se assinala entre o povo dos sítios é assim:

Ajuntam-se as famílias à lareira: patrões e criadas, já se vê, que, na nossa terra de mals a mals, em noite do Natal, ninguém soube nunca ao certo o que é ser patrão ou ser moço dentro das portas de uma casa... — O lume é igual para todos.

E, como isto assim seja, patrões e criados, rapazes e velhos, tratam de levar a noite a jogar o jogo tradicional do Par ou Pernão, a pinhões. — Pega-se de uma mão cheia de pinhões, e pergunta-se ao parceiro do jogo: par ou pernao? Se o primeiro responder pernao quando o número dos pinhões calha em par, ou se diz par quando ele calha em pernao, está bem de ver que quem assim desacerta não tem outro remédio se não dar o jogo por perdido e pôr para ali tantos pinhões quantos o outro tem na mão. Vinte Trinta?... O que se quer é que sejam às dúzias, para animar o jogo e levar a noite de paleio!

Os mais novos da família, esses lá se vão abotoando com o farto quinhão de pinhões que lhes coube na distribuição e com todos os mais que vão caindo das mãos dos jogadores, no entusiasmo de cada partida.

Enquanto uns jogam, outros, ao canto da lareira, com o seu martelo de chumbo, vão quebrando os pinhões na pedra do lar. O martelo é de indústria caseira: um vintém de chumbo derretido dentro de um bocado de cana, um cabo jeitoso previamente adaptado a um orifício da mesma cana, e pronto. Podem vir pinhões, que o martelo de chumbo não se rende às primeiras grosas!

Lá para essas onze horas, tão-badalão, ouve-se na torre a primeira chamada para a Missa do Galo.

E logo se põe termo ao jogo, e logo toda a gente do sítio e das aldeias do arrabalde trata de acender o seu lampeão ou a sua pinha, e lá vai tudo, alegremente, no arrepio da geada, de levantar para a igreja. — Ao bater a meia-noite, começa a cerimônia.

Mas a Missa do Galo, na nossa terra, não tem nada de original por que se destaque. Mais cantada ou melhor rezada, é a missa de toda a parte onde há devoção e onde há apego às tradições da religião cristã. Ao fim dela, os rapazes do meu tempo, quando passavam pelo balcão ou pelo poleiro de casa dos priores, ainda gritavam:

— Ó prior, dá cá o galó!
Mas o velho padre Zé Estimado mal os ouvia já, a essa ora da madrugada...

(*) Escritor de Águeda, falecido em 1923.



O NATAL NA LITERATURA

Ti Manel Marrucho



vincioneiro continuou o seu la-dairo, petiscando e beberri-cando, para dar ajuda à imagi-nação, não fosse ela cansar...

- Eh. Rapazes. Aquilo é que eram moçalhonas. Palmos de cara de um homem se banzar. Vós, raparigas, à beira delas, não prestais...

- Taré, ti'Manel. Leve o imigo a comparação - recalcitaram as moças.

Deram-lhe para a mão a malga do vinho-quente, que fumegava e trazia, «ao de riba», cheiroso poalho de canela: ia golejando, que o taró era de rachar; mas sempre no uso da palavra, a expor o romance que ia engendrando.

- ... Não prestais, é o que é...

- Repetiu, como em eco. A caibra velha, que se pelava por ouvir o parouvelho - por zainice, gostava de o contrariar, para mais se rir: - patarino assim, a rosa do sol não coube outro.

Rapazes e raparigas supli-caram: - ó mãe. Deixe o ti'Manel contar... diga, ti'Manel, como foi que as feiticeiras o le-varam p'ro monte Maninho. O que viu lá? Pitada sorvida e co-fiada a estopelada suíça - «despejou o saco das men-tiras»...

Tinha sido assim: estava no melhor dos sons, «que é o que vai das onze às três da madrugada», quando se lhe afigurou que ouvira rizalhadas e dançarelho ao de riba do telhado e que chamavam por ele, em tom de falso... - «Pronto». Cá estão as filistrecas»... Mas cada vez lhe sabia melhor a soneira e sentia-se embalado como se estivesse deitado em berço de menino...

Depois começou a sentir que se sumia, como a fumaré pela bufarda, e que o levavam pelo ar, deitado na sua enxerga: via as estrelas do céu, buraquinhos de ciranda a peneirar farinha de novo sobre ele e perce-beira que a lua, a minguar, es-condia meia cara como a rir de o ver de charola... Quando me-nos se precatara, estava entre as torgas da figueiró e, ao redor dele, uma catorzada de feiticeiras - umas de lenços brancos pelo tóutuo, embiocadas; outras de lenço ao rechacho, ou aos queixos - todas chieirentas, por que eram moças novas e de pé alceiro no danço; as velhas cacarejavam como gali-nhas charrelhas. A brincar da-çam-lhe espeniões pelas per-nas e pelos braços e pediam-lhe que lhes contasse as histó-rórias que ele sabia, de moças e moços, que namoravam, às escondidas, pelo sombreiro das hortas e cortinhas...

Toda a família Caibra e ou-tras da vizinhança, que se achegaram, ouviam com cres-cente interesse o romance que Marrucho ia urdindo. Mas a tro-cista tia Caibra sentia certo pra-zer de meter bedelho, de longe a longe.

- Oh. Raça de empulhador. Tão trapaceiro és que empulhas o sono. - Ele a julgar que tem seguro no travesseiro, e a tua cabeça a vadiar pelos mon-tedos e valedos das musganheiras da memória, a enge-nhocar baldrices para nos impingires... quem viu maior aldrabundes?

- Ó Maria. Ó Maria. Eu cá, se minte, é sem saber... Lá por meu avô - cantor arrebitar, na chula, a cantiga:

Imperturbável, o grande in-

Cá «stá» o mente-sempre, Que nunca mente a dormir: Se acerto de dizer verdade O dialho põe-se a rir...

- ...Isso era lá com ele: co-migo anda o sério...

O «grande mentideiro» sor-via a apetecida pitada, conti-nuou o romance, que ia arqui-tectando e relatando, com os visos de verdade que lhe im-primira:

- Ora como ia contando...

E vinha tudo à ponta da língua, como tendo sido sentido ou observado: às filhas da pisca foram-no tirar da cama para, como convidado de honra, assistir à Consoada delas, lá nessa figueiró, coio de feiti-ceiras. Um homem, quando é homem nunca diz - «Não» ar-remedo do Natal. Num «ber-lante» começou a terra a bulir, como se uma toupeira maior que um boi a estivesse a fo-çar... Que susto se apoderara dele, quando viu aparecer «ao de riba» do medrouço, um ma-caquinho negro, peludo e tão feio como o diabo, que era. To-das as serigaitas se puseram a beijocar o sirolé, que a terra parira... O marmanjo ia cres-cendo, crescendo sempre - aquilo só visto. - até ao altor do pinheiro grande de Mameão...

O auditório estava em pasmo. Teria acontecido assim? A própria tia Caibra, com os seus sorrisos de mofa, es-tava inclinada a crer que hou-vesse qualquer coisa de ver-dade, naquilo tudo...

- Ó Manel. À certa confita que sonhaste.

- Carago - disse o velho Joaquim - e tu veres isso tudo, sem tremelicareas.

- Um homem que traz ro-sário ao pescoço não porfia medo a coisa ruim.

A rapaziada suplicou:

- Ó pai. Ó mãe. Deixem o ti'Manel contar o resto...

Acabadas as ceias da Con-soada nas casas do redondelo, foi-se achegando mais vizi-nhança, a perfazer horas para a Missa do Galo; e, sobretudo para ouvir o romancinho do te'ro-le'ro. O mais velho dos Jola entrou a desfrutá-lo:

- Ti Manel. Na Consoada de riba anda coisa má; parecia um burro aos catraposes...

- Se tu passaste por lá, que mais querias...

Todos riram da piqueta, me-nos o rapaz do Jola, que achou forte a comparação. Marrucho puxou da birra, bateu-a na palma da mão, e prosseguiu, como se não tivesse havido inter-ruptção:

- Pois é verdade: a aban-tesma foi crescendo até à cotu-rela do pinheiro grande e aquelas seres mas trapavam por ele arriba a lambuzá-lo de beijocas a acaudeçar com amagios, a fazerem frosqui-nhas... Assim...

- E o rincharelhinho passava a grossa mão pelas redende-zas das cachopas, a fazer a de-monstração...

- Taré. Tire os pezinhos e diga como aconteceu.

O patranheiro, fungada a pi-tada habitual, continuou a nar-rativa do romance que estava a criar;

- ... A abantesma tremedal começou a mingar, a mingar, até que ficou a modos do ma-caquinho - feio bicho, cacho-pas. - Peludo como o burro magueiro dos poxas, encafuado num berço, ao de riba do

mato-arnal, a fingir as palhi-nhas de Belém...

As moças benziavam-se, ate-nerguidas com a blasfémia da comparação e anojadas da-quelas mulheres malditas, que escarneciam das coisas sagra-das. De vez em quando, a ve-lha Caibra ia metendo bedelho:

- Ó albrabundes. Ó balua-nas. O patarin...

Mas, ele continuava imper-territo, no campo das ficções, que os já numerosos ouvintes aceitavam como verdades veri-ficadas:

- E depois, ti'Manel?

- Depois? Ah... «Tinha visto a terra a abrir-se, como rego do arado, e logo aparecer uma grande mesa, a crescer pelo montado além, virada aos fei-tos para que coubessem todas

as tramar, cachopas.

Aflorou a curiosidade em olhos e ouvidos. Todos que-riam saber que coisa era essa. Escorvadas as narinas, o grande baluanas narrou o úl-timo capítulo das suas aven-turas no incrível mundo das fei-ticeiras.

- Pois tramei aquelas besel-gas todas, ides ver. E só não apanharam cachação, do de três-em-pipa, por aqui o Joa-quirim ter petado aos nossos portais, naquela hora... eu conto: quando as bitrecas, à boca da noite, se fizeram mi-nhas convidadas, e entraram pela cozinha, todas passari-nhocas, deixei-as a comer e a beber - a cabaça de cinco ca-nadas ficou sem golo. - Fui, a modo de distarce, ao oratório, sem elas se aperceberem, por ir já a rezar a oração que me ensinou o senhor padre-mestre de Sant'André, e pespeguei o Menino Jesus em riba da

mesa, no meio das zaralhas. Ó rapaziada. Aquilo nem bomba de foguete faria maior estarda-çalho. A oração do padre-mestre prendia que nem soga boi testarudo. Tramei-as com a oração do anjo Custódio e obri-guei as fandingas a beijar o menino e a cantar o «Infante Suavíssimo»... Pu-las todas a rezar, óleréques, léques, lé-ques...

As moças crendeiras obtem-peraram:

- Ti Manel. Elas podiam 'strafegá-lo num lampedo...

Apanharam tal escamel que numca mais se metem comigo, olaricas. Rezaram e cantaram ao Menino e devem agradecer aqui ao vosso pai não apanha-rem uma varredela de mar-meleiro benzido.

Deixei a reza, que era a soga que as prendia, para ir abrir a porta e as sorricas - zás-catra-paz. - Pisgaram-se pela bu-fare.

- Ficou só a que estava na trave - troçou o Caibra.

- Ah. Essa converteu-se, quebrou-se-lhe o fado, deixou de ser feiticeira.

- Escuta, escuta - disseram uns poucos - Missa do Galo. Missa do Galo. Está o sino a bamboar.

E a ti Maria velha a animar os seroeiros, alapados ao redor do canhoto que ardia, em la-bareda: - Leva a arriba. Vai nascer o Menino. É Natal. Arri-ba ganapos.

Os ganapelhos, com os bolsos abarrotados, para desafiar a sorte ao «par-e-pernã» foram dizendo, mas sem amuo:

- Raças comam as feiti-ceiras, que não deixam jogar os pinhões...

- À supetaina? - perguntou uma das moças.

- À supetaina-somandaina e ao rapa...

Iam-se erguendo e espregui-çando. A Maria nova, alegre como pintalhão nas alvoradas de Abril, cantarolava, a soquei-xar o lenço:

Supetaina de pinhões. Alegria do Natal.

Somandai... Nos corações, Vinho quente p'ro gargal. Com os seus muitos ouvin-

tes, o ti'Manel Marrucho foi-se dali para a missa da meia-noi-te, que comemorava a vinda ao mundo do Deus-Menino, e logo entre os homens do adro, que se aqueciam à fogueira de can-hotos e resinas, se espalhou a novidade:

- O ti'Manel. Que tal as par-ceiras da ceia? Bonitas?

- Moças jeitosas p'ra casar, rapazes.

O senhor abade, que era ca-paz de perder uma missa só pelo prazer de ouvir o grande invencioneiro, veio da sacristia aquecer-se à labareda e escu-tar os fiéis, que faziam redon-del. Muito instado e satisfeito com o êxito alcançado no serão dos Caibras, Marrucho deu no-vas asas à fantasia, acrescen-tando mais episódios ao com-PLICADO romance. Ao redor da fogueira, o abade, os homens, as mulheres e a garotada - uns crendeiros, outros descrentes - ouviam, enlevados e avassala-dos pelo sortilégio, a especiosa narrativa, que o historieiro ves-tia com roupagens de veraci-dade. O padre soltava garga-lhadas em labordão - Oh, Ho-óóó. - Meneava a cabeça, mostrava-se descrente, mas pelava-se por ouvir o aldrabon-chas. Os homens riam-se e ad-miravam-lhe a coragem com que ele arrostava feiticeiras e diabos. As mulheres, essas, olhavam-se umas às outras, no sentido de descortinar qual, de entre elas, teria cara de «lidai-rar os novelos»... E os cacho-pos miúdos alimentavam dese-jos de se defrontar.

Que fosse bonita.

Tão interessados estavam todos com a aventura do velho Marrucho, que a Missa do Galo principiou uma hora depois - já os galos curucuravam, a anun-ciar a boa-nova:

«P'ra nosso bem Nasceu um menino. No presépio de Belém».

Não obstante, ninguém sen-tiu o frio da neve, que caía ao redor da fogueira do adro, nem a divertida hora do can-tarelo se afigurou alongada à audiência.

Marrucho, como os rapsodos medievais, era um criador de romances: a inesperada visita de um pequenino e friorento passarinho deu motivo de arte à sua rica fantasia, para com-PLICADA demoninharia, que de momento engendrava e ia con-tando. Acreditaria ele na exist-ência substancial de feiti-ceiras? Suponho que não.

Quando, um dia, vai por meio século, o interrogoei, respon-deu-me que quando pelos serões vilachanenses lhe pe-diam contarelos e romancinhos, esgotada a memória - «dizia o que lhe vinha à cabeça», para entreter o gentio. As feiticeiras serviam-lhe de tema predilecto.

Naquele ano, ninguém, na aldeia, teve mais lucrativo Na-tal e saborosas consoadas que o Marrucho mentideiro: papou suculentos jantares e gordas ceias sarrabulhentas, a convite dos maiores da terra e cerca-nias, que boa distracção tih-nham, ouvindo-o parouvelar.

Na memória do povo, a ane-dota abracadabrante fixou-se por muito tempo: quando lhe falavam na especiosa aven-tura, dizia, no seu pitoresco lin-guajar:

- Graças a Nó'Senhor e ao seu Menino, nesse ano de far-tura, tanhuda Consoada me trouxeram as amigas basili-scas.

As basiliscas, claro, eram as feiticeiras, que... «O namoravam»...

- Ó Ti Manel. Que tal as parceiras da ceia? Bonitas? - Moças jeitosas para casar, rapazes.

Ninguém na aldeia teve mais lucrativo Natal e saborosas consoadas que o Marrucho mentideiro: papou suculentos jantares e gordas ceias sarrabulhentas, a convite dos maiores da terra e cercanias.

O NATAL NA LITERATURA

CAVALEIRO DA DINAMARCA

mudo, suspenso. E o silêncio e a solidão pareciam assustadores e desmentidos.

O Inverno tinha despido as árvores e os ramos nus desenhavam-se negros, esbranquiçados, avermelhados. Só os pinheiros cobertos de agulhas continuavam verdes. Eram aqueles pinheiros do norte que se chama abetos, que são largos em baixo e afilados em cima, que têm o tronco coberto de ramos desde o chão e crescem em forma de cone da terra para o céu.

A neve apagava todos os rastos, todos os carreiros. E através do labirinto do arvoredo o Cavaleiro procurava o caminho. O seu plano era chegar ainda com dia a uma pequena aldeia de lenhadores que ficava perto do rio que passava junto da sua casa. Uma vez encontrado esse rio, mesmo de noite, não se poderia perder, pois o curso gelado o guiaria.

... Dirigi-se para a esquerda procurando o curso gelado do rio. Mas mal se afastou um

pouco da aldeia a neve começou a cair tão espessa e cerrada que o Cavaleiro mal via.

— Depressa, — pensava ele — tenho de chegar depressa ao pé do rio.

DO LIVRO
«O CAVALEIRO
DA DINAMARCA»
(DE SOFIA DE MELO
BREYNER ANDRESEN)

E puxando mais o capuz para a testa continuou a avançar.

Mas o rio não aparecia e a noite começou a avançar.

O homem parou e escutou.

— Era mais prudente voltar para trás — pensou ele. — Mas

E o rio parecia ter-se sumido.

— Talvez me tenha enganado no caminho — pensou o Cavaleiro — vou mudar de direcção.

E virou um pouco mais para a esquerda.

Mas continuou a escurecer, a neve continuou a cair, o silêncio continuou a crescer e o homem e o rio não se encontravam.

E devagar anoiteceu mais.

As horas uma por uma foram passando e longamente o Cavaleiro avançou perdido na escuridão.

Por mais que se enrolasse no seu capote o ar arrefecia-o até aos ossos e as suas mãos começavam a gelar.

Já não sabia há quanto tempo caminhava e a floresta era como um labirinto sem fim onde os caminhos andavam à roda e se cruzavam e desapareciam.

E ao som destas palavras os olhos recuaram e desapareceram.

Mais adiante ouviu-se o ronco de um urso.

O Cavaleiro estacou a sua montada e a fera aproximou-se. Vinha de pé, pousou as patas da frente no pescoço do cavalo.

O homem ouviu-o respirar, sentiu o seu pelo tocar-lhe na mão e viu a um palmo de si o brilho dos pequenos olhos ferozes.

E em voz alta disse:
— Hoje é noite de trégua, noite de Natal.

Então o bicho recuou pesadamente e grunhindo desapareceu.

E o Cavaleiro entre silêncio e treva continuou a caminhar para a frente.

Caminhava ao acaso, levado por uma pura esperança, pois

par e Melchior que tinham lido no céu o seu caminho. O céu aqui era escuro, velado, pesado de silêncio. Nele não se ouvia nenhuma voz nem se via nenhum sinal. Mas foi em frente desse céu fechado e mudo que o Cavaleiro rezou.

Rezou a oração dos Anjos, o grande grito de alegria, de confiança e de aliança que numa noite antiquíssima tinha atravessado o céu transparente da Judeia. As palavras ergueram-se uma por uma no puro silêncio da neve:

— Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade.

Então na massa escura dos arvoredos começou ao longe a crescer uma pequena claridade.

— Deus seja bendito — murmurou o Cavaleiro. — Deve ser uma fogueira. Deve ser algum lenhador perdido como eu que acendeu uma fogueira. A minha reza foi ouvida. Junto dum lume e ao lado de outro homem poderei esperar pelo nascer do dia.

O cavalo relinchou. Também ele tinha visto a luz. E reunindo as suas forças o homem e o animal recomeçaram a avançar.

A luz continuava a crescer e à medida que crescia, subindo do chão para o céu, ia tomando a forma de um cone.

Era um grande triângulo radioso cujo cimo subia mais alto do que todas as árvores.

Agora toda a floresta se iluminava. Os gelos brilhavam, a neve mostrava a sua brancura, o ar estava cheio de reflexos multicolores, grandes raios de luz passavam entre os troncos e as ramagens.

— Que maravilhosa fogueira — pensou o Cavaleiro. — Nunca vi fogueira tão bela.

Mas quando chegou em frente da claridade viu que não era uma fogueira. Pois era ali a clareira de bétulas onde ficava a sua casa. E ao lado da casa, o grande abeto escuro, a maior árvore da floresta estava coberta de luzes. Porque os Anjos do Natal a tinham enfeitado com dezenas de pequeninas estrelas para guiar o cavaleiro.

Esta história, levada de boa em boca, corre os países do Norte, e é por isso que na Noite de Natal se iluminam os pinheiros.

DOIS NATAIS
AO MESMO TEMPO

A Laura e o David moravam no Canadá. Tinham o dobro da sorte dos outros meninos porque festejavam o Natal duas vezes no mesmo ano.

Primeiro, faziam uma festa maravilhosa em casa, e, a seguir, depois de um belo pequeno-almoço, partiam para casa dos avós.

Aí, encontravam uma bela árvore, cintilante de luzes, presentes e grande quantidade de embrulhos.

Sentavam-se então à mesa. Havia tios, tias, primas, em volta da mesa: uma grande mesa muito alegre. O avô trinchava um enorme peru e a avó servia acepipes muito saborosos. Este segundo Natal era sempre muito alegre. A Laura e o David preferiam-no até ao Natal de casa dos pais.

Mas, um dia de Natal, pela manhã, ao saltarem da cama viram que a paisagem tinha desaparecido sob uma espessa camada de neve, e o pai disse que não era possível tirar o carro da garagem, e menos ainda partir a pé através dos campos.

— Havemos de nos divertir muito cá em casa — disse a mãe para os consolar. — Mas vou telefonar à avó para ela não se afligir.

— Oh! — murmurou a Laura. — Quem me dera não ter desejado que houvesse neve pelo Natal!

— Também eu — respondeu o David.

Sentaram-se ambos muito tristes em frente da janela, a ver a neve a cair. Mas, de repente, com um lindo tilintar de guizos, apareceu um grande trenó que parou diante da porta.

Era um trenó vermelho muito parecido com o do Pai Natal, mas puxado por cavalos muito parecidos com os do avô.

Quando o condutor saltou do trenó, alegre e cheio de animação, a Laura e o David reconheceram o avô.

— Parti de madrugada — disse ele, sorridente. — Pensei imediatamente neste velho trenó que estava a um canto da garagem. Vamos embora. Temos de nos despachar se quisermos chegar a tempo do almoço.

Num abrir e fechar de olhos, cada qual enfiou o casaco e instalou-se no trenó. A Laura levava ao colo a sua boneca nova. O David não se esquecera do seu lindo automóvel. O pai e a mãe iam carregados de embrulhos. O avô, esse, pegava nas rédeas.

Correram por cima da neve, numa revoada de guizos e de neve, para festejarem o seu segundo Natal.

(In Histórias de Encantar, Verbo Juvenil)



se eu não chegar hoje, a minha mulher, os meus filhos e os meus criados pensarão que morri ou me perdi nas terras estrangeiras. Passarão o Natal de tristeza e aflição. É preciso que eu chegue hoje.

E continuou para a frente.

Agora nenhum ramo estalava e não se ouvia o menor rumor. Os esquitos, as raposas e os veados já estavam recolhidos nas suas tocas. O cair da neve parecia multiplicar o silêncio.

— Estou perdido — murmurou ele baixinho.

Então a treva encheu-se de pequenos pontos brilhantes, avermelhados e vivos.

Eram os olhos dos lobos.

O Cavaleiro ouvia-os moverem-se em leves passos sobre a neve, sentia a sua respiração ardente e ansiosa, adivinhava o branco cruel dos seus dentes agudos.

Em voz alta disse:
— Hoje é noite de trégua, noite de Natal.

nada ouvia. As ramagens roçavam-lhe o rosto e caminhava sem norte e sem oriente.

O cavalo enterrava-se na neve e avançava muito devagar. Até que de repente parou. O homem tocou-o com as esporas mas ele continuou imóvel e hirto.

— Vou morrer esta noite — pensou o Cavaleiro.

Então lembrou-se da grande noite azul de Jerusalém toda bordada de constelações. E lembrou-se de Baltasar, Gas-



LAVANDARIA A SECO

- * VESTUÁRIO DE HOMEM E DE SENHORA
- * VESTIDOS DE COMUNHÃO E DE NOIVA
- * CORTINAS E TAPETES DE ARRAIÓLOS
- * ENGOMADOS DE TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC..

RUA 19, N.º 356/370 — 4500 ESPINHO — TELEFONE 721266

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo



**MÓVEIS
COSTA VERDE**
Cândido Soares de Oliveira
Desejamos a todos os nossos clientes e amigos
um **PRÓSpero ANO NOVO**
Avenida 24, n.º 951 - Telef. 723338 - 4500 ESPINHO

PERFUMARIA
EX-LIBRIS
**BIJUTARIAS E MAQUILHAGEM
EXCLUSIVOS**
CAMISOLAS FEITAS À MÃO
RUA 8, 587-LOJA 7 - TELEF. 726084
GALERIAS SABINUS
— ESPINHO —

MARISQUEIRA - SNACK-BAR
 **GOLFINHO**
António Jorge Cardoso
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
ESPECIALIDADE EM **FRANCESINHAS**
ARROZ DE MARISCO
SEMPRE FEITO NA HORA
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ
RUA 2 N.º 663 — TELEFONE, 724294
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

**MARISQUEIRA
BELO HORIZONTE**
« O POBREZINHO »
A MAIOR VARIEDADE DE MARISCOS
SEMPRE FRESCOS!



**ARROZ DE MARISCO
CREME DE MARISCO
RISSÓIS COM CAMARÃO**
RUA 2-631 - TELEF. 720771 - ESPINHO

Adega - Restaurante
CRISTAL



**CALDEIRADA DE PEIXE E BIFE À CRISTAL
ESPECIALIDADE EM FRANGO DE CHURRASCO**

RUA 8, N.º 463 - RUA 62, N.º 43
TELEF. 720546 - 4500 ESPINHO

ALCINO ALVES DE SÁ

MANUFATURA DE:

ALUMÍNIO * COBRE * LATÃO
LOUÇAS * BRINQUEDOS * ADORNOS
FUNDIÇÃO DE COLHERES

ANILHAS PARA CABOS DE PINCÉIS DE BARBA

RUA DOS COMBATENTES

— G U E T I M —

TELEFONE 720136 - 4500 ESPINHO




CAFÉ-
-GELATARIA
ESQUIMÓ

AUGUSTO DE SÁ ALVES, LDA.

Desejamos **FELIZ NATAL E PRÓS-
PERO ANO NOVO** a todos os nossos
clientes, amigos e seus familiares.

Largo 25 de Abril - Telef. 723450 - 4500 ESPINHO

**vidraria
ferreira**

Vidro Nacional e Estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo
Molduras para caixilhos e Espelhos,
Tijolos e Telhas de Vidro

Ferreira & Ferreira, Lda.

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do país

Rua 18, n.º 675 - Tel. 720480 - 4500 Espinho

CAFÉ AVENIDA

GERÊNCIA

**MÁRIO MIRANDA
DA FONSECA**

AVENIDA 8 C/ A RUA 21
ESPINHO



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRETORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telef.: 29908-29909-29900-23913-24092

Teleg.: Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. - PORTO



1937 - 1987

Galeria Sabinus

MODAS **J. GOMES**

DE

José Gomes Fernandes

TELEFONE 724290

RUA 8, N.º 589 - LOJAS 1 E 3

4500 ESPINHO

Confecções:

HOMEM

E SENHORA

PRETEXTOS

«...DOCE, POÉTICO E TRADICIONAL»

Doce, poético e tradicional dia de NATALI

Nas aldeias a lareira está acesa e a acha de pinho aromática que crepita alegremente, «empresta» ao ambiente um calor ténido e morno que enlanguesce os espíritos e os transporta a regiões bem dispersas dos pensamentos.

Bem escura e chuvosa sejas tu, noite de Natal. Que a neve lá fora caia muidinha ou em grandes flocos, tanto faz. Que ela caia nocturna e soturna sem barulho, deixando atrás de si um alvo lençol poalhado de prata em que fadas se entretiveram, «bordando» os mais encantadores mistérios.

Natal com neve, ou Natal com chuva fustigando os vidros da Casa Portuguesa, é sempre uma época de alegria quando as famílias se reúnem, onde vozes alegres e amigos enchem a casa de um júbilo sonoro de Aleluia.

Abre-se a mesa, e com uma pessoa a cada canto desdobra-se a grande toalha «rica» vincada nas dobras e cheirando a rosmarinho... A ceia vai quase pronta, entretanto, o cheiro característico das pinhas abrindo na lareira, levanta no «ar» juntamente com os cheiros das tradicionais rabinadas, «sonhos», coscorões e a aletria, a que se fai confundindo o cheiro do «clássico» bacalhau com batatas e «pencas»,

tudo isto empresta ao ambiente um encanto e poesia bem difícil de igualar.

No Minho, ao cair dessa noite fumegam as chaminés, e nas cozinhas a azáfama é enorme, para receber aqueles que vêm de longe e dão a essa noite o acto solene das festas em família; algumas dessas pessoas vêm de longe, e então, os beijos dessas bocas unem-se às bocas dos que já lá estão.

Pousando, enfim tranquilas, como as aves nos seus ninhos, sobre as mãos dos mais velhos e nas faces dos novos, esses beijos ressoam sonoros e uma lágrima rebelde humedece os olhos trazendo ao pensamento recordações daqueles que partiram e que nunca mais estarão presentes.

A meia-noite, é a missa do «galo». Depois, terminada a ceia vai cada um para os seus quartos. Ai, apagada a luz, em vez do sono vêm «mil» recordações, saudades que chegam, e uma lágrima humedece o travesseiro... mas afinal, depois de diversas sensações, dorme-se na certeza mais do que em nenhuma outra, que se está no morno aconchego dos cobertores e lençóis da família.

Natal, festa da família mas também da dor. Mas é Natal. Glorifiquemos Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade.

ROSALINA CALDAS LOPES

A FEBRE DE NATAL

Costa Moreira Vales

Estamos todos em grande azáfama preparando o Natal. Mas não a preparar o Natal de sempre o de antes de haver Natal, com o Homem ainda a sonhar num Messias que o libertasse de tanta escravidão; nem no de depois, com o mesmo Homem debruçado sobre o Presépio recolhendo a lição de humildade que o Senhor de todas as coisas ali nos dava, mas antes, sim, a preparar um Natal comilão, cada qual arrastando para casa o mais que pode, como se tudo se esgotasse no dia seguinte, e as crianças a serem educadas dentro da ideia de felicidade-posse, felicidade-prendas; a preparar um Natal que só é bom quando se recebeu o mais valioso ou o maior número de presentes.

São sempre de início, em cada Natal, muito «mais as vozes», mas tendentes, todas, a empurrar-nos para «as nozes» — as vozes da comunicação social, que aceitando ou batendo-se por toda e qualquer forma de publicidade para fazer dinheiro, roubou a paz ao indivíduo e às famílias em geral. Não fora a publicidade a meter-nos pelos olhos e ouvidos dentro um Natal mistificado, pagão, e tudo se passaria muito simplesmente numa piedosa calma e concentração à volta duma ideia também simples mas grandiosa em seu significado: a vinda de Deus à Terra, um Deus que se fez Homem para nos mostrar como se pode e deve viver a vida que Ele nos dá, e que por fim morreu como cordeiro imolado para redenção desse mesmo Homem. Antes da publicidade tudo era grandiosamente mais simples, como grandes e simples são sempre todas as coisas pequeninas quando devidamente vistas. Uma pequenina areia num sapato é um enorme calhau, num olho é a falésia toda.

Longe de ter sido um menino pobre, eu tive a sorte de vir ao mundo 11 anos antes do nascimento da mais agressiva Rádio de nossos dias: a R. R., a qual, começando por ser apenas uma rádio de difusão da mensagem cristã foi, pouco a pouco, virando numa rádio com fins comerciais, usando da vantagem de ter uma grande audiência por ser católica, assim aceitando, ou se fazendo à mais cara publicidade, daí a ser hoje, no meu critério, a mais agressiva emissora, como acima digo, a pontos de nos não compensar o bem que nos faz à alma do mal que nos faz à bolsa, aliciando-nos a todos para a compra de tanta coisa supérflua, mas aliciando principalmente as crianças a pedirem aos pais este mundo e o outro, mil e uma coisas desnecessárias, mas que os pais acabam sempre por não poderem negar-lhes. Um dia, num programa que ia para o ar aí pelo meio da

tarde, e em que eu ouvi casualmente telefonia a essa hora, uma colaboradora saiu com uma dissertação sobre este mesmo tema, e mal se calou ouviu-se um desses anúncios dirigidos à criança, e que terminava «vais já comprar!» E eu, apesar de estar sozinho, perante tal incoerência até bradei alto: «E com que dinheiro?!» E, até neste momento, está essa emissora a dar prejuízo a muitos milhares de família, pondo as donas de casa a atrasar a sua vida cirandando à volta da telefonia, primeiro para anotarem quanto «está na mala», depois, com receio de que o telefone toque a fazer a respectiva pergunta e ninguém ouça para atender e ganhar.

Longe de ter sido um menino pobre, dizia acima, não fui nos meus primeiros natais, sem sapato nenhum na chaminé (e tinha-a, uma grande chaminé de lavrador com também grande lareira, onde o lume de Natal era de tocos: bocados de raízes de pinheiro que ao arder exalam um suavíssimo cheirinho a resina, e ardia no meio de quatro painéis de ferro, de três pés) sem sapato na chaminé, mas mais tarde, já por efeito das primeiras publicidades, pondo-o lá e encontrando nele, ao acordar para ir à missa das sete, um chocolate de croa ou um rapa e umas dúzias de pinhões!

E era feliz assim. Mas um dia tudo começou a mudar. A candeia de azeite, de ir aos quartos, e os bugios de petróleo na cozinha ou dentro dos lampiões de ir aos aídos, foram substituídos por uma luz que entrava por uns fios e se acendiam numa torneirinha de porcelana; pouco tempo depois saíam vozes de gente de dentro duma caixa sem entrarem por fios nenhuns; e mais tarde, doutras caixas, saíam vozes mas também já se viam as imagens das pessoas que falavam! E tudo foi de conquista em conquista, mas de complicação em complicação. A caixinha mágica dizia às 20: «Compre um DKV», e às 21: «Compre um Ford T». Num dia ouvia-se: «Compre Quim!» «Quim a lavar eu a descansar». No dia seguinte: «Sabão Tonho», «Tonho é que é sabão!». A indústria, dominando a técnica, começou por mecanizar o trabalho, de modo a produzir mais em menos tempo e espaço, e por fim, não satisfeita, robotizou tudo, em nome dum melhor serviço ao Homem, mas esquecendo afinal o verdadeiro Homem que quis servir: a uns negando-lhes possibilidades de trabalho, a outros criando-lhes necessidades que não tinham! — já para escoarem os produtos ora fabricados em séries astronómicas, já para ocuparem essas máquinas, todas poderosas mas ao mesmo

tempo caríssimas e que alguém tem sempre de pagar a alguém. Há anos apareceu no mercado o «salazar»: uma espécie de espátula maleável, própria para rapar tachos — de puré, marmelada ou coisas dessas — já que os meninos de hoje ou têm fome absoluta e um velho tacho furado, ou tanta fartura que já não se interessam por rapadelas dessas, e atrás desse utensílio de tão discutida utilidade, vieram milhares de inutilidades tolas, a encher as lojas primeiro, as casas a seguir, e pouco mais tarde as centrais de lixo, e também, em parte os campos de sementeira. Mas um deles vi há dias que seria mesmo impensável: é um tubo de plástico transparente com tampa, enfim um estojo de escova de dentes, e dentro, afinal, uma espécie de escova dessas, mas maior, «própria» para lavar biberões! De ficar pasmado! Será que as mães de hoje, coitadas, já não podem lavar os biberões como os lavaram as suas mães e as mães de suas mães? Bem: será que esse acessório vai permitir à mãe trabalhadora — Leia-se: à que tem três empregos, que um é o de oferecer cidadãos à Pátria depois de os criar em regime de berço, biberão e cueiros lavados, outro o de cuidar da casa, das roupas e das refeições do marido, e o terceiro é o de servir o chefe da repartição ou o director na empresa — se ele, acessório, permitir lavar mais depressa o biberão, quem o lava depois a ele?

Vimos, desde há um mês, a viver intensamente o Natal, influenciados pela publicidade a todos os níveis e de mil e um modos, até pela ornamentação nas ruas, que não é para nos regalar mas como teia para nos apanhar. É o advento do Natal. Mas não aquele ADVENTO assim com maiúsculas e novenas ao Deus Menino acompanhadas de reflexões cristãs, sobre a efeméride que se comemora. Nada. É tudo e apenas um Natal do **mais**: **mais** dinheiro nas caixas registadoras, **mais** brinquedos para atafulhar os quartos das crianças, **mais** luxo, **mais** iguarias... e o **mais** longo passeio no **mais** potente carro. E o caso do presépio também já não interessa a não ser, ainda, para ter um **mais** luminoso, **mais** movimentado, ou **mais**... qualquer outra coisa que o do vizinho, já que «eu» sou **mais** que ele na Repartição, ou no Ministério, ou na Empresa, ou no ramo; porque para distrair os filhos «tenho» comboios eléctricos, pistolas metralhadoras, pistas de automóveis, e robôs que andam e falam. E essa coisa de no dia do nascimento de Jesus ir à missa e levar os filhos a beijar o Menino... «isso era no tempo da avó deles! Tenho um bom carro... vou é até ao Algarve!...»

Pois se vai, caro leitor, desejo-lhe sinceramente uma boa viagem. Mas olhe que o Menino Deus é que pode não desejar!

PAULA & Ca., Lda.

MATERIAIS DE EDIFICAÇÃO E DROGARIA
— MERCADORIAS AGRÍCOLAS —

Rua 19 n.º 450-456 — Telefone: 720138
4500 ESPINHO

FÁBRICA
DE GUARDA-SÓIS
DE ESPINHO

Manuel Miranda Moreira

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
UM NATAL FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.
Rua 19, n.º 402 — Telefone 720031 — ESPINHO

AUTO INTERNACIONAL

— DE —

MATOS MONTEIRO & F.º, LDA.

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Telef. 723028 • Avenida 24, n.º 1001 • 4500 ESPINHO

ACESSÓRIOS PARA FIAT E TODAS AS MARCAS
TINTAS VALENTINE — ÓLEOS CASTROL — BATERIAS VARTA

CAMISAS
GRAVATAS
PEÚGAS
MALHAS
LINGERIE
MODAS

Camisaria MIMO

Rua 19, n.º 337 — Telef. 720752 — ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

PEIXARIA

CENTRAL

Rua 23 — Telefone 720146
— ESPINHO —

CASA SILVA

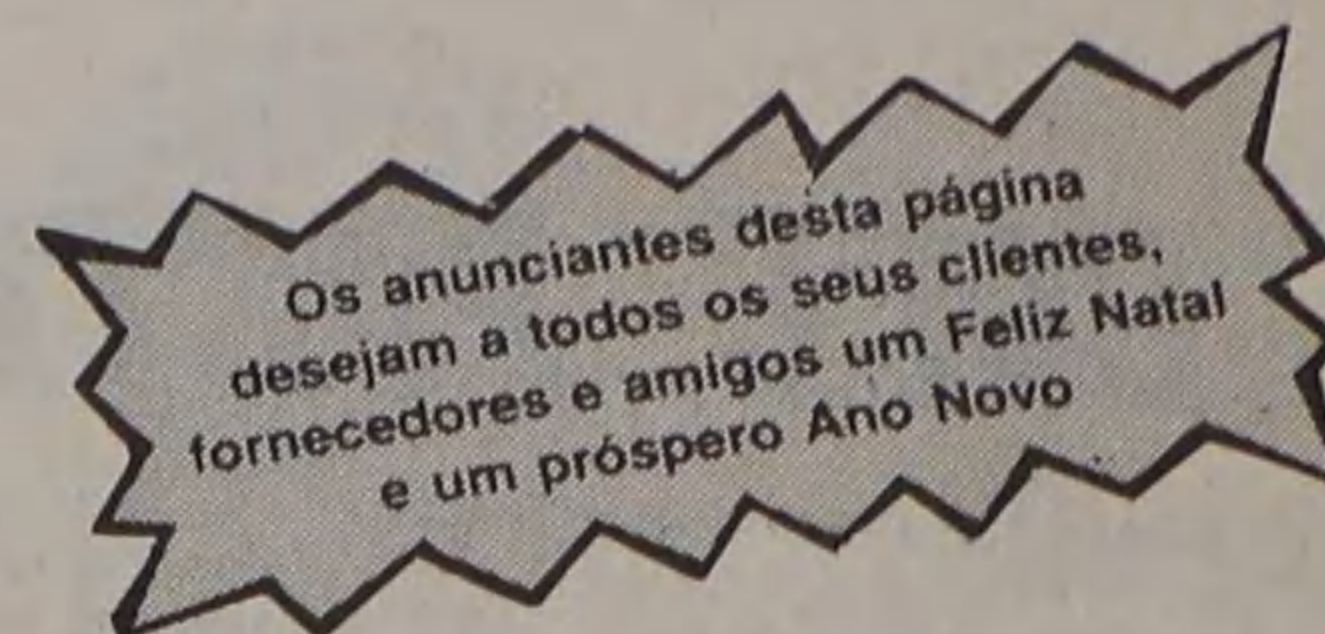
João António Jesus da Silva
CONFECÇÕES E NOVIDADES

Rua 23, n.º 345 — Telef. 721085
4500 ESPINHO

RESTAURANTE
CANAVAL

Domingos Moreira Barbosa Duarte

Rua 62, n.ºs 54-58 — Telef. 721253 — 4500 ESPINHO



VISITE-NOS e prove as nossas
Especialidades
CACHITOS, HAMBURGUERS,
CACHORROS À (TREVO),
BATIDOS, SUMOS, ETC.

TREVO o seu ponto de encontro
Reserve já o seu PÃO DE JAMON para o seu NATAL e ANO NOVO

BRISA do MAR**CAFÉ SNACK-BAR**

ESPECIALIDADES:

- FRANCESINHAS
- PREGOS EM PRATO
- DIVERSOS

Rua 19, n.º 815 • Telef. 724915 • 4500 ESPINHO

LAVANDARIA MARSOL

A mais moderna tecnologia alemã
LIMPA E CUIDA DA SUA ROUPA
Limpeza a seco de todo o género de vestuário, cortinas,
reposteiros, carpetes, tapetes, etc..

Rua 33, n.º 933 — ESPINHO
(em frente ao Café Lausane)

Se estima a sua roupa, experimente
a MARSOL e ficará nosso cliente!

AEROSOLTUR

VIAGENS E TURISMO

Desejamos a todos os nossos
estimados clientes FELIZ
NATAL e Próspero
ANO NOVO.

RUA 26, N.º 667
TELEFONES 725302-327-352
TELEX 28316-ARSOL
4500 ESPINHO

COUTO & IRMÃO, LDA.

FERRO - AÇO - FERRAMENTAS
FERRAGENS - PARAFUSOS
TUBOS E ARAMES DIVERSOS

COUTO & IRMÃO, LDA.

ESTABELECIMENTOS: Rua do Almada, 337/39 — Telef.: 26786-29071
ESCRITÓRIOS: Rua do Bonjardim, 1079 — Telef.: 480768
ARMAZÉM E EXPEDIÇÃO: Rua do Heroísmo, 291 — Telef.: 569368
TELEX 25132

Sapataria PEPE

**CALÇADO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
E CONSERTOS**

Com experiência em consertos de
calçado, malas, carteiras, etc., adquirida
numa das melhores casas da especiali-
dade, em Espinho.

Av. João de Deus, 1.996 — Telef. 726901
— ESPINHO —

Moysés Cardoso & Ca., Lda.

ARMAZENISTAS DE:

FERRO
CHAPA
ARAME, ETC.

IMPORTADORES DE BATATA DE SEMENTE

MERCEARIA
SULFATO DE COBRE, ETC.

223, RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 233
Telefs: 22380-22389 4000 PORTO
ARM: Rua Manuel Pinto Azevedo, 461
Telefs: 673032-673052 4100 PORTO



**forno
de
espinho**

PADARIA
E
CONFETARIA

Gomes & Pereira, Lda.

RUA 19, N.º 1278 ☆ TELEFONE 725338
4500 ESPINHO

ESPECIALIDADES EM:

PÃO D'ÁGUA, PÃO TIGRE, PÃO HOLANDÊS, PÃO CENTEIO
TRANÇA DE CARNES COM CHAMPIGNONS
BOLA DE CARNES COM QUEIJO MOZARELA
PIZZAS E SALGADINHOS

— PROVE PÃO DE UVAS COM NOZES —

BOLO-REI DO FORNO — A DIFERENÇA

PÃO-DE-LÓ D. MARIA

FABRICAMOS QUALIDADE

PRETEXTOS

POEMA TRISTE

■ Rosalina Caldas Lopes

Eu sou aquela casa solitária e fechada da beira da estrada...

Dois homens, dois rostos diferentes que vão permanecer na minha retina para sempre. Andavam na rua em vésperas de Natal, chegando até mim mil ruídos da vida que se renova sempre e sempre. De extractos, bem definidos, olhando bem para eles compreendi que ambos andavam perdidos.

O ar era calmo e penetrava docemente; o céu estava vestido do mais belo azul, e as nuvens, impelidas pelo vento, navegavam para o sul. As últimas folhas caídas na sua viagem errante, eram impelidas pela brisa da tarde, p'ra bem distante... meu pensamento passeava pelo infinito à espera duma surpresa e, quando vi aqueles dois rostos perdidos na multidão, eu senti uma grande pena. Lembrei-me então daquela casa solitária e fechada à beira da estrada... à espera do seu senhor que fora embora e ainda não voltara.

Examinei primeiro aquele que me pareceu um homem fino.

Braços caídos ao longo do corpo, seu rosto

tenso e fechado parecia dum morto. Saindo das lojas com grandes embrulhos as pessoas passavam e nem sequer olhavam nem sorriam p'ra ninguém. Queriam chegar cedo a casa e atirar com as compras para cima da cama. Contudo, ali bem perto, também perdido na multidão, outro rosto chorava e pedia dinheiro para comprar pão.

O homem que primeiro fixei caminhava só, devagar. O olhar era vago, vazio de afectos, e sem saber porquê, eu chorei. E eu continuava a chorar silenciosamente o meu pungente choro, dando-me vontade de acariciar o seu rosto que adivinhava morno.

A tarde estava cálida e perfumada, e os pássaros, cantando nas suas moradas, formavam um concerto nas estrias brancas e rosadas.

Esse homem, esse rosto afinal, deu-me pena por ser véspera de Natal. Mas, porque há sempre um amanhã despontando com um novo dia, a Deus pedi que lhe desse muita alegria.

Envelheceu prematuramente porque não

sente a vida que o rodeia e palpita, e lhe vai roubando a louçania. Nesse momento, senti o frio e o odor das coisas tumultuadas que me deram um arrepio. Oíço um sussurro de vozes passar pelo ar e ao longe o doce marulhar do imenso mar. Disseram-me que esse homem parou no tempo e no espaço, porque deixou de se envolver na vida que fremente, que palpita e nos agita.

Parar é morrer, e nem que sejamos apenas expectadores da alegria que se vislumbra nos rostos dos outros, podemos captar dessa alegria um pouco. E dessa alegria que nos, é transmitida, sabemos oferecê-la a quem se sente triste.

O dinheiro não compra tudo, e este homem por muito que tenha, já não pode comprar nada, porque a mocidade passou e a velhice chegou.

Resta falar do outro rosto, outro «retrato», vítima da iníqua sociedade em que vivemos. Roto, faminto, roupa despedaçada, ébrio, e a alma destroçada. Viver sem esperança, e quem sabe talvez venha a morrer na beira

duma estrada. Duas lágrimas afloraram os meus olhos e interroguei-me: como teria sido este homem em novo? Esse homem andava misturado com o povo, mas a quem ninguém ligava!

Passei, e ao vê-lo cambaleante senti uma grande piedade, porque ele me gritou: — Senhora, não tenha medo de mim... senhora não tenha medo de mim, porque eu não faço mal a ninguém!

Pois não... Mas piedade destes seres quase irracionais, quem é que a tem?

«Oh! minha mãe! Clamava dentro da sua grande bebedeira, e chorava... e chorava.

Meu coração oprimiu-se, porque mesmo como estava se lembrava daquela que lhe havia dado o ser e a quem nós devemos de amar até à hora de morrer.

Fiquei a pensar nestes dois homens, nestes dois «retratos», ambos vítimas duma sociedade má e vil. Talvez o último tivesse sido um homem justo, e assim, na sua pobreza de tudo, principalmente de espírito, alcançará a benevolência de Cristo, porque mais vale um prato de legumes cozidos que um vitelo gordo com ódio.

O primeiro nunca amou, e o segundo chorou.

É este o final do meu poema triste de Natal.

CARTÕES DE NATAL

O espírito dos descobrimentos mantém-se em muitos portugueses.

Alguns universitários, durante o Verão, foram à aventura, até à Polónia. Com duas carrinhas, depois de acondicionados todos os apetrechos, cruzaram a Europa em tempo recorde e

entraram no Leste Europeu pela fronteira Checoslovaca. Tiveram a sensação de entrar num mundo diferente que desconhece a alegria, o bem-estar, a liberdade, a dignidade da pessoa humana... não há carros, não há rostos alegres e esperançados, não há nada.

A Polónia encontrava-se em estado de sítio, com um surto de greves. Nestas férias o descanso destes universitários foi dedicado a trabalhar num projecto ambicioso, ajudar a construir neste país 1000 igrejas até ao ano 2000. Trabalharam seriamente como carpinteiros, pedreiros ou trolhas e contactaram com o povo polaco.

Um povo revoltado contra o sistema marxista que o governo, rodeado por países com igual ideologia, e que corajosamente avança com soluções positivas. São materialmente pobres. Alimenta-os um cristianismo seriamente vívido que leva a necessárias repercussões sociais.

Têm muitos dos valores que caracterizavam a Europa ocidental.

Até para encontrar cartões de Natal há dificuldade. A maioria tem origem em países dominados pelo paganismo e que nada dizem do que representa para um católico o Natal. Mas é o que há e compra-se. A mensagem de boas festas transforma-se em mera solidiedade, sem sombra de fé e perde-se o essencial.

Há dias a imprensa transmitia-nos palavras proferidas por Lech Walesa, convidado a visitar Paris: «Os ocidentais têm riqueza e liberdades, mas parece que não acreditam em nada»; «Estou aqui há apenas dois dias, Paris é uma cidade muito bonita, mas não encontro espiritualidade».

Palavras que foram bem ouvidas em todo o ocidente como uma lição.

Alberto Pereira Pinto
(Médico)

BEM HAJAS, MENINO JESUS

Obrigada, meu bom Menino Jesus, pela encantadora prenda de Natal que me mandaste.

Obrigada, Menino Jesus, por teres acedido ao meu pedido, pedido bem sincero! — e por teres incumbido os simpáticos Reis Magos de me trazerem. Sim, porque foi no princípio de Janeiro que eu recebi a Tua oferta, e que maravilhosa oferta! Bem-hajas, meu Menino Jesus!

Os meus olhos deliciados e comovidos, fitaram esse ser pequenino de corpinho tenro e perfeito; o seu rostinho rosado e redondo, aonde dois olhos, grandes, pestanudos, dum lindo verde mar, brilhavam admirados e comum narizito correcto e uma boquita pequenina, bem feita e vermelha.

Sedosos caracóis aloirados emolduravam-lhe a carita de boneca. E as suas mãozinhas tão pequerruchas e papudas! Como era linda a minha Menina!

Oh, meu Menino Jesus, como fiquei contente! O meu ansioso coração, há tanto tempo à espera, quase rebentou de alegria! Como ele batia de contentamento, oh, sim, de grande contentamento, o meu louco coração! E a minha alma, jubilosa e agradecida cantou-Te hossanas e aleluias, por me teres ajudado a concretizar o meu grande sonho — ter uma menina!

Bem-hajas, meu doce Menino Jesus!

Benedictus! Benedictus!

Quando os meus braços, avidamente a apertaram contra o meu peito, e encostei o seu aveludado rostinho à minha cara, profunda euforia me invadiu a lágrimas de satisfação e indizível comoção rolaram-me pelas faces. Vinha sequiosa de carinho, de amor e de conforto; mas eu dar-lhos-ei com inefável prazer, meiguice e dedicação.

Meu bom Menino Jesus, agora que a tenho que ela é a minha adorada menina, ajuda-me a criá-la e a educá-la, para que o pequenino botão desabroche numa bela flor!

Ajuda-me, para que cresça forte e saudável; para que seja grácil e formosa de corpo, e que o seu coração e a sua alma sejam turibulos donde se evolem as mais santas e boas virtudes!

Que dela exalte a beleza, a bondade e a sabedoria!

Que tome gosto pela cultura, e ame o saber, para que se instrua e embeleze o espírito! Ajuda-me, meu bondoso Jesus a fazer da minha menina, uma criança feliz, uma bonita e boa rapariga, e uma senhora digna, honesta, culta e respeitada!

Que a minha querida filha, seja a estrela do Oriente, o radioso arco-íris da minha vida!

Bem-hajas Menino Jesus!

■ FERNANDA NOGUEIRA

CASA CECÍLIA

- RETROSARIA
- LINGERIE
- MEIAS
- MALHAS
- RENDAS

RUA 19, N.º 283 — TELEFONE 723440

4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

BEBÉ E CRIANÇA - RUA 19, N.º 258



BOUTIQUES TUCHA

Carlos Alberto F. A. da Cruz

JUVENIL - RUA 8, N.º 589-LOJA 2

TELEFONE 723856 * * * 4500 ESPINHO

RESTAURANTE

STADIUM

AGORA TOTALMENTE REMODELADO

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau c/ batata a **MURRO** na brasa.
- Espetadas grelhadas na **BRASA**.
- Costeletas de vitela grelhadas na **BRASA**.

Servimos ao **DOMINGO** leitão à Bairrada.— **ALMOÇOS E JANTARES** —

VISITE-NOS QUE FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE STADIUM
Rua 62 - ESPINHO

OURIVESARIA-RELOJOARIA

SÁ FERREIRA

OURO

PRATAS

JÓIAS

Rua 18 N.º 704
4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GONÇALO CRISTÓVÃO

SE
PRECISA
DECORAR
A SUA CASA
evite arrelias
e perdas de tempo
no trânsito citadino

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS
E ALCATIFAS
DE GONÇALO CRISTÓVÃO

A MAIS VASTA COLEÇÃO DE TECIDOS IMPORTADOS
E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

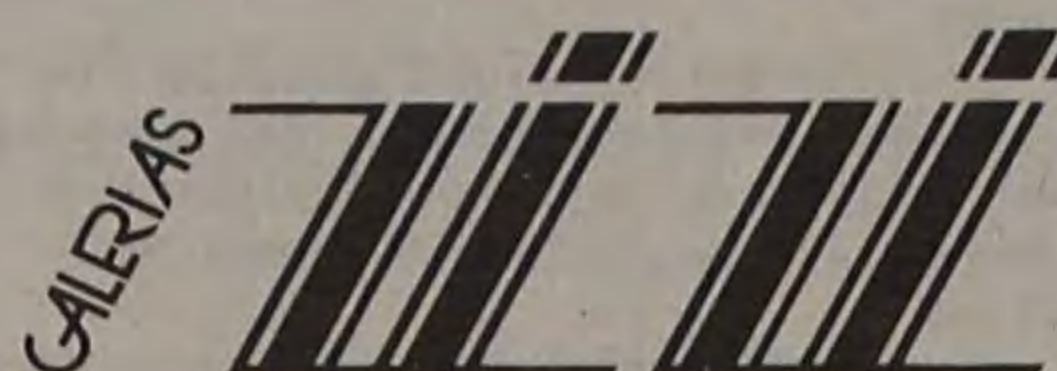
EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS,
DECORADOR-CONFEÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA

Aprecie os n.º Exclusivos: CARPETES BELGAS (tipo
Persa) em lã e seda e ARRAIÓLOS.

Garantimos qualidade nos artigos e rapidez nos
serviços. Orçamentos s/ compromisso.

RUA DE CAMÕES, 215/223 (junto ao viaduto) - PORTO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



COMÉRCIO DE VESTUÁRIO
E PERFUMARIAS, LDA.

RUA 19 - N.º 466
TELEFONE 724799
4500 ESPINHO

MANUEL ANTAS & FILHO

— Despachantes Oficiais, Lda. —
ALFÂNDEGA DO PORTO

ANTAS

— TRANSITÁRIOS, LDA.

Telefones: 313551-313663-313879 - Telefone 325235

Telex: 29985 - Telefax: 325210

Telex: 23628 MANTAS P - Apartado 3089

ESCRITÓRIO: Rua Mouzinho da Silveira, 18-1.º e 3.º



CARLOS VLADIMIRO

DESPACHANTE OFICIAL, LDA.

ALFÂNDEGA DO PORTO

TELEFONES: 20393 - 319769 - 319199

RUA FERREIRA BORGES, 94 - 1.º

4000 PORTO



AMORIM BARATA GARCIA

VENDA DE:

ANTENAS - MATERIAL ELÉCTRICO
ELECTRODOMÉSTICOS
COMPONENTES PARA ELECTRÓNICA

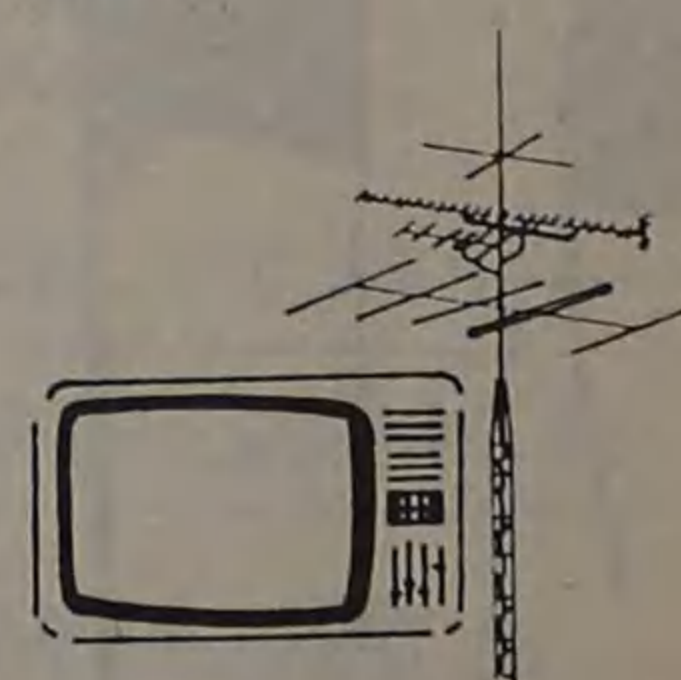
MONTAGENS DE:

ANTENAS INDIVIDUAIS
COLECTIVAS E PARABÓLICAS

REPARAÇÕES EM:

ALTA FIDELIDADE
ELECTRÓNICA GERAL
TELEVISORES A COR E P/B
TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

RUA 26, N.º 347 - TELEFONES: EST. 723284 • RES. 7624468
4500 ESPINHO



TODOS OS DIAS

Todos os dias são dias de Natal

Natal quando se nasce
Natal quando se cresce
Natal quando se casa

Natal quando nasce um filho e outro e outro todos pois sempre que um filho nasce a gente nasce de novo

Natal é quando os pais os tios os avós os irmãos e os outros adormecem

E a gente nasce nova sempre diferente

Natal sempre Natal p'ra toda a gente

Natal quando se luta por algo muito bom como o amor e a saúde que um dia se perdeu

Todos os dias são dias de Natal

Natal p'ra mim de novo aconteceu

□ MARIA ALICE

SEMPRE ALEGRIA

Mais uma vez no Natal,
Irmanados num só ideal
De Jesus Cristo Salvador
O que nos aconteceria,
Se Jesus filho de Maria,
Nos faltasse com seu amor?

O filho de Deus Salvador
Veio ser o libertador
E o mensageiro da paz;
Por isso pobre nasceu
E neste mundo sofreu
C'os pecados que a gente faz.

Por aquilo que eu conheço,
O seu nascimento foi um começo
Duma história da humanidade;
Foi uma luz que nasceu
Para nos dar, na terra, o Céu.
Vivendo em fraternidade.
O filho da Virgem Maria
Tanto nos ama de dia
Como na noite escura;
O que seria, meu Deus e Senhor,
Se não fosse o vosso amor
E andares à nossa procura?

Deus criou-nos à sua imagem
Porque só o amor tem mensagem
Para salvar a humanidade;
Deus pensou tanto na gente
Que nos deixou, felizmente,
Um modelo de humildade.

A humildade é a virtude
Que mais bem faz à saúde
Do corpo e da alma também;
Mas, além dessa, há mais
E nunca será demais
Fazer algo por alguém.

Penso que só o amor divino
Tomará o homem menino,
Semelhante a uma criança;
Por saber que a humildade,
Em toda e qualquer idade,
É a chave da nossa esperança

A humildade de Cristo Jesus,
Ao nascer pobre e morrer na cruz,
Foi um modelo exemplar;
Desde que Jesus Cristo nasceu
Pelos pecados do mundo sofreu
E morreu para nos salvar

Este mistério inefável de amor
De Jesus Cristo, nosso Salvador,
Diz-nos nesta ponta final:
«Se vivermos em harmonia,
Teremos sempre alegria
E todos os dias é Natal».

RECADO

Esta quadra de Natal
Que um Deus criou um menino
Como as crianças de Portugal
Que nem todas tiveram um bercinho
Uns nasceram em palhas doiradas
Outros num canto qualquer
Porque há crianças desamparadas
No mundo tanto a sofrer.
As estrelas que há no céu
A luz que anda a repartir
Porque não ilumina um filho meu
Que tudo lhe anda a fugir.
Se o Natal é a alegria
Das crianças desamparadas
Então porque não lhe dá um dia
Um berço de palhas doiradas.
O natal vamos sentir
Todos num só coração
Para que o menino que há-de vir
Ter na mesa sempre pão.
E tu que és filho de um Deus
Porque não dás tu a mão
A esses colegas teus
Que também têm coração.
Se nasceste em dia feliz
Então dá graças a Jesus
Porque foi ele quem o quis
Que não carregasses uma cruz.
Nesta quadra o ser pobre
É muito triste e dá dor.
Porque é duas vezes pobre
Louvado seja o Senhor.
Vós crianças que estais
Neste momento pobrezinho
Nunca viste um pobre dar ais
Por não ter o seu pãozinho.
Um recado do Oriente
Uma estrela veio trazer
Para alertar toda a gente
Que o pobre tem que comer.
Cai a neve esbranquiçada
E para ninguém é um segredo
Porquê em palhas deitada
Uma criança com medo.
É Natal e vamos viver
Esta noite de alegria
Para todos se convencer
Que nem só o rico é quem cria
Os olhos de um criança
Por vezes não diz o que sente
Mas sabe que o Natal é esperança
Apesar de haver homens que mente.

□ Manuel Faustino

O NATAL DA VIDA!!!

Nesta quadra festiva
A Festa de NATAL!
Nascimento é Vida
JESUS Nasce Triunfal!!!

Nasce pelo nosso amor
Para Salvar o Mundo!
Nasce de uma Flor
Num Sentimento Profundo!!!

Sendo DEUS Quiz Nascer
Para que o Mundo seja Bom!
Nasceu e Quiz sofrer
Para nos dar a Salvação!!!

Dá-me neste NATAL Senhor
O maior bem do Mundo!
Dá-me Sempre uma Flor
Para que o amor seja profundo!!!

Quero-a junto de mim
No NATAL da Vida!
Este dia jamais terá fim
Junto da Flor mais querida!!!

ANO NOVO vai Nascer
Para toda a Humanidade!
Uma Flor quer viver
Cheia de muita Felicidade!!!

Vive cercada de ilusão
No seu grande esplendor!
Sinto alegria no coração
No NATAL do Senhor!!!

Flor por ti tenho sofrido
Por não sentir o teu coração!
NATAL sempre querido
ANO NOVO! muito Bom!!!

□ AQUILES LOUREIRO

DROGARIA BAPTISTA

Agente em Espinho dos produtos DR. N.G. PAYOT

GRANDE SORTIDO DE PERFUMARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Agente em exclusivo dos produtos de Beleza:

DR. N.G. PAYOT - ACADEMIE - JEAN D'ANTHENE
MAX FACTOR - DR. BABOR - PERFUMES - CARVENE
JEAN PATOU - FÉRAU - GIVENCHY DE PARIS
PIER AUGÉ

Rua 23, n.º 207 - Telefone 720467
ESPINHO

Farmácia CONCEIÇÃO

Telefone 720278

SILVALDE
ESPINHO

Farmácia HIGIENE

Directora Técnica:

Maria do Rosário de Garcia
Pinto Correia

FARMACÊUTICA

RUA 19, N.º 395 • TELEFONE 720320

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo



«A Desportiva»

Deseja aos seus clientes e amigos
um Natal Feliz
e um Ano Novo Próspero



Escolas de Condução de **SAMUEL ALVES PINTO & FILHOS, LDA.**
ESPINHO • Rua 19, n.º 448 • Telefone 720848

L É L I A

Cristina & Fernanda, Lda.

Perfumaria
Cosmética
Bijutaria



Artigos bebé

Brinquedos

Rua 23, n.º 352 • Telefone 720422
4500 ESPINHO

OFERTA SENSACIONAL

NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

(Garrafa – Gás – Borracha – e Braçadeira GALPgás
valor 4 895\$00)

ROCHA – ELECTRODOMÉSTICOS TEM PARA SI

MÓVEIS – ELECTRODOMÉSTICOS – TELEVISORES – VÍDEO – ÁUDIO

MONTAGEM DE CALDEIRAS E TERMOACUMULADORES A GÁS
ESTUDOS GRÁTIS PARA INSTALAÇÃO A GÁS

DISTRIBUÍMOS GALPgás

EM: ESPINHO – V. N. GAIA – V. DA FEIRA E OVAR

Rua 31, n.º 469 – Telefones: 720325-720977 – 4500 ESPINHO

SERRALHARIA

«A VENCEDORA DA PRAIA DA GRANJA, LDA.»

AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 293 • TELEF. 7620449 • PRAIA DA GRANJA

DE

António Alves Faria dos Santos

ESTRUTURAS METÁLICAS, CAIXILHARIAS E FRONTARIAS
EM ALUMÍNIO ANODIZADO

TODOS OS TRABALHOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

A VENCEDORA DA PRAIA DA GRANJA

Bambu

decorações

ORLINDO HORTA BRIOSO
IMPORT & EXPORT
MOBILIARIO EM JUNCO E BAMBU

Rua 12 N.º 1245 – Rua 37 N.º 295 – Tel 721008
APARTADO 5 • 4500 ESPINHO - PORTUGAL



Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Manuel Fonseca



1938 – Início da actividade no SALÃO FONSECA (de seus pais)

1954 – Inauguração do **SALÃO PARIS** Cabeleireiros
Rua 19-197-1.º – Telef. 720312

1961 – Inauguração do **SALÃO MANUEL** Cabeleireiros
Largo da Graciosa, 35 – Telef. 720717

1988 – Inauguração do **SALÃO SUPER M.F.** Boutique-Cabeleireiros
Rua 8-619 – Telef. 726890

ESPINHO



**BOUTIQUE
CABELEIREIROS**

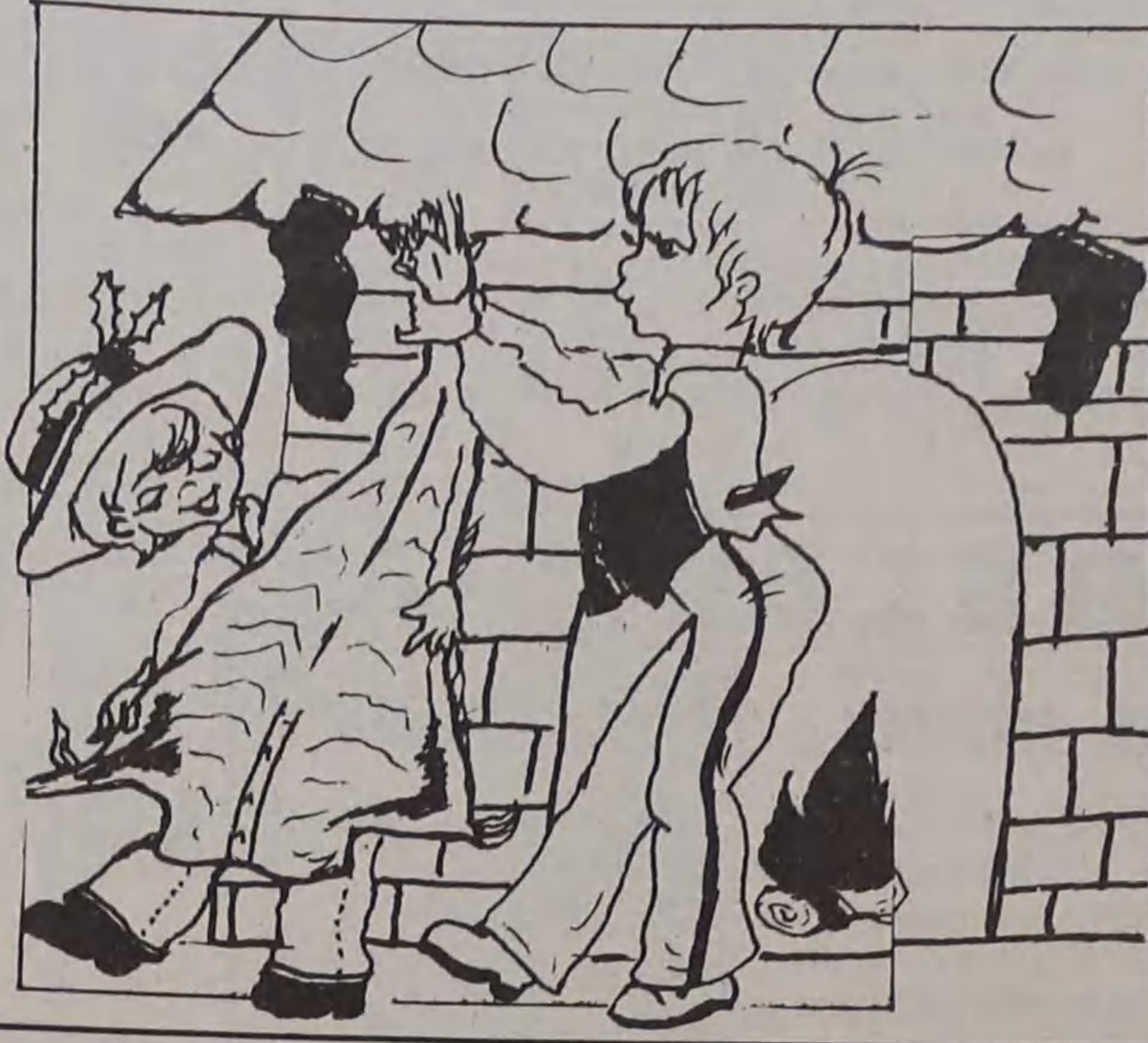
51 ANOS AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

O NATAL À MESA

BACALHAU DA CONSOADA

2 postas de bacalhau
8 batatas
4 ovos cozidos
1 molho de grelos e «olhos» de couve portuguesa
5 dl de azeite
15 g de margarina
2 dentes de alho; sal - q.b.

Coza o bacalhau, as batatas, os ovos, os «olhos» de couve, os grelos (estes em separado). Seguidamente, corte as batatas aos cubos, os ovos às rodelas, parta o bacalhau às lascas e junte tudo num tacho onde, previamente, ferveu o azeite e a margarina com os dentes de alho. Dê-lhe 2 ou 3 voltas e sirva imediatamente.



BOLO-REI

Utilizam-se duas taças grandes: numa, deitam-se 5 colheres de açúcar, 1 colher (de sopa) de fermento em pó, 300 gramas de farinha, pedacinhos de nozes, passas de uva e fruta cristalizada, partida em pedacinhos; envolve-se isto tudo muito bem, mexendo sempre esta mistura. Na outra taça, deita-se 1/2 decilitro de leite, 3 claras e 2 gemas, previamente batidas em conjunto, 1 colher (de sopa) de manteiga derretida. Junta-se a estes líquidos o conteúdo da outra taça, amassa-se com a mão rapidamente, enche-se uma forma untada com manteiga, das que têm um orifício no centro, polvilha-se com açúcar e leva-se ao lume. Quando o bolo já estiver crescido, mas não cozido, puxa-se a forma um pouco fora do forno e, rapidamente, colocam-se em cima pedaços de fruta cristalizada (pode ser só abóbora e uns triângulos de marmelada bem rija). Fecha-se o forno e deixa-se acabar de cozer.

MIGAS DO NATAL

Bacalhau, 500 g
Grão, 1/2 l
Couve portuguesa pequena, 1
Pão caseiro, 300 g
Azeite, 1 1/2 dl
Alhos, 3
Sal, q.b.

De véspera põem-se de molho o bacalhau e o grão. No dia seguinte, enquanto o grão coze, limpa-se e lava-se a couve que se corta grosseiramente. Tiram-se as espinhas e a pele ao bacalhau, desman-

chando-o em lascas não muito pequenas. Logo que o grão estiver cozido, adiciona-se a couve que se deixa cozer uns 5 minutos. Junta-se depois o bacalhau, fervendo tudo até este estar cozido. Rectifica-se o sal. Corta-se o pão em fatias colocando algumas no fundo do alguidar de barro. Retira-se da panela uma concha de sopa de mistura grão-bacalhau-couve com que se regam as fatias de pão. Repete-se esta operação até terminar tudo, acabando com uma camada de pão que se rega com um pouco de

caldo. Deixa-se abeberar tapado durante uns dois minutos e, se ao destapar, se verificar que nem todo o líquido foi absorvido, escorre-se esse excesso. Com uma colher de pau faz-se um buraco no centro das migas, onde se deitam algumas falhas dos alhos que previamente se cortaram, espalhando-os também sobre o pão. Rega-se tudo com o azeite a ferver, não esquecendo de o deitar também no buraco feito nas migas. Pode servir-se assim ou levá-las a tostar levemente no forno.

FILHÓS DO ALGARVE

Farinha, 1 Kg
Abóbora descascada, 750 g
Laranjas, 2
Aguardente, 1 cálice (dos de Porto)
Fermento de padeiro, 20 g
Sal, óleo para fritar,
açúcar e canela para polvilhar, q. b.

Coze-se a abóbora em pouca água. Escorre-se, reserva-se a água, e passa-se a abóbora pelo «passe-vite», reduzindo-a a puré. Peneira-se a farinha para um alguidar, faz-se uma cova no meio onde se põe o fermento, previamente desfeito com as pontas dos dedos num pouco de água morna temperada com sal, e mistura-se com a farinha. Juntam-se-lhes o puré da

abóbora, o sumo e a raspa das cascas de laranja e a aguardente. Começa a amassar-se muito bem e continua a amassar-se até a massa, que entretanto deve ter começado a fazer bolhas, ficar bem ligada. Tapa-se o alguidar com um cobertor e coloca-se num sítio quente, até dobrar de volume, o que leva entre uma hora e meia a duas horas. Com os dedos molhados em água fria, tiram-se pequenos bocados de massa que se esticam para que as filhós fiquem bastante finas. Vão-se fritando em óleo bem quente e, depois de prontas, polvilham-se com açúcar misturado com canela.

NOTA: se, ao amassar, a massa estiver muito seca, podem adicionar-se algumas gotas de água em que se cozeu a abóbora e se resservou.

O PERU DE NATAL

O bacalhau, como o peru, fazem parte de todas as ementas que na noite de Natal alegam a mesa à volta da qual se reúnem as famílias e os amigos.

Bacalhau cozido com batatas e bróculos (se o fiel amigo não faltar... repetimos!) é prato que não tem segredos para ninguém. O segredo estará, desta vez, em descobrir o bacalhau, porque o resto é fácil e apetitoso.

Quanto ao peru, o caso poderá tomar vários aspectos. Normalmente, embebido com aguardente antes da festa, o peru é sacrificado à festa de Natal da maneira mais tradicional - assado no forno e depois acompanhado com batata frita, arroz e legumes, além de um bom tinto.

Partamos, no entanto, do princípio de que algumas das nossas leitoras pretenderão desta vez variar a sua receita do peru assado. Assim, descobrimos para elas uma receita que é um pouco diferente do habitual, ainda que se trate de peru assado.

O QUE É NECESSÁRIO: um peru (de preferência gordo e com o peso segundo o apetite e número de convivas), 1/5 quilo de manteiga ou margarina, 1 colher (de sobremesa) de pimenta moída na altura, sal quanto baste, 3 copos de vinho branco (seco), 1 copo de sumo de

laranja e 1 colher (de sopa) de licor ou vinho do Porto.

COMO SE FAZ: derrete-se a manteiga ou margarina em banho-maria e acrescenta-se a pimenta, o sal e o vinho branco. Com uma seringa de cozinha injecta-se esta mistura em todo o peru, no interior, e picando-o nas coxas e no peito. Embrulha-se em papel de alumínio e leva-se ao forno para assar. Após 30 minutos, retira-se o papel e rega-se com o molho, mais o sumo de laranja misturado com licor, durante todo o cozimento.

Depois de pronto, acompanha-se com batata frita, arroz e legumes.

Bom apetite!

CHARLOTTE DE CASTANHAS E CHOCOLATE



O que é preciso:

Palitos de La Reine - q.b. - Polme de castanhas cozidas, 250 gramas; Manteiga fresca, 200 gramas - Leite, 1/5 litro - Natas ou «chantilly», 2 decilitros - Creme de chocolate, q.b.

Como se faz:

Forra-se uma forma própria para «charlotte» com palitos «La Reine». A parte lisa fica para dentro, devendo ficar bem juntos e o fundo tapado. Coze-se uma porção de castanhas, descascam-se e, ainda quentes, passam-se pela máquina umas três vezes até obter um polme finíssimo. Pesam-se os 250 gramas e ligam-se com a manteiga e com o leite a ferver. Perfuma-se com um pouco de rum e mistura-se a papa das castanhas assim preparada, com o «chantilly».

Enche-se com este creme a forma forrada com os palitos e mete-se no frigorífico durante 10 a 20 horas. Desenforma-se, metendo a forma rapidamente em água quente. Enfeita-se com o creme de chocolate e o «chantilly», conforme nos mostra a fotografia.



Salão de Chá Confeitaria

Ao comemorar o seu 2.º aniversário a Gerência deseja a todos os seus clientes e amigos FELIZ NATAL

Ângulo das ruas 11 e 22, n.º 361 - 4500 ESPINHO

MINILAB

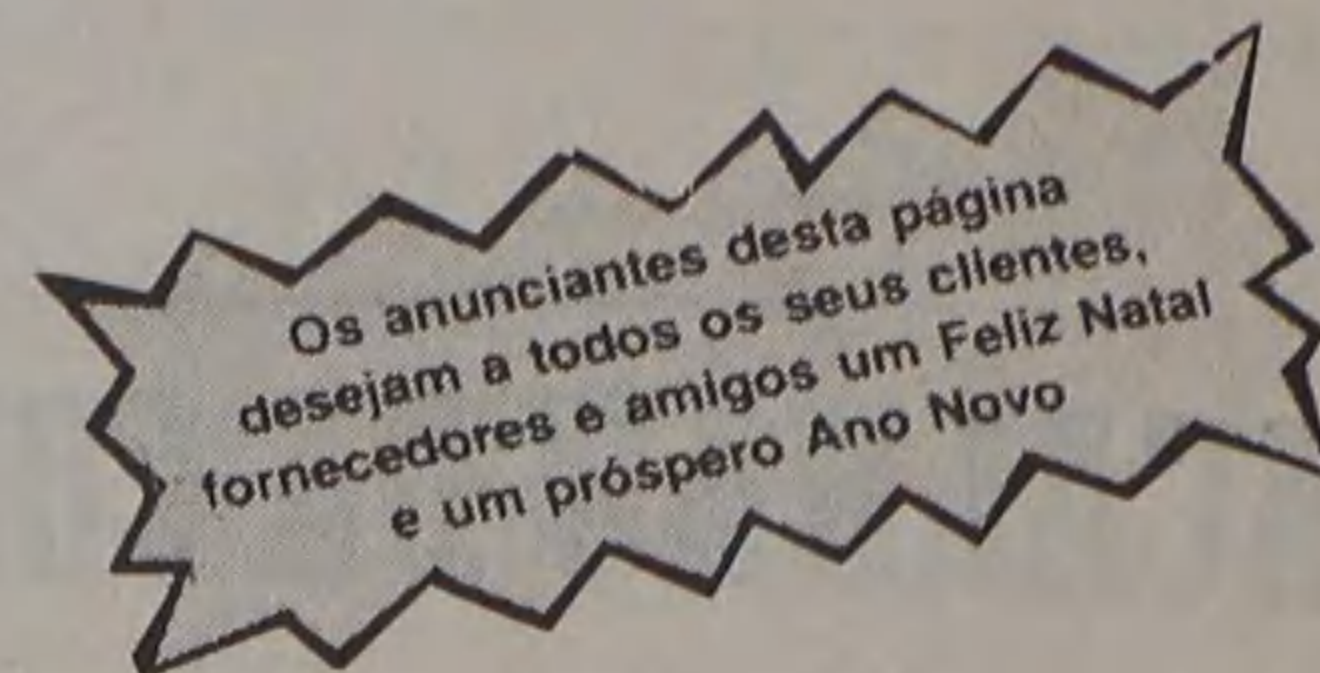
Centro Comercial
SOLVERDE 2

Av. 8, n.º 562-1.º • 4500 ESPINHO

A MAIS RECENTE TECNOLOGIA
EM FOTOS A CORES
REVELAÇÃO E IMPRESSÃO
EM 30 MINUTOS

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
E AMIGOS

UM NATAL FELIZ
E ANO NOVO PRÓSPERO



FARMÁCIA TEIXEIRA

Avenida 8 - Telefone 720352
Centro Comercial - 4500 ESPINHO

ELECTRICIDADE MATERIAL ELÉCTRICO

José de Oliveira Dias

Alta e Baixa Tensões
Luz - Força Motriz
Montagem - Estudos e Projectos

Rua 26, n.º 643 - ESPINHO

Rua 23, n.º 777 - ESPINHO

Telef. 723459

BELAMEIA

A. MANUEL CORREIA SIMÕES

GRANDE SORTIDO EM MEIAS, PEÚGAS, MALHAS E LÁS
MODAS E MIUDEZAS, CAMISARIA E GRAVATARIA,
ARTIGOS DE BORDAR, ETC.

CASA ESPECIALIZADA EM:

CINTAS PARA PARTURIENTES, MEIAS
ELÁSTICAS, MEIAS DESCANSO, SOU-
TIENS E LINGERIE.

RUA 23, N.º 316 - TELEFONE 720351

4500 ESPINHO



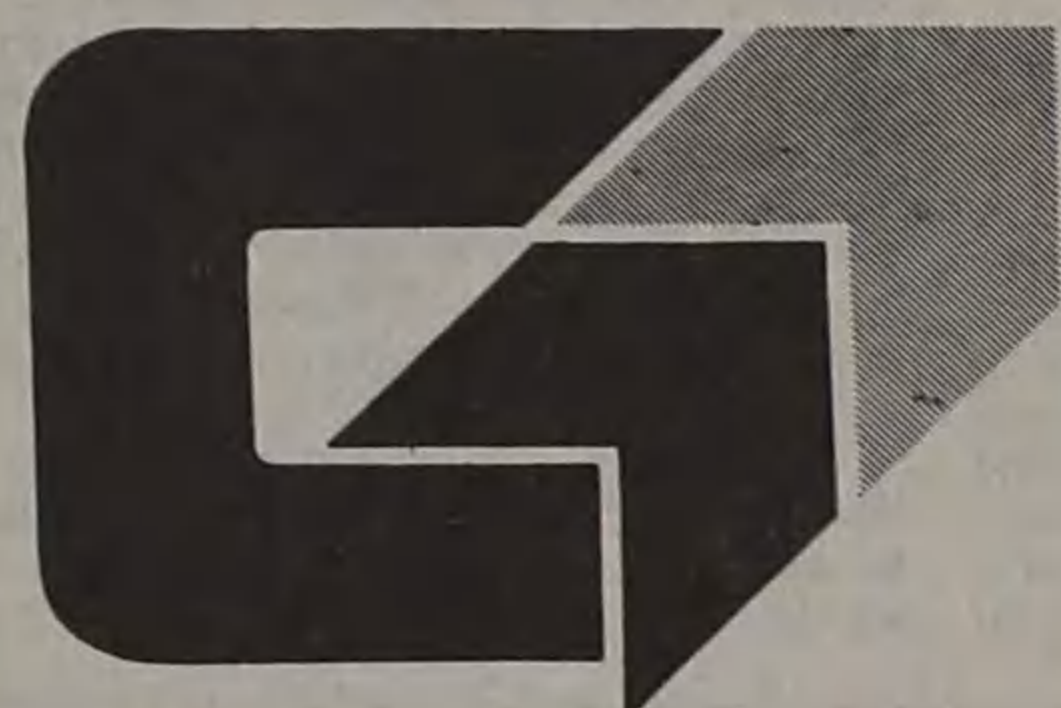
CICLOMOTORES DE ESPINHO



MOTORIZADAS · BICICLETAS · ACESSÓRIOS

AV. 24, N.º 841
APARTADO 107 · 4502 ESPINHO CODEX · TEL. 723800

Macal
Minarelli



GAMA

SUPERMERCADOS GAMA

SERVE COM SIMPATIA E QUALIDADE A CIDADE DE ESPINHO

PASTELARIA GAMA

Fabrico diário de Bolo Rei, Pão-de-Ló, Escangalhado e pastelaria fina

Na noite de Natal, tenha à sua mesa o famoso Bolo Escangalhado Gama

Escangalhado, um bolo que já é símbolo de qualidade em todo o país

PASTELARIA GAMA

«QUALIDADE À SUA MESA»

— RUA 19, N.º 451 —

TELEF. 720016

Deseja aos seus estimados
Clientes e Amigos

FELIZ NATAL